



Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 2 de Março 1779.

* * * **O** Desejo de communicar quanto antes ao Público o novo fundamento, sobre que actualmente se estabelecem as esperanças do restabelecimento da paz em *Alemanha*, nos moveo a encher o lugar destinado no segundo Supplemento para o Discurso de S. Santidade, com a Nota apresentada pelo Embaixador da *Russia* ao Rei de *Prussia*, a qual annuncia como mui provavel a proximidade deste tão desejado successo. Agora para não ter mais tempo suspensa a curiosidade dos nossos Leitores em materia, que interessa tanto a Religião, principiaremos a publicação do dito Discurso, que he do theor seguinte.

VENERAVEIS IRMÃOS.

A segura bonança, que hoje rompe do mesmo seio das mais tempestuosas borrascas, nos está mostrando humã brilhante prova de quão util he pôr em Deos a nossa confiança, Veneraveis Irmãos: por cujo motivo nossa boca abunda de alegria, e a lingua de exultação: *por quanto he justo, e bem fundado o nosso gozo, como diz Leão Magno, quando vemos que os Sacerdotes do Senhor se conformão, no que obrão, ás regras dos Canones dos Padres, e ás Constituições Apostolicas.* Por particular effeito da Divina Misericordia se tem multiplicado a alegria de toda a Igreja; pois que ás diligencias do Veneravel Irmão Clemente Wenceslao, Arcebispo de Treves, e Principe Eleitor de S. R. I. a quem não podemos nomear sem grande louvor, se degradarão os erros mais perniciosos, e, com triumpho da verdade, acabarão dogmas falsos, e de muito tempo introduzidos. A todos vós são conhecidos quantos, e quaes estragos causou João Nicolão, Bispo de Mytiophia, suffraganeo da Igreja de Treves, desde o anno 1763, em que com o

nome apocryfo de Justino Febronio, deo ao público alguns livros, nos quaes, para impugnar as regalias da Santa Sé, não fez escrupulo de rescindir a propria unidade da Igreja. He chegado o tempo, em que o mesmo Arcebispo com o zelo da Religião, que o estimula, pela virtude pastoral, que nelle grandemente resplandece, e pelo seu relevante talento, pode acabar com o mesmo Febronio a que fizesse humã solemne confissão, e abjuração dos seus erros. Ouvindo Febronio do mesmo Arcebispo os muitos, e graves argumentos, com que elle o convencia da verdade, e revolvendo-os no seu entendimento, sem custo se convenceo de que elle se deixara illudir de opiniões terrenas: e como he hum sujeito summamente versado na lição das Sagradas Letras, reconheceo que ellas nada abonavão as suas proposições, antes se virão directamente encontradas á Doutrina de Jesus Christo, ao testemunho dos Padres, aos Decretos dos Concilios, e aos demais Canones Ecclesiasticos. Tambem nos persuadimos, que lhe faria grande pezo na sua reflexão o que se ordenou nas Actas do Synodo de Treves, celebrado em 1549 (cujas Actas elle mesmo mandou reimprimir) acerca de se ouvir, e ensinar a Doutrina da Igreja Romana, e sobre se guardarem as mais regalias Ecclesiasticas; e deveria conhecer muito bem, que se não pôde admittir neste ponto variedade de sentimentos. Mas he certo, que tudo isto foi assistencia do Espirito Divino, que descendo sobre o seu coração, e entendimento, o trocou por modo, que de repente reconheceo Febronio o seu erro, sentio o seu desvario, e chorou. Então querendo tornar com entendimento para o Pai, de quem tinha fugido sem accordo, nem tino, tendo

do immediatamente retractado, deixado, e abjurado, quanto antes tinha escrito nos seus livros, implorou o perdão nosso, e a clemencia da S^a Apostolica, mostrando numa tenção prompta, e disposta para quanto he obrigado a fazer: de forte, que ainda que haja já retractado muitas cousas com o maior cuidado, prometteo além disso corrigir immediatamente quanto nós assentarmos, que ainda merece emenda. Convém porém, Veneraveis Irmãos, que de tudo isto vos informeis pelas proprias cartas do Arcebispo, e Retractação de Febronio, que vos ha de ler immediatamente o nosso Secretario das cartas, que se dirigem aos Principes. Ouvi primeiro que tudo estas cartas.

O mais que aqui se continuou irá nas folhas seguintes. =

CONSTANTINOPLA

17. de Dezembro.

Ha dez dias que vão cada vez a mais os nossos aprestes de guerra: continuamente se faz prova de grande quantidade de artilheria grossa, e miuda. De todas as Provincias estão chegando grossos destacamentos de Tropas, as quaes se vão pondo em marcha para as Fronteiras da Polonia. Degollárão-se cinco *Boyars* da *Moldavia*, por quanto, como dizem, o *Capitan Pacha* teve presumpções pelo tempo que se demorou na *Crimea*, que elles tinham tratado vedado com a *Russia*; o que não será bastante, para que não houvessem mais outras razões, que influissem na sua desgraça.

Duas Soltanas estão novamente pejudadas: e ha esperanças que de alguma dellas nasça hum Principe, cousa tanto mais necessaria, porque da Familia Imperial, que actualmente occupa o Throno, não ha mais do que hum filho do Sultão Reinante, e outro filho do Sultão defunto *Mustapha*. Este ultimo he o herdeiro immediato da Coroa. A Porta recebeu a alegre noticia, de que os *Arabios* estão senhores da Cidade de *Bassora*, que desde as nossas desavenças com *Kerim-Kam* passou ao dominio dos *Persas*. Não se confirma a noticia, que se tinha espalhado da morte do Regente da *Persia*. Estes dias largarão do nosso Porto seis náos de linha, dizem

que levão o seu destino para a *Syria*, onde hum certo *Pacha* tem excitado novos motins: e chega a ameaçar por tal modo a Cidade de *Seyda*, que o Consul de *França*, e mais *Negociantes*, que nella tinham residência, assentárão que lhes convinha retirar-se para *Chypre*, a fim de estarem sem susto.

LONDRES

29 de Janeiro.

O Conselho de Guerra, onde se ha de sentenciar o Almirante *Keppel*, ha de ser muito demorado, pois que dizem que o numero de testemunhas, que quer offercer o Cavalheiro *Hugo Palisser*, chega a 35; e que o do Almirante *Keppel* ha de ser dobrado. No em tanto todas as noticias de *Portsmouth* concordão em que a solução lhe ha de ser favoravel. A medida que se indagaõ os principaes capitulos da accusação, se manifestão, e conhecem circumstancias favoraveis ao accusado. Como por exemplo, no capitulo: Que *Mr. Keppel* não mandou formar em linha de Batalha. Mostra-se que o não podia fazer sem gastar nisto tempo consideravel, de que o inimigo se podia aproveitar. Pelo depoimento do Capitão *Windsor*, que mandava a fragata *Le Fox*, ficou provado, que quanto Cavalheiro *Palisser* tinha avançado na sua carta a respeito da *Messagem*, que *Mr Windsor* lhe tinha trazido, he contra a verdade. O mesmo testemunho do Capitão *A. Hood*, dado a 14, não produz cousa essencial, que seja em prejuizo de *Keppel*: pelo contrario houve de confessar as alterações feitas por sua ordem no livro da derrota do *Robusto*, e que não servem de menos que de alterarem para sentido contrario todas as circumstancias, de que trata a accusação. Com tudo, todos os do bando do Almirante *Palisser* confiavão summamente na deposição de *Mr. Hood*, como tambem nas de *Lord Mulgrave*, Commissario do Almirantado, e do Capitão *Peyton*, que mandava o *Alentado*, e o *Cumberland* na batalha naval d'*Ouessant*. Quasi todo o corpo da Marinha tem mostrado grande veneração ao accusado, e sentimentos totalmente contrarios aos adversarios. A 18 derão os Capitães hum grande banquete ao Duque de *Cumberlandia*,

irmão do Rei; mas o Sr. Hood não foi convidado para elle. O Almirante Buckle renunciou o seu lugar de Juiz em razão de sua saúde: o Almirante Roddam, que também entra no número, se tem achado mal disposto estes dias.

Entre os varios incidentes, que até agora se tem offerecido, durante este Processo, e nos Interrogatorios (que em Inglaterra tem Jurisdição para fazerem, tanto os Juizes, como também o accusador, e o accusado) tem sido digno de reparo, que entre todos se tem distinguido pela sua rectidão, e equidade o Almirante Montagu, hum dos Juizes, e que se suppunha pelas suas connexões ser do partido do accusador. Quando o Cavalheiro Palisser perguntou ao Capitão Marshall: » Se os navios da Esquadra Azul, a quem Mr. Keppel fez sinal de dar caça, não estavam promptos a formar em linha de batalha, indo para o mesmo rumo, se tivessem recebido o sinal. » Mr. Montagu se oppoz a esta questão, dizendo, que isto era hum ponto de opinião, sobre que não pertencia ás testemunhas o votarem. O mesmo Almirante deo outra prova da sua imparcialidade no dia 14, no exame do Capitão A. Hood, Commandante da não de Guerra o Robusto de 74 peças. Como se provou, tanto pelo depoimento do Sr. Arnold, como pelo mesmo livro da derrota do Robusto, que o Capitão Hood tinha alli feito algumas alterações, que podião pôr em risco a vida do Almirante Keppel, o dito Juiz se oppoz a que se recebesse o depoimento do Sr. Hood. Ao ouvir esta opposição, o Cavalheiro Palisser se cegou por modo, que rompeo em huma forte declamação contra o accusado. Estimulado Mr. Keppel da indignidade de tal armação, para o perder, fallou com tão vivo calor, que lhe rebentáram as lagrimas dos olhos. No meio desta scena, começou o Almirante Montagu a fallar a favor do accusado; e reprehendendo o accusador, o que deo a conhecer, tanto mais a sua probidade, por ser elle parente chegado do Conde de Sandwich, primeiro Commissario do Almirantado. Menos nesta concorrência, tem conservado Mr. Keppel em todo este negocio huma moderação, e tran-

quillidade de animo, que tuculeto a sua innocencia; e a candura, com que segue a sua defeza, tem chamado a si a inclinação de todos os espectadores imparciaes. Tem affumbrado, que padecendo huma molestia de nervos, que lhe não dá intervallos de allivio, tenha desfeutado a saúde mais perfeita desde o principio do seu Processo.

A 12 foi perguntado o Capitão Digby. O Almirante Montagu lhe fez a pergunta, que intentava fazer a todas as testemunhas: *Podéis-vos informar de humta circumstancia succedida no tempo do combate das duas Armadas, ou de que tenhais noticia de alguma, da qual se collija que o Almirante Keppel tivesse descuido em obrar quanto devia fazer para queimar, metter a pique, ou destruir a do inimigo, ou que fosse descuido em satisfazer ás suas obrigações?* Mr. Digby respondeo: » Que elle sempre fizera o maior conceito, e tivera em maior conta o Almirante Keppel como bom Official, e que ainda tinha a mesma opinião: Que tinha de posto dos factos; mas que responder á pergunta, que agora lhe fazia Mr. Montagu, era erigir-se em Juiz. » O Almirante Montagu lhe fez notar, que a Accusação criminava expressamente a Mr. Keppel de ser fugido ao inimigo; e que em consequencia disto tinha o Conselho jus de o inquirir se elle vio retirar-se Mr. Keppel, quando devia avançar para renovar o combate, como devia fazer. O Senhor Hugues se oppoz a esta questão como contraria á Lei: muitos Membros do Conselho lhe responderão, que se era verdade que a Lei prohibia tal questão, não valia nada a Lei, que elles tinham vindo para fazer justiça, e que esta se faria com a ajuda de Deos. Todavia para comptazer com a delicadeza do Accusador, e da Testemunha, mudou o Almirante Montagu a pergunta para o theor seguinte: *Se o Almirante Keppel fugio, também fugio o Capitão Digby: e eu supponho que toda a Frota foi seguindo o seu conductor. Assim vós nesse dia fugistes da Frota Franceza? Ao que a Testemunha respondeo claramente: Não.*

A 13 de Janeiro proseguio o Interrogatorio do Capitão Digby. Respondeo a varias questões, que lhe fizeram o Almirante Montagu, e os mais Juizes, e o Accu-

sado. O Cavalheiro *Palliser* quiz tambem fazer as suas ; mas foi impedido , dizendo-se-lhe não devia fazer , senão depois que o Accusado terminasse o seu exame. Pela resposta da Testemunha se affentou , que o seu navio não estava capaz de voltar ao combate antes das 7 horas da noite ; e que se o Almirante tratasse de se formar em linha de batalha na manhã de 27 de Julho , devia para isso desviar-se do inimigo , e dar mostras de fugir do combate , ou ao menos dar-lhe tempo de se chegar á costa da França ; que a mesma Frota Franceza não estava em linha de batalha regular , &c. Entre as mais perguntas lhe fallou o Almirante *Keppel* na seguinte substancia: *Sou obrigado a fazer ao Capitão Digby huma pergunta , a que espero me responda com ingenuidade. Elle he hum Official : cujo posto na Marinha , cujos serviços o tem já habilitado para ter hum mando superior ; e já tem sido empregado nelle : pergunto-lhe que se sendo tal o tempo , o vento , e o mar , como elle tem concedido , entraria elle na menor divida de levar a sua Armada ao combate no mesmo estado , em que ella se achava ?* O Senhor *Digby* respondeu : *Que elle se capacitava de que não duvidaria hum momento.* Tendo o Cavalheiro *Palliser* outra vez começado o interrogatorio deste mesmo Capitão depois do Almirante *Keppel* , este se viu obrigado a oppôr-se , a que o Accusador não trabalhasse com contra-perguntas , a que a Testemunha cahisse em algumas contradicções ; e fazendo ao Senhor *Digby* algumas perguntas relativas ao que elle queria dizer : sahio impaciente o Almirante *Montagu* , e o reprehendo com vehemencia , dizendo : *Não vos he dado perguntar a Testemunha sobre o que queria dizer : perguntai-lhe o que disse realmente : e isto seja huma vez para sempre.*

Pelo que o procedimento do Almirante *Keppel* se vai cada vez justificando mais , e afeando o de *Mr. Palliser* seu Adversario : o que o tem feito digno de todo o desprezo do publico , e da sua maior indignação , de sorte , que clamão altamente , que talvez passe pela mesma pena , que elle pretende impôr ao seu Almirante [ao menos que bem o merecia] maiormen-

te se he certa a culpa , que lhe impõe de ter atrancado tres folhas do Livro da derrota do seu navio , para lhe pôr outras em seu lugar. A pezar de tudo isto , como parece que elle he patrocinado com grande empenho pelo Ministerio , he muito provavel que toda esta contestação pare em nada , e que não produza mais effeito , do que desgostar do serviço hum dos melhores Officiaes de Marinha , que pelo voto de todos ha em toda a *Inglaterra*.

P A R I S 28 de Janeiro.

Desde que se observa em *Paris* a altura do azogue no *Barometro* , não ha memoria , que subisse tanto , como em 26 de Dezembro passado. *Mr. Messier* , Astronomo da Marinha , e da Academia das Sciencias , observou no Palacio de *Cluni* , pelas dez horas da noite , estar em 28 pollegadas , 9 linhas , $\frac{8}{12}$. O *Thermometro* do *Requart* estava em meio grão affima do \circ ; o vento N. E. o Ceo sereno , e sem nuyens , como na vespera.

Escrevem do *Havre* , que se avalia em 6 milhões a perda que heave neste porto ; o de *Bordeaux* ainda foi mais maltratado ; e já contão 60 navios seus tomados.

A Esquadra de 4 náos de guerra , e 5 fragatas , capitaneada pelo Cavalheiro *d'Albert* Director deste porto , que se fez á vela a 24 de Dezembro , dizem que passara o estreito ; he provavel que as suas ordens sejam huma consequencia das precauções , que o nosso Ministerio tomou para segurança das nossas costas , quando teve noticia que estavam para sahir ao mar grandes Esquadras , e Frotas Inglezas , sem se lhes saber o destino. E para maior ventura nos defendeo a Providencia com o furor dos ventos ; todos os marinheiros Inglezes mais experimentados certificão , que não ha homem maritimo , que se recorde de ter visto o mar tão embravecido , como na conjunção de 1778 para 1779 , e que o furacão de 1740 não foi tão violento.

O cambio he hoje na nossa Praça : Para *Amsterdam* $46 \frac{5}{8}$ a $\frac{1}{2}$ *Hamburgo* $4 + \frac{1}{4}$ *Londres* $62 \frac{3}{8}$ a $\frac{1}{2}$ *Genova* 714. *Paris* 458 reis.

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 5 de Março 1779.

C O P E N H A G U E 23 de Janeiro.

Sua Magestade nomeou os Officiaes para a Esquadra de 10 náos de linha, e 6 fragatas, que ha de estar prompta a levar ancora na Primavera proxima; foi nomeado Chefe della o Vice-Almirante *Fontenay*.

O Barão de *Sprengt-porton*, Enviado extraordinario da Corte de *Suecia*, faz á manhã huma grande função para celebrar o nascimento do Príncipe Real. O seu Palacio se ha de illuminar magnificamente, e depois ha de haver huma cêa para 200 pessoas, e hum baile. Tinha este Ministro intenção de dar ao publico hum boi assado por modo de *Cocanha*; mas receoso dos inconvenientes, que sobrevem nestas occasiões, mudou de tenção, e ha de mandar o boi assado com tudo o mais, que tinha preparado, ao Hospital Geral para alli se repartir pelos pobres.

Na Primavera proxima partirão daqui a servirem como voluntarios no Exercito *Prussiano* os Camaristas do Rei, *Carstenschiald*, e *Ahrenfeld*, hum dos quaes he Tenente Coronel das guardas a cavallo, e o outro Major de *Drechfel*.

V A R S O V I A 9 de Janeiro.

Hoje partio huma parte das bagagens de S. M. para *Kozienice*, para onde ha de S. M. partir na semana proxima, sem que se possa determinar o dia. Como o hão de acompanhar muitos Membros do Conselho permanente, suspender-se-hão as Sessões por algum tempo. Dizem que o Principe Marechal da Coroa tambem irá nesta viagem; mas ignora-se se tambem o acompanhará o Principe Primaz.

As borrascas, que tem havido na *Lithuania*, tem retardado a marcha dos *Russos*: todavia, como a neve já he menos, julga-se que brevemente marchará por aqui hum Corpo consideravel de *Russos* ás ordens do General *Drewitz*.

A L E M A N H A. *Manheim* 28 de Janeiro.

O Eleitor nosso Soberano publicou a 2 deste mez hum Decreto para notificar: Que com o parecer do seu Conselho S. A. Eleit. assentou, ser conveniente usar do mesmo modo de administração nos Paizes, que sempre foram da repartição dos ramos *Palatinos* de *Neubourg*, e de *Sultzbach*, como nos de *Baviera*, e *Palatinado Superior*, visto o acharem-se de novo reunidos debaixo do mesmo Soberano; e que esta incorporação começará do 1. de Junho proximo; em consequencia do que, contando desta época, terá força de Lei nos Ducados de *Neubourg*, e de *Sultzbach* o mesmo Codigo da *Baviera*, tanto no Civil, como no Criminal, e que todas as Appellações deste Paiz se não remetterão daqui em diante, como antecedentemente, a *Manheim*, mas sim ao Conselho Aulico, ou Tribunal da Revisão de *Munich*.

Esta nova Lei he hum golpe fatal nas esperanças dos moradores dos antigos Estados *Palatinos*, visto que as suas disposições os privão, não sómente da prerogativa de terem entre si a sua Corte, e o seu Principe, mas ainda os obriga a recorrerem, para se lhes fazer justiça, a huma grande distancia da sua habitação, com onus de huma despeza ás vezes mais avultada, do que he o valor do mesmo Processo.

Publicou-se tambem huma Amnestia do Eleitor em 21 de Dezembro passado, pela qual se perdoa aos desertores de todas as Tropas, tanto *Palatinas*, como da *Bavaria*.

ria, que se recolherem ás suas bandeiras no termo de 6 mezes, contados da data do perdão: os que se não aproveitarem d'elle, ficarão sujeitos a todas as penas das Leis, e confiscação dos bens, &c. Os mancebos, que se tem refugiado do Paiz, com medo de os obrigarem a que sentassem praça, poderão livremente voltar, sem serem obrigados á pena de servirem seis annos, &c.

Vienna 20 de Janeiro.

No dia 11 marcharão contra o nosso posto de *Frushernsdorf* 4 Batalhões de Infantaria, e 1500 homens de Cavallaria *Prussiana*; mas a guarnição, que alli estava, se não desacordou, e se conservou firme, em quanto lhe chegava o soccorro dos postos, que lhe ficavão atrás, de sorte que o inimigo se vio obrigado a retirar-se com perda, e sem effectuar nada.

Ao mesmo tempo emprehendo o inimigo atacar o nosso posto de *Mosnik* com 10 Batalhões, e 3 Esquadrões; mas ainda que os morteiros puzessem fogo a 11 casas, o Tenente Coronel de *Kotzy* se defendeo com bastante valentia, e o obrigou a retirar-se com grande perda.

Fizerão terceiro ataque aos nossos postos d' *Olberstorf*, e *Troppewitz*; mas tambem forão rechaçados pela constancia das nossas Tropas, e boas disposições do Coronel de *Stader* do Regimento de *Migazzi*, qui alli mandava.

Outros destacamentos de Tropas *Prussianas* marcharão para *Taubnitz*, e *Braunsdorf*, e neste ultimo lugar puzerão o fogo a hum celleiro, e mais algumas casas; mas forão rebatidos pelas nossas Tropas avançadas.

Da nossa parte hum destacamento do Tenente Coronel *Kotzy* poz em sobressalto ao inimigo na montanha de *l' Hermite*, junto a *Jagendorf*, com tão bom successo, que não sómente fizerão correr as Tropas *Prussianas* até ás portas desta Cidade, mas tambem lhe arrazarão as trincheiras, e queimarão o fortim.

Depois destes ataques, de que o inimigo não tem tirado fruto, se travou outro mais importante no nosso posto de *Zuckmantel*. Os ultimos avisos de *Moravia* nos dizem as seguintes particularidades.

A 13 chegou perto de *Ziegenhals*, no Principado de *Neisse*, o Tenente General de *Wansch* na frente de hum corpo de 15 Batalhões, e 30 Esquadrões, levando ás suas ordens os Majores Generaes de *Lengenfold*, e o Principe de *Hesse Philipsthal*; e a 14 se avançou formado em 3 columnas até *Zuckmantel* no mesmo Principado, mas que he dos Dominios da *Silesia Austriaca*. He evidente que o inimigo nesta marcha, ou expedição tencionava outros ataques.

Chegado a *Zuckmantel*, parecia que huma das suas columnas queria tomar de flanco a nossa ala esquerda; mas huma boa parte dos *Croates*, que lhe cubrião o flanco, a bombardeou com tanto fruto, que não ousou investir com a nossa Infantaria, que alli estava formada. Chegando ao mesmo tempo a segunda columna inimiga á nossa ala direita, desfilou pelo comprimento do bosque para occupar as eminencias vizinhas do monte *S. Roque*; e a terceira columna se formou defronte desta montanha; mas Mr. de *Loewenich*, Tenente Coronel da Cavallaria ligeira d' *Hesse Darmstadt*, que commandava no posto de *Zuckmantel*, tendo guarnecido quanto era bastante a dita montanha, assim de Tropas, como de artilheria, fez dellas hum fogo tão activo sobre as duas columnas, que obrigou a todo o corpo *Prussiano* a retirar-se para além de *Ziegenhal*.

He impossivel narrar exactamente a perda, que teve o inimigo, maiormente conduzindo elle em carros os mortos, e feridos desta acção, menos 8 homens mortos, e 7 cavallos feridos, que se acharão no campo: todavia póde-se dar por certo que perdeu mais de 300 homens. Tomámos-lhe 14 prizioneiros, além de 213 homens, que se aproveitirão da occasião para desertarem; e nós perdemos sómente 17 homens entre mortos, e feridos.

S. M. Imp. immediatamente adiantou ao gráo, de Major General ao Tenente

te Coronel de *Loewencht* em premio do valor, e prudencia, que mostrou nesta occasião.

Dresde 19 de Janeiro.

Na nossa Cidade, assim como em toda a *Saxonia*, está tudo em paz tranquilla, e só os soldados aboletados dão lembrança de guerra. Duvidão todavia que dure esta tranquillidade, e se entende que a campanha se abrirá para Março. Todos os dias chegam de Prussia grandes levas, e cavallos para remontar as Tropas. A nossa primeira operação será para *Egra*; e no Eleitorado ficará hum corpo respeitavel para defender as fronteiras. Continua-se em boa ordem a troca dos refens, e prizioneiros: partem os *Austriacos*, e voltão os *Saxonios*. Das contribuições, que tem tirado as duas potencias belligerantes, carregão sobre a Corte de *Vienna* hum excesso de 3000 escudos.

Saxonia 20 de Janeiro.

Todos dão por certo que 18 mil *Russos* se hão de ir incorporar no campo do Rei da *Prussia*, e que hão de vir outros 18 mil destinados a engrossar o Exercito do Principe *Henrique*: o que mais confirma a sua vizinhança, he o despacharem-se sem tardança Commissarios para lhes formarem os Arsenaes.

Colonia 29 de Janeiro.

O Barão *d'Asschbourg*, Ministro da *Russia* em *Ratisbona*, foi fazer huma viagem a *Munich*, que tem merecido a maior curiosidade do Público, principalmente porque os avisos da *Baviera* dizem que nesta Corte succedem movimentos não ordinarios. No dia 15, dous dias depois da chegada do Barão *d'Asschbourg*, assistio elle no Gabinete do Eleitor a huma Conferencia, a que dizem que assistirão os Ministros de *Francia*, e *Prussia*. Combinando estes factos com o trabalho, que dizem se faz com grande segredo na Impressão Eleitoral; com a Amnestia concedida aos desertores; com a ordem, que pertendem ser dada a alguns corpos *Bavaros*, particularmente ao Regimento de *Courças* do Principe de *Isembourg*, para estarem promptos a formarem hum cordão nas fronteiras, pôde-se suppôr alguma realidade nos discursos, que se imputão a hum Ministro Estrangeiro, que deixão presumir que antes de quatro semanas haja huma nova scena. Na *Deducção Prussiana* a respeito do *Acto de Renúncia* se tem reparado em algumas passagens, que authorizão semelhantes conjecturas; e entre outras cousas a pergunta seguinte, que alli se faz: *Se acaso a Corte de Vienna renunciaria a posse dos Paizes occupados, no caso que o Eleitor Palatino declarasse, e publicamente confessasse que elle foi obrigado com ameaças de sobressalto, e por meio das armas a ratificar a convenção de 3 de Janeiro?*

A M S T E R D A M 4 de Fevereiro.

Ha neste Paiz grande impaciencia, e inquietação pela espera da resposta, que fará a Inglaterra á Declaração, que lhe devia fazer o Conde de *Welderem*, Embaixador das Provincias Unidas, por ordem dos seus Soberanos. No em tanto se trabalha em preparar para qualquer successo.

A Corte de *Haya* acaba de dar huma prova nada equivoca do descontentamento, que lhe causou o insulirem tanto os Negociantes de *Amsterdão*, em requererem, e representarem tão a miudo o desejo de se cumprirem os Tratados com a *Inglaterra*, e o soccorro que para isso devem dar os Estados Geraes. Devia proceder-se á Eleição annual de novos Magistrados da dita Cidade: he costume apresentar-se ao *Stadhouder* a lista dos que estão habilitados para este emprego, a fim de elle a assinar, e aprovar: entrava no numero destes pertendentes hum dos principaes Membros da Deputação, mandada pelos Negociantes de *Amsterdão*; e o Principe o riscou, e se aproveitou desta occasião para mostrar aos de *Amsterdão* o quanto o descontentavão as suas representações, que forão talvez muito vivas.

O Duque da *la Vauguyon* apresentou mais á Assembleia dos Estados duas Memorias, huma de 18 do mez passado, e outra do 1 do corrente. A primeira he mais for-

Forte, que quantas se tem apresentado pelo Ministro, e acompanhava o Edicto do Conselho de Estado do Rei, com data de 14 de Janeiro deste anno, que traz a *Supressão dos Privilegios concedidos por S. M. Christianissima aos Hollandezes, exceptuando os da Cidade de Amsterdão.*

A segunda Memoria * que he muito succincta, contém huma analyse da primeira. Todos assentão em que o Duque de *Vauguyon*, no presente negocio, tem adquirido creditos de hum Negociador igualmente prudente, e habil; e que o modo, com que se tem havido em circumstancias tão espinhosas, lhe tem merecido iguaes applausos na *França*, e na *Hollanda*, onde, como he sabido, poucos merecem espanto.

Ha alguns dias que os Fundos de *Inglaterra*, que tinham continuado a decahir de valor, tem tornado a subir: a saber, o Banco quasi 2 por 100, as *Indias*, &c. Como se não tem recebido noticia de importancia, pela qual se ajuize qual possa ser a causa deste inesperado augmento, se cançavão em vãs conjecturas, até que ultimamente repararão, que sendo chegado o ponto do ajuste de contas dos *Accionistas*, como elles tem vendido mais, do que podem entregar ao tempo da liquidação, obriga-os a necessidade a comprar fundos de novo, para terminar a dita entrega, de forte que se presume, que esta he a unica razão, que faz subir os Fundos *Inglezes*, que não podem deixar de decahir depois da liquidação.

A pesar do rigor da estação, não se cuida na *Silesia Superior* em tomar quartéis de inverno; e quanto alli succede, são leves recontros, que he inutil referir. As acções de maior porte, de que temos Relações authenticas, são as de 9, e 11 de Janeiro, as quaes a Corte Imperial, e R. publicou na *Gazeta de Vienna* de 16 de Janeiro.

A Corte de *Berlim* publicou Relações das mesmas acções, segundo o costume, por hum modo bem differente. (*Nós daremos noticia de todas estas Relações em outro lugar.*)

Segundo as cartas do Imperio, não tardará de apparecer hum novo Pertendente á Sucessão da *Baviera*, que he o Principe de *Lowenstein-Wertheim*, que allega ter direito mais proximo, do que o Duque de *Duas-Pontes*, pois descende de *Federico o Rico Eleitor Palatino*, bem que de casamento desigual.

P A R I S 8 de Fevereiro.

Informada a Rainha de que o corpo da Cidade de *Paris* determinava celebrar o seu feliz restabelecimento com festas públicas, e desejando que as sommas destinadas para este objecto se empregassem por modo mais util ao Público, as mandou applicar a dotar 100 raparigas pobres, dando-se a cada huma de dote 500 libras (80000) além de 200 (32000) para vestido. Hoje se celebrarão estes Matrimonios na Cathedral de *Paris*, na presença de S. M., que vierão á dita Igreja render graças a Deos por este feliz successo: o Arcebispo deu a benção nupcial aos novos casados.

A este mavioso espectáculo unio a Rainha outro de dous velhos casados ha mais de 50 annos, que tiverão o mesmo favor dos moços desposados, e que conforme o uso antigo, receberão segunda benção nupcial, assistindo a ella seus filhos, netos, e bisnetos: taes distincções concedidas a tão dilatada vida passada com paz, e com probidade fará em todos impressão, e serão a melhor doutrina, que se póde dar aos novos desposados.

O Governo mandou aos Almirantados hum Decreto do Conselho de Estado, com data de 14 de Janeiro, assinado em 19 pelo Duque de *Penthievre*, como *Almirante da França*. As disposições que elle contém, são hum seguimento das Instrucções remetidas ao Duque de *Vauguyon*, Embaixador do Rei na *Haya*, e das Memorias, que este Ministro apresentou em virtude della. S. M. revoga os Privilegios concedidos aos navios *Hollandezes* pelo Artigo 1. do Regulamento de 26 de Julho. (*No segundo Supplemento daremos esta peça, que faz temer novas perturbações.*)

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 6 de Março 1779.

Tendo entrado na Sacristia o R. P. D. Bento Stay, Secretario dos Breves, que se mandão aos Principes, revestido com capa, leo em voz alta a Carta seguinte do Arcebispo, e Elcitor de Treves.

SANTISSIMO PADRE.

Bemdito seja Deus, Pai de N. S. Jesus Christo, Pai de misericordias, e Deus de toda a consolação, que se dignou de me consolar na maior agonia, para que eu depois pudesse tranquillizar o animo de Vossa Santidade, gravado com igual angustia.

Eu na verdade me achava na maior desconsoção, e tinha o coração em perpetuo tormento, vendo ao meu Bispo suffraganeo *Nicoláo d' Hontheim*, varão, que aliás prézo, e que portantos titulos venero, como hum homem, que he o mais capaz de me ajudar no pezo das minhas pastoraes obrigações, pelo seu excellente, e vasto talento, pela sua universal erudição, longa experiencia, e pureza de costumes, conservada desde os mais tenros annos, e pelo fervoroso zelo, que o abrazava de restaurar, e ampliar a disciplina Ecclesiastica; se o não fizesse desvairar hum zelo inconsiderado, e cheio de acrimonia, parecendo aliás ter nascido para bem, consolação, e effeio da Igreja: vendo, como dizia, que este varão passava as barreiras, que nos tem posto os Padres, ou que, para melhor dizer, tinha posto aos Padres o Divino Legislador, e que teimava em se desviar do caminho da verdade, tanto mais, quanto o enganavão humas apparencias de razão, com a consciencia de serem excellentes as suas intenções.

Ao mesmo tempo pois, que forcejava por metter na unidade Catholica os Protestantes, rasgava com os seus escritos a mesma unidade: com o pretexto de morder a zizania o campo do Senhor, arrancava delle até o trigo; e quando cuidava em soccorrer a Igreja fundada sobre huma pedra, se apressava em lhe maquinar a ruina. Não fez escrúpulo de se erigir em Censor da Santa Sé de Roma: [a qual todo o Catholico deve olhar com o mais profundo respeito] de a desfalcicar das suas regalías, destruir as suas prerogativas: de abolir a sua jurisdicção universal, venerada por toda a antiguidade; de insultar com opprobrios, e de todos os modos o Chefe da mesma Santa Sé, com o fim, segundo elle mesmo diz, de destruir os abusos, que desacreditão a Corte de Roma, e restituir a Cadeira de S. Pedro ao seu antigo lustre, livrando-a de tudo quanto nella se tinha introduzido de estranho, e monstruoso.

E para obrar isto com mais segurança, e evitar os dissabores, que talvez lhe poderia causar a sua temeridade, publicava os seus escritos com o nome apocryfo de *Justino Febronio*; e isto com tanto resguardo, que bem que eu não ignorasse o nome do Author, que a todos era notorio, com tudo faltavão as provas, com que o pudesse convencer de que o era. Reccava por outra parte, que se o obrigasse a confessar-se por Author dos escritos de *Febronio*, o não tornasse mais ousado pelo grande numero de Sectarios que tinha, e pela protecção dos Grandes: e não desse forças taes á sua temeridade, que chegasse a capacitar-se de que, com a composição desta infeliz obra, tinha feito grande bem á Igreja, e á verdade. Nestas circumstancias já o fogo não lavraria sopito, e encubertamente como d'antes, soles rompendo todos

os embarços, faria hum grande incendio, que talvez seria já mais impossivel apagar-se.

Pelo que affentei, que só do Deos Omnipotente devia esperar conselho, ajuda, e conjunctura mais favoravel: para cujo fim dirigi ao Ceo indignas, mas sinceras, e fervorosas orações, gemendo como a pomba, e unindo os meus votos aos de todos os bons: implorei frequentemente a authoridade, o sangue, e os merecimentos daquelle, que nos prometteo, que quanto pedissemos ao Pai em seu nome, nos havia de ser concedido.

Do papel junto poderá V. Santidade colligir quão benigno, e propenso ás súplicas do seu servo se mostrou Deos, consolador dos que põem nelle a sua esperanza. Seria demaziadamente extenso, se quizesse relatar, de que occasião me aproveitei para começar a persuadir da sua obrigação ao dito meu Suffraganeo; e por quaes passos o trouxe a Divina Clemencia aos pés de V. Santidade.

Mas não seria justo deixar de dizer em abono deste Veneravel ancião o que prova huma virtude eminente, e he, que desde o primeiro instante, que se começou este negocio, até á sua consummação, nunca deixei de o reconhecer humilde, docil, modesto, obediente, e prompto a cumprir todos os meus mandatos.

O papel incluso não sómente convencerá a V. Santidade, de que o animo do nosso Author está arrependido dos seus desvarios, mas por elle verá com entranhavel consolação, com quanta humildade anhela por se reconciliar com a Santa Sé, e quanto se faz crédor desta graça, assim pela magnanima confissão dos seus erros, e amargo arrependimento da sua antiga conducta, e do mal que della se seguiu, e pelos sentimentos sem dúvida Orthodoxos, que hoje mostra, como pelos ardentes desejos, que presentemente o estimulão a reparar, por qualquer modo que possa, os prejuizos causados á Igreja.

Por estas causas julgo ser cousa superflua rogar eu a V. Santidade, que franquee a hum tal penitente o seu seio paternal; nem me he licito duvidar, que V. Santidade não imite a caridade daquelle, que compadecido de ver o filho degenerado, mas outra vez arrependido, correo a abraçallo, e animallo, tornando a dar-lhe com a primeira estola todo o amor Paternal.

Na verdade, se com a mesma benevolencia, que V. Santidade ha para comigo, da qual me tem dado em muitas occasiões provas evidentes; V. Santidade acolher este meu prezado Irmão, se cachera o meu coração de gozo no Senhor, e as minhas entranhas abundarão em alegria.

Confiando pois na bondade de V. Santidade, me resolvi a lhe escrever estas cousas, certo de que V. Santidade fará mais do que eu lhe rogo; e que não sómente porá em esquecimento as faltas passadas, mas o receberá como filho, que o amará, e consolará a sua velhice com cartas cheias de amizade, com que o alente contra os falsos juizos dos homens; por quanto julgo digno da bondade de V. Santidade, e conforme a sua clemencia, que abraçe com affecto sem limite aquelle, que o não põe á submissão, e obsequio, que mostra á Santa Sé.

Tendo derramado com abundancia no seio de V. Santidade os mais suaves sentimentos de consolação, alegria, esperanza, e confiança; resta-me unicamente pôr aos pés de V. Santidade o tributo da mais humilde, e mais profunda submissão; com a qual, em quanto a vida me durar, hei de honrar na pessoa de V. Santidade aquella pedra Veneravel, sobre a qual o Salvador prometteo, que havia de fundar a sua Igreja, e contra a qual, como contra a Igreja mesma, não prevalecerião nunca todas as potestades do Inferno.

E como na pessoa do Bemaventurado S. Pedro, Principe dos Apostolos, e Glorioso Predecessor de V. Santidade, não sómente se encarregou a V. Santidade o cuidado dos cordeiros, mas tambem o das ovelhas, e se lhe recommendou, que confirmasse os seus Irmãos, sendo quasi insupportavel ás minhas atenuadas forças o pezo de

de duas Igrejas, levanto os olhos, as mãos, e a voz a V. Santidade, rogando-lhe humildemente queira ajudar-me com os seus conselhos, com as suas ordens, e principalmente com as suas orações tão eficazes para com Deos Omnipotente: que se digne illuminar o meu entendimento, e succorrer o meu animo, quando desfaleça no regimen de tantas almas, de cada huma das quaes devo dar huma rigorosa conta ao Juiz Supremo. Rogo instantemente a V. Santidade queira confirmar-me em todos estes bens, dando-me a Benção Apostolica: e em fim recommendo tanto a mim, como ao rebanho, que confiarão a meu cargo, bem que indigno, á benevolencia de V. Santidade, e cheio da mais respeitosa veneração, e de hum amor verdadeiramente filial para com V. Santidade, tenho a honra de lhe beijar humildemente os pés.

De V. Santidade: O mais devoto, e obediente servo, e filho
Clemente Wensestaa, Arcebispo, e Eleitor.
Ehrenbreitstein 15 de Novembro de 1778.

[Na seguinte folha daremos a Declaração do pertendido Febronio, de que faz menção esta carta.]

Eis-aqui o Decreto do Conselho de Estado de França, de que se deo noticia no Supplemento passado.

Tendo S. Magestade declarado no seu Regulamento de 26 de Julho passado, a respeito da navegação dos navios neutros, que reservava para si a liberdade de revogar a liberdade permittida pelo Art. I., no caso que as Potencias inimigas não procedessem por hum modo reciproco no tempo de seis mezes: E tendo S. Magestade por conveniente dar a conhecer as suas intenções a respeito dos navios pertencentes aos Vassallos da República das *Provincias Unidas* dos Paizes Baixos: tendo ouvido o expellido, e estando S. Magestade no seu Conselho, ordenou, e ordena o seguinte.

Art. I. Não tendo a Rep. das *Provincias Unidas* conseguido da Corte de *Londres* a liberdade da navegação, igual á que o Rei tinha conditionalmente promettida á sua bandeira, e que lhe seguravão os Tratados com Inglaterra; revoga S. Magestade, a respeito dos Vassallos da dita Rep. as vantagens annunciadas no Art. I. do Regulamento a respeito do commercio, e navegação dos navios neutros; e em consequencia disto quer S. Magestade que provisionalmente se executem, a respeito dos navios da dita República, os Artigos I., II., III., IV., e V. do Regulamento de 21 de Outubro de 1744.

II. Declara além disso S. Magestade, que da data de 26 de Janeiro de 1779 os navios pertencentes aos Vassallos da dita República pagarão o direito de frete, qual se acha estabelecido pelos Regimentos, e Ordenações, particularmente pela Declaração de 24 de Novembro de 1750, e pelo Decreto do Conselho de 16 de Julho de 1757, reservando-se S. Magestade o mandar publicar nova tarifa a respeito dos generos proprios das *Provincias Unidas*, e produções das suas manufacturas.

III. Attendendo com tudo S. Magestade, que a Cidade d'Amsterdam tem feito as diligencias mais patrioticas para resolver a República a que da parte da Corte de *Londres* configa a segurança da liberdade illimitada, que convem á sua bandeira, em virtude da sua independencia, e da integridade do commercio, que lhe segurão o Direito das gentes, e os Tratados; e querendo S. Magestade dar á dita Cidade hum manifesto testemunho da sua benevolencia, conserva aos navios fretados por seus habitantes, e que sahirem do seu porto, a liberdade promettida pelo Art. I. do Regulamento de 26 de Julho passado, relativo á navegação dos navios neutros, como tambem a excepção do direito de frete, menos os navios destinados para costearem pelos Portos de França, com os quaes se continuará a executar a ordem do Conselho de 16 de Julho de 1757. Além disso conserva mais S. Magestade aos habitantes da

dita Cidade os privilegios, de que gozão os generos, que lhes são proprios, e as produções das suas manufacturas, conforme se pratica presentemente.

IV. Para segurar aos navios d' *Amsterdam* exclusivamente os Privilegios annunciados no Artigo precedente, declara S. Magestade, que os Capitães dos ditos navios hão de apresentar Certidão do Commissario da Marinha, estabelecido em *Amsterdam*, e huma attestação dos Magistrados da dita Cidade, com que prôvem, que os navios alli se fretarão realmente por Habitantes Domiciliados, e que sahirão em direitura do seu Porto para passarem ao seu destino.

V. Todos os ditos Capitães serão obrigados a se apresentarem na volta perante o dito Commissario da Marinha, e dar-lhe provas de como não descarregarão as suas fazendas em algum Porto, ou Bahia da República, que não fosse o de *Amsterdam*. Impõe S. M. ao dito Commissario obrigação de recusar daqui em diante toda Certidão a pessoas, que não derem esta prova de boa fé, ou que puderem ser convencidos, de terem descarregado as suas fazendas em outros Portos, ou Bahias da República.

VI. Encarrega especialmente S. M. ao seu Embaixador nas *Provincias Unidas*, cuide muito na exacta observancia deste Decreto.

Manda, e ordena S. M. ao Duque de *Penthivre*, Almirante de França, que dê inteiro cumprimento ao presente Decreto, que será registado nos livros dos Almirantados; e que em virtude d'elle se expessão as ordens necessarias. Feito no Conselho de Estado do Rei. S. M. achando-se presente em *Versailles* a 14 de Janeiro de 1779.

[Assinado] *Da Sartine*

*. Este Decreto foi effeito do pouco que tiverão as Memorias, que apresentou o Embaixador de França aos Estados Gerais (como se disse no Supplemento Num. VI.) dos quaes a primeira foi do theor seguinte:

ALTOS, E PODEROSOS SENHORES. A persuasão, em que tem estado o Rei meu Amo, de que Vossas Altas Potencias, animados do desejo de perpetuarem a perfeita harmonia, que subsiste entre a França, e os Estados Gerais, se conformariam escrupulosamente, nas actuaes circumstancias, aos principios da mais absoluta neutralidade, moveo S. Magestade a comprehendet as *Provincias Unidas* no Regulamento, que fez no mez de Julho proximo, a respeito do commercio, e navegação dos neutros. S. Magestade tem tanto menos razão de duvidar da perseverança de V. A. P. nestes principios, por quanto por muitas vezes lhe tem dado disto segurança; e porque elles são a base, e o mais seguro fiador do descanso, e da prosperidade da República. O que não obstante, assenta S. Magestade que neste ponto deve procurar huma incerta certeza, e com este fim me ordena que peça a V. A. P. huma clara, e precisa explicação acerca das suas ultteriores determinações, e que eu lhe declare, que pela sua resposta se ha de resolver a conservar, ou annullar, pelo que diz respeito aos Vassallos de V. A. P., os Regulamentos, que estariam muito consolidar.

Para dar melhor a conhecer a V. A. P. as tenções, e projectos do Rei meu Amo, terei a honra de lhe expôr, que S. Magestade espera que destas suas disposições se seguirá a bandeira das *Provincias Unidas* toda a liberdade, que lhe compete, como hum effeito da sua independencia, e ao seu commercio toda a inteireza, que lhe segurarão o Direito das Gentes, e os Tratados. A menor derogação destes principios caracterizaria huma parcialidade, cujos effeitos obrigarão necessariamente a vedar, não sómente as vantagens, que S. M. tem promettido a vossa bandeira pelo Regulamento feito a favor dos neutros, mas tambem os favores essenciaes, e gratuitos, de que goza o Commercio das *Provincias Unidas* nos portos do seu Reino, sem mais motivo do que a benevolencia, e affecto de S. Magestade a V. A. P.

*. Seguiu-se depois a *Nota explicativa*, e outras Memorias, que se darão na folha seguinte.

Num. 10.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 9 de Março 1779.

LONDRES 2 de Fevereiro.

Continuação das particularidades respectivas ao Processo do Almirante Keppel.

A Testemunha, que foi interrogada depois de Mr. Digby, foi o Capitão Windsor, que no combate d' *Ouessant* commandava a fragata *Fox*, a qual depois foi tomada pela Franceza a *Juno*. Como a sua Deposição he decisiva a respeito da desobediencia do Vice-Almirante *Palisser*, a copiaremos aqui inteiramente. As perguntas foram feitas pelo mesmo *Palisser*.

Recebestes vós algumas Ordens do Almirante na tarde de 27 de Julho? Sim. A quantas horas? Pouco antes das cinco. Que ordens são? Para eu chegar ao Formidavel, cumprimentar Mr. *Palisser* da parte do Almirante, e dizer-lhe que não esperava senão o momento em que elle, e a sua Divisão chegassem, para renovar o ataque contra o inimigo. Escrevestes vós estas ordens? Não. De quem as recebestes? Do Almirante *Keppel*. Deo-vos-las elle na sua nação, ou fallando-vos d'elle? Eu não fui a bordo da *Victoria*, recebi a ordem a poppa d'elle. Do Almirante em pessoa? Sim. Como vós não as puzestes por escrito, ajudou-vos depois alguma pessoa a transcrever a memoria? Não. A que horas destes vós o recado? Julgando pela em que o recebi, e devia dar com pouca differença ás cinco e meia. A quem destes vós o recado? Eu vo-lo reiterei duas vezes a vós em pessoa. Quando o destes, vos servistes vós exactamente das termos, que empregastes na vossa deposição, ou informastes-me unicamente do desejo que tinha, o Almirante, de que os meus navios se appropinquassem aos seus? Eu repeti já o meu recado, palavra por palavra, como vo-lo dei. Que vos respondi? Que me entendicis muito bem. Não vos encarreguei informasseis o

Almirante, que eu tinha repetido os seus termos, para que os meus navios se chegassem para elle? Não ouvi da vossa parte tal recado. O Formidavel não tinha naquella occasião certo numero de famulas? Creio que o Formidavel illou algumas, depois que vós recebestes o recado. Que velas tinha então a *Victoria*? Não me lembro. Que finaes estava fazendo? Não sei dizer. Não vos lembraes que a vossa equipagem fez tres acclamações ao Formidavel? Sim, e que ellas foram em correspondencia de outras tres, que a do Formidavel nos fez. A que bordo se fizeram as primeiras acclamações? Estou certo que foi a bordo do Formidavel. Em que distancia estaveis vós deste navio, quando lhe fallastes? Tão perto, que hum tirava ao outro o vento.

Todas estas respostas satisfizerão tão pouco o Cavalheiro *Palisser*, que este declarou não continuava a fazer perguntas ao Capitão *Windsor*. O Almirante *Montagu* lhe perguntou, se no dia da acção, ou no seguinte tinha visto o Almirante *Keppel* retirar-se diante da Armada Franceza: ao que Mr. *Windsor* respondeu, que tal não havia.

O Capitão *Head*, que commandava o *Robusto* de 74 peças da Divisão azul, que era a de *Palisser*, foi chamado como testemunha por este Vice-Almirante em 14 de Janeiro. Apenas Mr. *Keppel* o ouviu nomear, disse: « Que depois de se terem descoberto as mudanças, que por ordem d'aquelle Capitão foram feitas no livro da Derrota do *Robusto*, era natural que elle o desse por suspeito: mas que desejando ouvir a deposição de todos os que tinham servido na sua Armada, podia fosse tambem bem ouvido Mr. *Head*. Este Capitão principiou pela sua propria Apologia a respeito das alterações do livro da Derrota, dizendo em substancia: « Que as tinha man-

» da-

» dado fazer, estando persuadido, que se-
» meliante livro não podia nunca consti-
» tuir prova concludente, em que se fun-
» dalle huma accusação; que pedia licen-
» ça, para que fossem chamados o Mestre
» do Robusto, e os Tenentes Pitt, e Lumley,
» por cujos livros originaes se veria em
» que consistião as mudanças. »

A' maior parte dos assistentes pareceo singular, que Mr. Hood entendesse, que o livro de Derrota não constituia prova sufficiente, e que com tudo julgasse tão importante pollo no estado mais favoravel para a sua propria justificação. Os Tenentes Pitt, e Lumley, sendo chamados, depuzerão tinhão igualmente feito algumas mudanças no mez de Outubro passado nos seus respectivos livros; e as respostas, que o Capitão Hood deo ás interrogações que se lhe fizeram, forão todas palliativas sobre o que poderia favorecer o accusado, seguindo nellas, sem se comprometter, as infinuações, que o accusador lhe dava nas suas perguntas. Huma das que lhe fez, foi: » Se o sinal feito em 27 de Julho pe-
» la manhã a alguns navios da Divisão
» azul para dar caça, não tinha esparzido
» a Armada mais do que o estava antes.
» Entendo, respondeo Mr. Hood, que 6 na-
» vios dando caça desde as 5 até ás 10 horas
» com tantas velas, quantas crão obrigados a
» largar, devião naturalmente augmentar a
» sua distancia do centro da Armada, por cuja
» razão se pôde dizer, que ella se achava mais
» dispersa? » As mais respostas, que deo este Capitão, forão concebidas em termos equívocos, e obliquos, de maneira, que o Almirante Montaga indignando-se contra elle, o reprehendeo varias vezes, dizendo-lhe depuzesse o que tinha visto, e não o que imaginava; mas o Capitão continuou a fallar até o fim com a mesma ambiguidade, e pouca fé.

Nas seguintes folhas continuaremos a dar a relação deste importante Processo, em que o accusador produzio todas as suas testemunhas até o fim de Janeiro, sem que pelas suas depozições se possa provar nenhuma das accusações intentadas contra o Almirante Keppel, o qual principiará agora a dar as suas testemunhas para se acabar este litigio, e ser, como se espera, julgada a innocencia do mesmo Almirante.

Sendo a deposição do Capitão Windsor huma das mais interessantes deste Processo, e toda a favor do Almirante Keppel, nos parece conveniente referir o Artigo da carta de justificação, que foi mandada pôr nos papeis públicos pelo Cavalheiro Palisser, a qual se acha destruido pela mesma deposição: eis-aqui o seu theor:

» A fragata Fox, Capitão Windsor, che-
» gou de tarde ao Formidavel para lhe dar
» da parte do Almirante hum recado: Que
» desejava que os navios da minha Divisão se
» appropinquassem delle; mas não accrescen-
» tou palavra alguma, em que dissesse,
» que os esperava para renovar o ataque, co-
» mo com falsidade se affirma. Eu lhe respon-
» di da galeria nestes termos: Informai o
» Almirante, que para esse fim repeti já os
» seus signaes; e querendo continuar a dizer-
» lhe, que apenas o meu navio estivesse
» em estado de governar, faria diligencia
» para me avizinhar mais delle, me inter-
» rompeo a equipagem da fragata com tres
» acclamações, a que respondeo a do For-
» midavel, e a fragata passou tão rápid-
» mente, que não houve tempo para se
» dizer mais nada que se pudesse ouvir.
» O vento era fresco, e o tempo obscuro.

Estas asserções contraditorias fazem lembrar os diferentes paragrafos, que a este respeito se publicarão, e que forão a causa mais immediata da accusação feita pelo Cavalheiro Palisser. Em hum se dizia: » Que occupado inteiramente o Público da conduta boa, ou má do Almirante Keppel, se esquecia totalmente de fallar no Vice-Almirante Palisser, que tinha mostrado no combate tanta sciencia, e valor, achando-se por toda a parte, onde havia perigo, e pondo-se intrepidamente entre os navios desfavorados, e os dos inimigos, evitando deste modo metterem os a plique, ou aprizionallos. » Em outros se tem protestado: » Ser a conduta do mesmo Palisser quem livrou a Armada Franceza de ser destrogada, pois que commandando a não, que na Armada estava mais bem equipada, se puzera á capa, e não obedecera, nem quizera consentir obedecessem os da sua Divisão aos signaes, que o Almirante fazia para se appproximarem, conservando-se a quatro milhas de distancia, sem

sem cuidar em reparar os danos, que tinha recebido, ao mesmo tempo que as divisões de *Keppel*, e *Hartland*, que os não tinha experimentado menores, estão já em estado de dar de novo principio á acção; e perdendo-se deste modo huma tão boa occasião de destroçar os inimigos.

Este importante negocio vai todos os dias mostrando hum aspecto mais favoravel ao Almirante *Keppel*. A conduta dos seus adversarios se manifesta evidentemente por huma descoberta feita em 20 de Janeiro. O Almirante *Montagu* sempre infatigavel em procurar descobrir a verdade, folheando o livro da Derrota do *Fornidavel*, commandado por *Mr. Palisser*, achou que delle tinham sido rasgadas tres folhas, postas em lugar dellas duas, e que estas folhas contém precisamente tudo o que se passou desde 25 até 28 de Julho.

O Vice-Almirante *Shulldham*, que se fez á vela de *Portsmouth* em 23 de Dezembro com 18 náos de linha, e 9 fragatas, comboiando 300 velas para as Indias Orientaes, Occidentaes, e America Septentrional, voltou ao mesmo porto em 25 do passado com dez náos de linha, e algumas fragatas, sendo-as escoltado até 26 leguas para lá do Cabo *Lezard* no estio das náos de guerra conduzir os mesmos navios até os portos respectivos para onde são destinados. Não obstante tellos obrigado a tempestade da noite de 31 de Dezembro a entrarem de novo em *Torbay*, se juntarão alli felizmente, sem terem experimentado grande damno. Com a entrada do Almirante *Shulldham* em *Portsmouth* se vio ser falsa a notícia, que se tinha divulgado de ter o mesmo Almirante aprezado alguns navios de guerra Francezes.

Aqui se publicou que o Paquebote o *Weymouth*, que pinha da *Jamaica*, fora tomado pelo corsario Americano o General *Sullivan*, depois de hum combate de duas horas, em que o Capitão della ficára ferido mortalmente; mas dous navios, que seguião a mesma derrota para *Liverpool*, entrarão neste porto com o mesmo Paquebote, que tornarão a tomar ao sobredito corsario.

Tornou-se a renovar o antigo voato de

se terem desunido da confederação Americana as duas *Carolinas*, e a *Georgia*; mas com a chegada a *Portsmouth* da *nao Bedford* de 74 peças, huma das que compunhão a Esquadra do Almirante *Byson* com as fragatas a *Amanona*, e a *Embuscada* de 32, se desvanecce esta noticia, vindo a bordo da primeira o Capitão *Lloyd*, Ajudante das ordens do General *Clinton*, com despachos para o Ministerio, que a não confirmão, e fallão unicamente da marcha do Coronel *Campbell* da *Florida Oriental* para a *Georgia*. A pezar das nossas grandes esperanças, o serviço na America deve ser bem desagradavel, tendo augmentado o número dos que d'elle se desgostarão tres Generaes, que ultimamente vierão, os quaes são o Tenente General Conde *Cornwallis*, e os Majores Generaes *Grey*, e *Wilson*. Em seu lugar irão, segundo se diz, os Majores Generaes *Calcraft*, e *Hall*, e o Coronel *Batterson*.

Parece não ser já problematica a Alliança, de que tanto se tem fallado entre as Cortes de *Londres*, *Berlim*, e *Petersbourg*: se affirma estar concluida, e que della resultarão vantagens essenciaes á causa commum: diz-se que alguns Eleitores, Principes, e Estados do Império estão decididos a concorrerem para os desgnios destas tres Potencias, no caso que as dissensões entre as Cortes de *Vienna*, e *Berlim* se não terminem com brevidade.

O plano de operações Militares do anno corrente se acha já regulado, e se cre que o Ministerio, contra o que até agora se suppunha, está inteiramente decidido a continuar a guerra na America.

AMSTERDAM 1 de Fevereiro.

O Duque de *Vauguyon*, Embaixador de *Franga*, apresentou a Suas Altas Potencias huma nova Memoria, em que declara da parte do seu Soberano, ter este absolutamente decidido, que no dia 8 de Fevereiro espiraria o termo da ultima dilacão, que tem sustado a execucao do novo regulamento feito no seu Conselho, e que este se praticaria indubitavelmente, se antes do dito termo, que tem fixado, S. A. Potencias não tomassem as devidas resoluções a este respeito. Esta Memoria fez huma tal impressão sobre os espiritos, que di-

zem se achá mudado todo o systema, que queria seguir a Assembleia dos Estados Geraes. O Público ignora ainda em que consiste precisamente a sua ultima resolução: mas se infere ser ella de huma natureza tal, que satisfaça ás pertençaes da França claramente declaradas na mesma Memoria, apresentada no primeiro do corrente. [No segundo Supplemento daremos esta Memoria com as outras, que nos restão relativas a esta contestação.]

Em 6 do corrente passou por Anveres hum Correio expedido da Haia pelo Duque de Vauguyon, do qual se soube devia absolutamente chegar a Versalhes na noite do dia 7. Presume-se que este Correio era portador da resposta, que os Estados Geraes devião dar antes do dia 8, como na sobredita Memoria se exigia. Accrescentão ter mais que tudo concorrido para accelerar a determinação dos Estados Geraes, huma segunda Protestação, que lhes mandou apresentar a Cidade de Amsterdam, a qual, segundo se diz, he muito mais forte que a primeira.

PARIS 15 de Fevereiro.

» O Conde de Aranda, Embaixador de Hespanha, recebeu ha poucos dias dous Expressos de Madrid, que chegarão com 3 horas de differença hum do outro. A's seis da manhã do dia seguinte partio o mesmo Embaixador para Versalhes, donde voltou ao meio dia, e expedio immediatamente para Londres hum dos ditos Correios. »

HESPAÑHA. Corunha 14 de Fevereiro.

Pela corveta de guerra a Activa de 6 peças, e 14 petardos, commandada por Mr. Desplaces, que tendo sahido da Martinica em 8 do passado, entrou neste porto em 11 do corrente, se sabe, que o Almirante Barrington, com 7 náos de linha, e as Tropas unidas da Nova-Yorque, que compõe hum corpo de 7000 homens, commandado pelo General Grant, em o meado de Dezembro fizera hum desembarque na Ilha de Santa Luzia, huma das de Sotavento, ao Sul, e perto da Dominica, cuja guarnição era apenas de 100 homens. O Conde de Eslaing, que se achava na Martinica, sendo avisado desta expedição, sahio com a sua Esquadra para atacar os ini-

migos: mas achou as náos delles em hum posição, onde as não podia accommetter, e as Tropas intrincheiradas em duas alturas inexpugnaveis. Sem embargo das difficuldades que encontrava, intentou desalojallos, o que não pode conseguir pela aspereza da subida, e vantajosa situação dos inimigos: e foi obrigado, depois de ter sacrificado inutilmente alguns soldados, a retirar-se com a sua Esquadra ao Forte Real, porto da Martinica, onde se achava ainda, sem se saber que rumo tomaria. A Ilha de Santa Luzia se rendeo ao General Inglez, com huma capitulação honrosa. Accrescentão, que huma fragata Britanica, que o Almirante Barrington despachára á sua Corte com esta noticia, fora apreçada por outra Franceza, que algumas pessoas suppõe ser a Iphigenia.

Samora 2 de Fevereiro.

Em consequencia das representações de D. Ignacio Bermudez, Intendente da Provincia, em que manifestava estarem persuadidas todas as pessoas sabias, e distintas desta Cidade, ser o estabelecimento das Sociedades Economicas o meio mais effieaz para promover o bem público, a industria, e a educação: e deseiosas de formar aqui huma dellas, a fim de se conseguirem tão importantes objectos, e dar hum exemplo tão digno de ser imitado as mais Cidades da Hespanha: ouvido o Conselho, que informou favoravelmente, foi S. M. servido por seu Real Decreto, approvar os Estatutos da referida Sociedade Economica de amigos do Paiz da Cidade, e Provincia de Samora, recebendo-a debaixo da sua Real Protecção, e nomeando para seu Director ao Marquez de Valle-Santona, que contribuiu muito para o seu estabelecimento, ajudado pelo Coronel D. Vicente Guadalaxara e Aguilera, Secretario do novo corpo Patriotico. Espera-se que deste util estabelecimento resultem todas as vantagens, que de outros semelhantes se tem seguido nos Paizes, que delles já ha mais tempo se aproveitarão.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 46 $\frac{1}{2}$ Hamburgo 44 $\frac{1}{4}$ Londres 62 $\frac{1}{4}$ Genova 715. Paris 458. reis.

S U P P L E M E N T O

A.

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 12 de Março 1779.

S T O K O L M 20 de Janeiro.

O Conde *Vander Schulembourg*, Cavalleiro da Ordem de *Dancbrog*, foi os dias passados á audiencia do Rei, e da Familia Real, para lhes entregar as cartas, em que a Corte de *Copenhague* dá á nossa os parabens do nascimento do Principe Real.

Tendo sido informadas Suas Magestades, e Altezas das infelicidades acontecidas na occasião da festa, com que a Camera de *Stokolm* quiz celebrar o mesmo nascimento; derão immediatamente provas da sua benevolencia, concorrendo a Rainha Reinante com mil escudos, a Rainha Mãi com 330, e á proporção todas as mais pessoas, que compõem a Familia Real. Estas sommas forão depois augmentadas pela liberalidade do Rei, e distribuidas gradualmente, segundo as suas ordens, ás pessoas, que naquelle funesto dia perdêrão seus maridos, pais, irmãos, ou outros parentes; como tambem aquelles, que se distinguirão em salvar da morte os que estavam quasi perecendo.

Sabe-se que huma das resoluções, que a Dicta tem tomado, he a de conceder neste Reino, sem nenhuma excepção, o livre exercicio de todas as Religioes.

Os donos dos navios, e Negociantes deste Reino continuão a queixar-se amarga, e reiteradamente dos dâmnos, e vexações continuas, que a sua navegação experimenta da parte das náos de guerra, e corsarios Inglezes. Dizem, que a declaração relativa aos navios neutraes, que a Corte *Britanica* mandou fazer a S. M. *Sueca*, satisfaz ainda menos os Negociantes deste Estado, que os procedimentos anteriores, com que a Inglaterra os tem opprimido, do que resulta terem elles feito a S. M. as mais fortes representações, pedindo-lhe queira oppôr a esta violenta conducta as bem merecidas represalias, ou qualquer outro meio bastantemente efficaz, para que cessem os prejuizos, de que justamente se queixão.

V A R S O V I A 21 de Janeiro.

No dia 17 do corrente se vestio a Corte de gala em obsequio do anniversario do nascimento do Rei, que completou no mesmo dia 46 annos.

Dizem que o Principe de *Repnin* deve voltar da *Silencia*, e chegar a esta Corte por todo o mez proximo; mas que se não demorará aqui muito tempo, e continuará a sua viagem para *Petersbourg*. As Tropas *Russianas* se achão ainda socegadas na *Poloia*; porém estão postadas de maneira, que cercão o cordão *Austriaco*.

A L E M A N H A. Moravia 24 de Janeiro.

Os *Prussianos* atacarão *Zuckmantel* com o maior impeto. As suas forças consistião em mais de doze mil homens. O assalto, que lhe derão, durou desde as 7 horas da manhã até ás 5 da tarde; e as nossas Tropas, cujo numero era muito menor, fizeram prodigios de valor. A Cidade esteve em grande perigo, em quanto não foi soccorrida; mas tendo-o sido, e vendo o inimigo não podia conseguir o seu intento, desistio da empreza, e se retirou com perda de 700 homens mortos, feridos, prisioneiros, e desertores.

Dres-

Dresde 28 de Janeiro.

No dia 18 do corrente foi celebrado na Corte com grande pompa o anniversario do Principe Henrique de Prussia. O Serenissimo Eleitor se aproveitou desta occasião para offerecer a S. A. hum grande serviço de meza da porcelana, fabricada em Meissen. A Eleitric Reluante lhe fez presente de huma veste bordada pela sua mão, e a Eleitric viuva de hum vaso da mesma porcelana, o qual continha flores de toda a qualidade, naturaes, e frescas. Aquelle Principe deo as maiores demonstrações do muito que reconhecia estes lisonjeiros obsequios.

Por avisos certos nos consta, que as Tropas Saxonias, e Prussianas, que se achão postadas junto a Zittau, não obstante o rigor do inverno, são obrigadas a passar todas as noites nas suas trincheiras, temendo-se huma invasão do inimigo, que se avizinha das fronteiras, ou pelo menos se junta em grande número nas vizinhanças de Gabel. Os seus desighios merecem da nossa parte a mais seria attenção, por quanto alguns desertores depuzerão ter elle o projecto de se apoderar dos armazens de Dresde.

Dizem, e com alguma probabilidade, terem chegado alguns Commissarios Russos, encarregados de formarem armazens: que junto a Zittau se estabelecerão os quartéis para as Tropas desta Potencia; e que ellas se unirão com o Corpo, que he commandado pelo Principe d' Anhalt Bernbourg.

Nuremberg 28 de Janeiro.

Não obstante o grande número de Tropas, que a Casa d' Austria mantem, e que já chega a 376 mil homens, se trabalha com muita força em augmentallas, e as levadas se succedem continuamente. Para o mez de Março proximo se fixou hum alistamento: a fim de animar todas as pessoas privilegiadas a assentarem praça, se lhes promette haverá com ellas huma particular attenção no seu adiantamento.

Dizem que no Gabinete de Munich se tratão negocios importantes. O Eleitor Palatino, Duque de Baviera, trabalha com muita assiduidade; e os negocios que o occupão, lhe levão grande parte das noites. Segundo a voz que corre, parece indubitavel se formará da parte da Baviera hum cordão de Tropas desde o Danubio até o Inn. Pelo menos he certo terem recebido ordem os Couraças de Isenbourg para marcharem; mas não se confirma a noticia, que se tinha divulgado, de passarem 12 mil Bavaros, commandados pelo General Herold, para o serviço da Casa d' Austria. Nenhuma destas noticias dá tanto que discorrer aos nossos Estadistas, como a conferencia que teve em Straubing o Barão d' Eysdorf, Presidente dos Estados da Baviera, com o Barão de Kressel, Commissario Imperial.

No Eleitorado de Suetonia se reclutarão até 40 mil homens, número, que será preenchido por pessoas desde 16 até 36 annos de idade. Muitas circumstancias fazem presumir que aquellas Tropas se pôrão brevemente em marcha para as fronteiras da Bohemia, aonde ha grandes movimentos.

Vienna 27 de Janeiro.

De Madrid, e Napoles recebeu hontem esta Corte a agradavel noticia do feliz parto, tanto da Rainha das duas Sicilias, como da Princeza das Asturias.

O Conde d' Aguiar, Embaixador de Hespanha, chegou aqui ha poucos dias, e fez as suas primeiras visitas ao Principe de Colorado, Vice-Chanceller do Imperio, e ao Principe de Kaunitz-Rittberg, Chanceller da Corte e Estado.

Em 19 do corrente fez o Imperador a cerimonia de dar a Investidura de Principe do Imperio ao Bispo de Coire na pessoa do seu Procurador o Conde d' Atens, Conde da Metropoli de Vienna.

Em 23 do corrente mandou a Corte publicar huma Relação preliminar, que o General de Wurmsfer enviou a Praga ao Marechal Conde de Hadik, e este aqui, a respeito do ataque feito no dia 18 ao fortin, que os Prussianos tinham construido em Ober-Schwedeldorf no Condado de Glatz, na qual diz o mesmo General Wurmsfer, que

que tendo marchado de *Gitschel* na véspera á noite, chegou áquelle sitio ás 9 horas da manhã. Que tendo principiado o ataque, não obstante a intrepida resistência da guarnição, conseguira por meio de hum obuzello pôr o fogo ao mesmo forte; e que tendo todas as Tropas, que atacavão, dado hum assalto geral, se rendera prisioneira a guarnição, a qual consistia em hum Capitão, hum Tenente, e 60 soldados. Que durante o ataque, vindo para socorrer o mesmo forte, o Major General de *Lengerfeld* com hum Batalhão, e 30 *Hussaros* da guarnição de *Glatz* fora totalmente derrotado pelas Divisões de *Hussaros* de *Wurmser*, e de *Barco*, que o combaterão.

Depois de fazer observar ser esse o terceiro encontro, em que aquelles dous Regimentos conduzidos pela prudencia, e animados pelo exemplo do General de *Wurmser*, tem atacado, e rompido a Infanteria Inimiga, a Gazeta da Corte refere o seguinte: Segundo os ultimos avizos do Marechal Conde de *Hadick*, o General de *Wurmser* lhe mandou a agradável noticia, que o Major General o Conde Francisco de *Kinsky*, que tinha sido deslacado para *Habelschwerdt* no Condado de *Glatz*, havia não só entrado victorioso naquella Cidade, mas feito prisioneiro o General Prussiano Principe de *Hassia-Philipsthal*, 3 Coronéis, 22 Officiaes, 800 soldados, e tomado além disto 6 bandeiras, e 4 peças de artilheria.

Berlim 2 de Fevereiro.

Em 24 do passado se celebrou com grande gala na Corte o anniversario do nascimento do nosso Monarca, juntando-se no Paço todas as pessoas de distincção, e Ministros Estrangeiros para felicitem a Rainha a este respeito. O Conde de *Saken*, Ministro de Estado e Guerra, partiu para *Breslaw* a fim de estar junto ao Rei.

A nossa Corte não fez publicar ainda relação alguma sobre as acções, que ultimamente houve no Condado de *Glatz*. O que a respeito dellas sabemos de mais autentico, he por huma carta escrita do Quartel do General *Wurmser* em *Hassitz* no mesmo Condado, cuja substancia he a seguinte: No dia 18 de Janeiro ás 4 horas da manhã appareceu ás portas da Cidade de *Habelschwerdt* o General de *Wurmser* com 19 Batalhões de Infanteria, 3 Regimentos de Cavallaria, e 10500 *Croacios*, sem que o Regimento de *Luck*, que alli estava de guarnição, fosse advertido da sua chegada. As portas foram arrombadas pela força da artilheria; e entrando toda a Cavallaria, se formou no meio da Cidade, antes que a guarnição pudesse reunir-se: pelo que foi obrigada a render-se prisioneira com o Major General Principe de *Hassia-Philipsthal*, que a commandava, as bandeiras, a caixa militar, &c. O inimigo voltou ao mesmo tempo com quatorze Batalhões de Infanteria, e toda a sua Cavallaria, e foi atacar o nosso reduto junto a *Oberschweidelsdorff*, cuja guarnição consistia em 60 homens commandados pelo Capitão *Capeller*, o qual resistiu com tanto vigor, que deu lugar a ir em seu socorro hum corpo de 300 homens; mas tudo foi inutil: e depois de hum combate muito disputado, não puderão evitar o ficarem prisioneiros de guerra. Hum destacamento de 150 *Hussaros*, que se achava no Quartel General, correu tambem a socorrê-lo: mas dos grandes esforços, com que pertencem ao menos salvar a Infanteria, não resultou senão matarem hum Capitão Austriaco, poucos soldados, e trazerem alguns cavallos.

Habelschwerdt foi saqueada pelo inimigo, e dizem que o despojo he muito importante. Avalia-se em 15000 escudos a caixa militar, e os cavallos que elle tomou. Como esta infelicidade se attribue á negligencia do Capitão *Gottenhoffen*, que commandava o destacamento de *Hussaros*, destinado a bater as estradas, foi posto em prisão, e será obrigado a justificar-se. Os postos, de que por este successo ficou senhor o inimigo, incommodão bastantemente o General de *Wurmser*. Por este motivo se entende que elle transferirá o seu Quartel para *Hassitz* em *Glatz*. O do inimigo he presentemente em *Reinertz*.

Esta vez reconhece huma relação Prussiana as vantagens conseguidas pelo partido Austriaco contra o costume, que tantas vezes temos feito observar de differirem sempre as relações de hums e outros em cousas essenciaes, o que agora não succede, differindo sómente em attribuir a tomada de *Habschwerdt* a diferentes Generaes.

A M S T E R D A M 11 de Fevereiro.

Os Estados de *Hollanda*, e *West Friza* tem continuado toda esta semana as suas Sessões; e o Principe *Stadhouder* assistio ás dos Estados Geraes. Estes fizeram expedir as cartas circulares para se celebrar no dia 24 do corrente o costumado, e annual dia de jejum, orações, e acções de graças, com que em toda a Republica se agradecem ao Ceo os beneficios, que nos distribue. * [*No segundo Supplemento daremos esta interessante carta*] na qual este anno se encontrão algumas expressões, que indicão apprehensão, de que este Paiz seja envolvido na guerra actual.

Algunhas cartas particulares de *Berlim* nos dizem, se infere que com effeito se dimittirá do commando do Exercito combinado, o Principe *Henrique de Prussia*, e que em seu lugar será nomeado o Principe Hereditario de *Brunswick*. Pelos mesmos avisos nos consta, que brevemente o esperão na sua residencia de *Rheinsberg*; mas elles não fazem menção da viagem, que algumas folhas públicas disserão faria o mesmo Principe a *Petersbourg*.

Ainda que até o presente se não possa dizer cousa alguma positiva a respeito do restabelecimento da Paz em *Alemanha*, e que os preparativos, que se fazem de huma, e outra parte para se abrir a campanha, dem demonstrações de estarem as mesmas Potencias Beligerantes com muita incerteza a este respeito, se pôde com tudo affirmar não serem pouco fundadas as esperanças, que ha de se concluir com brevidade de esta importante obra. Confirma-se que S. M. *Prussiana* approvára hum Plano formado pela Corte de *Versulhes*, que lhe foi apresentado pelo Marquez de *Pons*, Enviado de S. M. *Christianissima*. O Correio, que o levou a *Breslaw*, tinha passado por *Vienna*, e continuou o seu caminho para *Petersbourg*, a fim de ser communicado o mesmo Plano á Imperatriz de *Russia*. Em *Breslaw* se esperava que este Correio voltasse nos fins de Janeiro; como tambem outro, que da mesma Cidade se tinha expedido por *Vienna* para *Paris*, e as respostas, que elles trouxerem, decidirão provavelmente este negocio.

F R A N Ç A Rochefort 12 de Fevereiro.

O nosso Commandante recebeu ordem para fazer partir o comboio, que está prompto, escoltado por duas náos, huma de 64, outra de 50 peças, a que se devia juntar o *Actionario* tambem de 64; mas esta não tendo ha bastante tempo sahido de *Brest*, ainda não apparece, e se suppõe foi mandada a alguma expedição particular, como igualmente o forão outras náos, e fragatas, que do mesmo Porto sahirão no principio de Janeiro, e que se ignora para onde se fizerão á vela. Neste Porto se cuida na construcção dos navios com a mesma actividade, que nos demais da Monarquia. As 3 náos novas de 74 peças, que ultimamente forão lançadas ao mar, se armão presentemente, e devem partir para *Brest* com toda a brevidade, e se trabalha com grande força na construcção do *Magnanimo* de 74 peças, e da *Hermione* de 26; entre os que se fabricão em *Brest* ha hum de 110 peças.

L I S B O A 12 de Março.

Terça feira 9 do corrente Suas Magestades, e Altezas partirão de *Salvaterra*: chegarão poucas horas depois a esta Corte com feliz successo; e recolhendo-se ao Palacio d'*Ajuda*, lhes beijou alli a mão toda a Nobreza, que estava esperando estas Augustas Pessoas.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 13 de Março 1779.

Continuação das Actas do Consistorio de 25 de Dezembro de 1778.

Retractação de Febronio.

SANTISSIMO PADRE.

DE todos os successos tristes, e dolorosos, que em grande número me tem acontecido, durante o curso da minha vida, que actualmente se avizinha ao seu fim, nenhum me foi tão sensível, como o de ter ouvido pela boca do meu Serenissimo Arcebispo, Pastor vigilantissimo, que nos livros, que tenho publicado com o nome de *Justinus Febronius*, ou com qualquer outro titulo, ou em outras obras, que talvez me são attribuidas, V. Santidade reprova varias cousas injurias á Santa Sede, contrarias aos seus Direitos supremos, e por consequencia, ainda que contra a minha intenção, prejudiciaes á nossa Santa Religião; e como nada he mais nobre, nem mais digno de hum homem de bem, que confessar o seu erro, quando o conhece, e por meio de huma conducta opposta escurecer as suas precedentes culpas, principio, protestando que as reconheço, e choro; e em quanto viver, não cessarei de chorar o meu erro, nascido do mal entendido zelo de reunir os Protestantes com a Igreja Catholica, e Santa Sede Apostolica. Eu condemno o meu culpavel desejo de applicar a todas as Igrejas em geral os costumes, e praticas, muitas vezes exaggeradas, de cada huma em particular. Por esta razão, depois que tiver confessado a minha culpa, e implorado com submissão da Clemencia Paternal de V. Santidade o perdão della, estou com o firme proposito, não somente de defender com todas as minhas forças os Direitos, e a honra da Santa Sede, mas tambem de preferir as suas decisões a tudo o que possa encontrar-se nos meus livros, e ás minhas proprias luzes, sem que ponha algum limite á submissão, que consagro á Santa Sede. A authoridade de V. Santidade, na qual respeito a de Jesus Christo, me fez reconhecer o meu erro. Com os sentimentos pois os mais sinceros de hum perfeito amor filial, que durará até o fim da minha vida, exponho aos pés de V. Santidade os meus verdadeiros pensamentos, sobre o estado da Igreja, e os Direitos Supremos da Cadeira de S. Pedro, Principe dos Apostolos.

Em primeiro lugar confesso com *Tournely*, que Jesus Christo não entregou as Chaves da sua Igreja senão a S. Pedro, e á Unidade; de maneira, que hum não exclua a outra, devendo-nos lembrar com *Tertulliano* (*Scorpiac. cap. 10.*) que o Senhor entregou as Chaves a S. Pedro para as deixar á sua Igreja, e com *Optatus* (de *Schism. Donatist. l. 7. n. 3.*) que só S. Pedro recebeu as Chaves do Reino do Ceo, para as communicar aos seus Successores; tanto mais, que S. Leão diz de S. Pedro (*Serm. 3. in Anniv.*) Jesus Christo não deo nunca senão pelo Principe dos Apostolos tudo o que quiz que os demais tivessem em commun com elle. Com effeito as Chaves foram unicamente dadas a S. Pedro, quando o Senhor o encarregou da Primazia, e da Administração da sua Igreja, o Corpo da qual elle representou como Governador, e Moderador immediato a Jesus Christo, e em seu nome. Estas Chaves foram tambem dadas á Unidade, quero dizer, em favor da Unidade foram entregues, principalmente a S. Pedro, como affirma digo, e tambem aos demais Apostolos, e Bispos seus Successores, os quaes, com exclusão

são do Povo, forão sós encarregados de ensinar, e governar. Eis aqui as formacs palavras de Jesus Christo a este respeito: *Eu vos envio, como meu Pai viva me enviou: recebei o Espirito Santo: aquelles, a quem tiverdes perdoado os peccados, &c. Ide instruir todas as Nações, &c. Vigiai sobre vós, e sobre todo o rebanho, que o Espirito Santo vos tem confiado, como Bispos encarregados de governar a Igreja de Deos; mas sempre na dependencia de S. Pedro, e subordinados a este Chefe, unico, como affirma diz Optatus, que recebeu as Chaves para as communicar aos demais. Por esta razão se rejeita hum erro emanado das fontes Protestantes, segundo o qual se pertende, que a Igreja he hum Collegio, e não, como pensão os Catholicos, huma sociedade, na qual os Fieis, sendo baptizados conforme as palavras de Jesus Christo, vivem debaixo da direcção dos seus legitimos Pastores, principalmente da do Summo Pontifice; e este poder concedido por Jesus Christo, he o que impõe a todos os fieis a obrigação indispensavel de se submeterem a elle, e obedecerem-lhe sinceramente.*

Declaro que o Filho de Deos, querendo fundar a sua Igreja, que he huma só, instituiu ao mesmo tempo a Primazia, e a confirmou a S. Pedro, com o designio de fundar, e dirigir esta Unidade. Protesto firmemente com os Santos Padres *Cypriano, Jeronymo, Optatus Milevitanus, Gregorio Nazianzeno, João Chrysostomo, Ambrosio, Leão Magno, Gregorio Magno*, e outros, que entre os doze Apostolos hum só foi eleito, sobre o qual foi fundada a Igreja, como sobre o seu Chefe, para evitar toda a occasião de scisma; que por consequencia, quando Jesus Christo revestio os Apostolos da sua Jurisdicção, principiou por hum só, ao qual deo a Primazia, para demonstrar huma só Igreja, e a Unidade da Cadeira, como tambem a origem de huma tal Unidade; que, como diz *Optatus*, he scismatico todo aquelle, que á unica Cadeira oppõe outra cadeira, ou que não querendo obedecer, se separa da sua communhão; que sera excluido da herança de S. Pedro todo aquelle, que por meio de huma impia divisão destroe a sua Cadeira, pois que a Igreja não existe, senão onde preside S. Pedro; que este Apostolo recebeu debaixo da sua Protecção os alicerces da Igreja, isto he, os Apostolos, que lhe são subordinados como ao seu Chefe; que o mesmo S. Pedro, no qual por graça especial resplandece a Primazia em hum grão supremo, fora encarregado de vigiar sobre os mesmos Apostolos: e que elle he o Principe, e o Oraculo dos Apostolos.

Affirmo que esta Primazia, a qual he não sómente de Ordem, Inspecção, e Direcção, mas tambem de authoridade, e jurisdicção effectiva, devendo ser tão permanente como a mesma Unidade, para cuja conservação, e governo ella foi instituida, passou por Direito Divino aos Pontifices Successores de S. Pedro, e á Sede Apostolica, que he o centro, e a raiz da mesma Unidade, de sorte que se não póde por modo algum transferir de *Roma* para nenhuma outra Sé: Que he necessario que a esta Igreja se unão todas as demais, isto he, todos os fieis, *propter potiore Principalitatem*, porque ella he superior em dignidade, e authoridade, como diz Santo *Ireneo*: Que ella he a Cabeça de todas as Igrejas; e que todo aquelle, que della se separa, como diz o Papa *Bonifacio I.* renuncia a Religião Christã. Os Padres do IV. Concilio de *Constantinopla* são do mesmo parecer: *Obedecendo em tudo á Sede Apostolica, e observando todas as suas Constituições, esperamos merecer acharmo-nos em huma unica communhão, de que se glorifica a mesma Sede Apostolica, na qual reside a verdadeira, e inteira consistencia da Religião Christã; prometendo além disso, que na celebração dos Sagrados Mysterios não serão lidos os nomes daquelles, que se tiverem separado da communhão da Igreja Catholica, isto he, dos que não concordão com a Sede Apostolica.*

Em consequencia do que, reconheço com os Padres do Concilio Ecumenico de *Florença*, que N. S. Jesus Christo concedeo ao Pontifice de *Roma* na Pessoa de *São Pedro* hum pleno poder para apascentar, reger, e governar a Igreja Universal; e como semelhante poder não poderia subsistir sem huma conveniente authoridade, e jurisdicção, e sem o poder coercivo, ao qual pertence tambem a excommunhão, como huma das mais graves penas espirituaes, que separa o culpado, e o priva das orações, e suffragios de todos os fieis, assim affirmo que esta jurisdicção emanada de

Jesus Christo, reside no Summo Pontifice como Chefe, Principe, e Soberano da Igreja Universal.

Declaro tambem, que o Romano Pontifice he Juiz soberano das controversias em materia de Fé, e de costumes; e que sobre todos os pontos desta natureza, no meio da diversidade de opiniões, se deve attender ás palavras escritas por S. Jeronymo a Damaso: He pela communhão que eu sou unido a V. Santidade, isto he, á Cadeira de S. Pedro: eu sei que a Igreja está edificada sobre esta pedra; todo aquelle, que tiver comido o Cordeiro fora do recinto desta casa, he hum profano: eu não conheço Vitalius, e rejeto Metelius, e Paulino; todo aquelle, que não faz comosco a colheita, a espalha: a Igreja separada em tres partidos, insta que me junte a ella, e nesta circumstancia levante a voz, e digo: Todo aquelle, que está unido á Cadeira de S. Pedro, he da minha communhão.

A continuação na seguinte folha.

Exposição da Memoria entregue a S. A. P. em 7 de Dezembro de 1778 pelo Duque de Vauguyon, Embaixador de França na Haya.

Tendo S. Magestade resolvido procurar huma total certeza das ultiores resoluções dos Estados Geraes, confia que S. A. P. se expliquem clara, e precisamente acerca do caracter da perfeita neutralidade, de que S. M. se persuade que elles se não querão arredar. Espera que ellas conservem a bandeira das Provincias Unidas toda a liberdade, que lhe compete, como fruto da sua independência, e ao seu commercio toda aquella integridade, que lhe fazem certa o Direito das Gentes, e que os Tratados lhe confirmão; mas virá a ser illusoria esta liberdade, e alterada esta integridade, no caso que S. A. P. a não mantiverem com conveniente protecção, e proseguirem em negar aos seus Vassallos os comboios, sem os quaes não podem aproveitar-se de todo o beneficio dos Direitos, que tem adquirido, e que elles reclamão. Qualquer que fosse a resolução, cujo effeito os privasse de protecção tão legitima, ou seja para todos os ramos do seu commercio em geral, ou seja particularmente para o das provisões navaes de toda a especie, será avaliada nas presentes circumstancias como hum acto da parcialidade derogatorio dos principios de neutralidade absoluta: e inevitavelmente causaria a consequencia apontada na Memoria, que se entregou a S. A. P. Neste ponto essencial, e sobre a intenção ulterior de observar a neutralidade com este caracter, he que S. M. pede a V. A. P. huma resposta clara, e precisa.

A resolução dos Estados Geraes, que se seguiu a estas Memorias, he do teor seguinte.

No espaço de quatro mezes não será absolutamente concedido comboio algum aos navios dos Negociantes desta República, cuja carga consistir em mastros, madeira de construcção, enfarca, &c.; e passado que seja este termo, Suas Altas Potencias porão em consideração os meios os mais adequados para satisfazerem tanto quanto for possivel o Embaixador de S. Magestade Christianissima sobre o conteúdo nas suas Memorias.

Em consequencia desta determinação, fez o Duque de Vauguyon a seguinte declaração:

Tenho ordem do Rei meu Amo para intimar a Vossas Altas Potencias, que recusando ellas de manter a execução dos Tratados, que existem entre a República, e a Inglaterra, nos quaes hum dos Artigos dos mais essenciaes he o do livre transporte dos materiaes, que servem para a construcção dos navios: S. M. tem tomado a firme resolução de derogar todos os privilegios, de que gozarão até o presente os navios dos Vassallos dos Estados das Provincias Unidas, exceptuando sómente os dos Negociantes da Cidade d'Amsterdan, os quaes, por graça especial, quer S. M. continuem a gozar os antigos privilegios, e izenções, que são sem distincção concedidos a todos os habitantes destas Provincias.

O mesmo Embaixador apresentou no primeiro de Fevereiro a seguinte Memoria.

ALTOS, E PODEROSOS SENHORES. O Rei meu Amo tinha fixado para o dia 15

de Janeiro à Epoca da publicação do Regulamento, cujas disposições me havia Sua Magestade ordenado participasse a V. A. P. As representações, que eu tomei a liberdade de fazer-lhe, o determinarão a differença até o dia 26; e tendo consideração à petição, que os Senhores Deputados da Cidade de *Amsterdam* me pedirão fizesse sobre a sua presença, e ás esperanças que elles me tem dado, que os Estados Geraes não continuaria a ser os mesmos, que ponhão limites á sua benevolencia, e affeição, difficil ainda a mesma publicação; mas quanto menos activo he Sua Magestade em decidir a execução de hum plano, que adopta com o maior sentimento; tanto mais firme, e immudavel será na sua determinação, quando se vir obrigado a effectuallo. Encarrega-me de prevenir V. A. P., que o dia 8 de Fevereiro he o termo da última dilação, em que pôde consentir; que passado que seja este dia, nenhuma representações poderão induzillo a derogar o novo Regulamento, que decidiu no seu Conselho, e que elle será publicado, e executado immediatamente, se até então não for informado autenticamente, e pelo modo o mais preciso: Que todos os navios carregados de provisões navacs, de toda a qualidade, e especialmente de madeira de construcção, serão admittidos aqui em diante e aproveitar-se dos comboios, que forem concedidos no Commercio; que a resolução dirigida a suspender provisoriamente a protecção reclamada em seu favor, não terá nenhum effecto; e que V. A. P. estão determinadas a não pôrem restricção alguma á mais perfeita neutralidade, que se propõe observar, em quanto durarem as dissensões entre a França e a Inglaterra.

Carta circular escrita pelos Estados Geraes aos das Provincias, para se celebrar o dia de jejum.

NOBRES, E POPEROSOS SENHORES. Dops Seculos se tem devolvido, desde que as sete Provincias, de que esta Republica se compõe, se ligaráo entre si, e se formáo de alguma sorte em hum só corpo pela memoravel união d' *Utrecht*, que servio de base á sua liberdade; e depois tem sempre sido, mediante as benções do Ceo, hum dos principaes fundamentos da sua prosperidade. Ainda que debeis cada huma em particular, ellas encontrarão na sua união, e no ardente zelo para o bem commum, os soccorros, e as forças, que as puzerão em estado de se resgatarem da escravidão, que as opprimia. Esta Epoca feliz, na qual se pôde dizer principiou a existencia da Republica, representa ao nosso espirito, e aos nossos corações hum dos mais finalados beneficios da Providencia, e a origem de todos os que ella tem depois diffundido com tanta abundancia sobre esta Nação. Com effecto, ella he unicamente devedora ás graças do Altissimo de todas as vantagens, de que tem continuado a gozar. Muitas vezes atacada por inimigos formidaveis, e agitada com divisões perniciosas, ella não tem evitado os perigos que a ameaçavão, senão mediante a Protecção visivel de Deus. A paz, e a abundancia, que reinão ainda no nosso Paiz, a conservação da nossa feliz constituição, das nossas Leis, da nossa liberdade civil, e religiosa, são outras tantas provas evidentes, que esta poderosa protecção continúa a favorecer-nos. Nós o experimentámos ainda ha pouco tempo. As violentas tempestades, que ultimamente nos atemorizárão, se focgarão, sem deixar quasi nenhum vestigio dos funestos effectos, que por tantas vezes tem produzido.

Tantos beneficios accumulados, merecem sem dúvida da nossa parte a mais viva gratidão. Nós não podemos reconhecellos dignamente, nem celebrallos como merecem; mas estes sentimentos não excluem os de hum temor saudavel dos juizos deste grande Deus, cuja bondade nos tem até agora conservado, e mantido. Tudo parece concorrer nas circumstancias presentes para excitar em nós este temor. A mortandade do gado affola ainda alguns districts do nosso Paiz; o fogo da guerra atcado entre as maiores Potencias da Europa, e mais vizinhas da Republica, pôde facilmente chegar-nos. O nosso commercio manancial da nossa subsistencia, e da nossa abundancia tem muito que recear deste flagello destruidor.

A continuação na seguinte folha.



Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 16 de Março 1779.

ROMA 22 de Janeiro.

O Summo Pontifice recebeu do Rei de Sardenha huma carta, em que o felicita a respeito da retractação de *Febronio*. Por hum Breve expedido em 18 do corrente aos Catholicos das *Provincias Unidas*, condemna Sua Santidade a eleição, e sagração do novo Bispo de *Harlem*, e declara hum, e outro acto nullo, e de nenhum vigor, como contrarios aos Sagrados Canones, e Leis da Igreja.

No dia 18 festa da Cadeira de S. Pedro, estando a repicar os sinos do Vaticano, se fender hum dos maiores, que péza mais de 22 mil arrateis; e por negligencia dos Sacristas cahio a grande alampada, e se fez em pedaços.

Conforme huma Lei da sabia República de Veneza, que não permite siquem conservando os seus empregos os filhos do Doge; o Cavalheiro *Renier*, Embaixador da mesma República, cujo Pai foi agora eleito para aquelle lugar eminente, tendo recebido as suas recredenciaes, se despedio, e parte hoje para Veneza.

CONSTANTINOPLA

4 de Janeiro.

No Archipelago cruzão muitos corsarios Inglezes, donde resulta não osarem sahir deste porto muitos navios carregados de mercadorias, que estão promptos a fazerem-se á vela, em quanto não chegarem algumas fragatas Francezas, que polsão escoltallos.

Semlim 23 de Janeiro.

Os Turcos, que ha pouco tempo aqui chegarão, affirmão, que em *Constantinopla* renascera o espirito guerreiro; e segundo elles dizem, a resolução, que o *Divan* tinha tomado de mandar a *Petersberg* hum Ministro Ottomano para ajustar as differen-

sões, que existem entre a *Russia*, e a *Porta*, foi mudada immediatamente, depois que chegou o *Capitan-Pacha*, o qual a ella se oppoz com tanta força, que dissuadio o Grão Senhor, e todo o *Divan* de a pôrem em execução, e com as suas persuasivas representações animou mais que nunca contra a *Russia* os Membros deste Conselho.

Os mesmos Turcos declarão não se concederem já licenças ás Tropas, que se achão em *Criméa*, e *Valachia*, não se permitindo a ninguem ausentar-se do seu posto, e punindo-se severamente todo o que ousa transgredir esta ordem.

Dizem além disso, que o Governo tem mandado a todas as Provincias do Imperio Ottomano Officiaes, a fim de fazerem reclutas; e tem posto promptas na Capital grandes sommas de dinheiro para as despesas da guerra: em fim, que o *Sangstakdar*, ou Official, a quem pertence levar a grande Bandeira da Religião *Mahometana*, recebeu ordem de partir para o Exercito no mez de Fevereiro proximo. As cartas de *Jassy* dizem, terem passado por *Manastir* em 19 do passado dous Pachás de tres caudas com hum número consideravel de *Spahis*, que devem formar hum cordão sobre o *Niester*.

LONDRES 23 de Fevereiro.

A continuação do Processo do Almirante *Keppel* foi huma serie continuada de vantagens para este Official, não concorrendo as deposições das proprias testemunhas, que o seu adversario produziu, senão para evidentemente mostrar a sua innocencia: provando-se incontestavelmente as alterações, que nos livros da derrota tinham sido feitas, ficou a sua conducta tanto mais justificada, quanto foi mais patente o designio malignamente formado pa-

para o perder: e assim se devia com mais razão esperar lhe fossem favoraveis aquellas testemunhas, que o mesmo Almirante deu em sua defeza. Com effeito este importante negocio, que absorbia ha dous mezes a attenção, não só da Nação Britanica, mas de toda a Europa, foi hontem terminado por hum modo bem digno de ponderação, tanto pelas circumstancias, de que he revestido, como pelos effeitos, que provavelmente d'elle se seguirão. Tendo-se junto em *Portsmouth* no Palacio do Governador *Monckson* os doze vogaes do Conselho de Guerra, [continuando o Almirante *Buckle* em estar ausente] pronunciarão huma sentença, que absolve o mesmo Almirante da accusação contra elle intentada, declarando-a maliciosa, e mal fundada, e justificando inteiramente a sua conducta.

No segundo Supplemento daremos o seu contexto, como tambem o do Discurso, que em sua defeza recitou o Almirante *Keppel*, o qual fez notavel impressão em todo o auditorio, e tem já sido admirado em varios papeis publicos.

Feita a leitura da sentença, o Cavalleiro *Thomas Pye*, Presidente do Conselho, entregando a espada ao Almirante *Keppel*, lhe dirigio hum pequeno discurso, (que tambem se dará no segundo Supplemento.)

Divulgando-se em *Portsmouth* a feliz conclusão deste processo, se virão logo os effeitos da mais excessiva alegria. Não se ouvião por toda a parte mais que elogios feitos á integridade dos Juizes, os quaes sem attenderem nem ás influencias superiores, nem ao seu interesse pessoal, tinham feito tanta honra ao accusado, a si mesmos, ao Corpo da Marinha, e a toda a Nação Britanica. Eis-aqui o extracto das particularidades, que a este respeito sabemos pelos avisos de *Portsmouth*.

Apenas foi proferida a Sentença, se ouviu na sala huma aclamação de alegria, que se communicou simultaneamente ao povo immenso, que rodeava o Palacio. Hum tiro de peça annunciou esta feliz noticia a *Spethhead*. Todos os navios, que estavam no porto, derão immediatamente huma salva acompanhada de vivas das equipagens delles. Os da Companhia de Indias derão

19 descargas de artilheria. Passado pouco tempo, querendo o Almirante sair, recebeu os cumprimentos de felicitação, que lhe fazião as pessoas de toda a qualidade, e foi obrigado a ceder ás sollicitações do Corpo da Marinha, voltando para sua casa a pé, e em procissão, precedido por huma companhia de Musicos, e acompanhado por todos os Almirantes, e Capitães da Armada, indo á sua direita o Duque de *Cumberland* Irmão do Rei, e Almirante da Esquadra *Aud*; á sua esquerda o Vice-Almirante *Hartland*, e seguindo-se os demais pela ordem que lhes competia, [excepto hum pequeno numero dos do partido do Ministerio.] Todo este acompanhamento, em que hião muitas pessoas da primeira distincção, levavão na mão os seus chapcos, com fitas azues, e o nome de *Keppel* escrito em caracteres de ouro, as quaes lhes tinham sido distribuidas pela Duquesa de *Cumberland*, e outras Senhoras. Tendo entrado em sua casa, foi obrigado a apparecer á janella para satisfazer a impaciencia, que o povo tinha de lhe dar demonstrações da sua veneração. A' noite tiverão entre si os Capitães da Armada hum grande banquete, a que não assistirão o Lord *Mulgrave*, e os Capitães *Hood*, e *Bazely*, que a indignação pública tinha obrigado a retirar-se. Hoje haverá baile, illuminação, fogo de artificio, &c.

Os effeitos desta tão agradável noticia forão muito semelhantes nesta Capital. O Proprietario de hum dos nossos papeis publicos, que tinha promettido sabella primeiro que ninguem, e communicaria immediatamente por meio de huma illuminação, cumprio a sua palavra. Tendo-a recebido ás 8 horas da noite, tres columnas pyramidaes, que tinha preparado, presentarão em festões illuminados varias inscripções relativas a este successo. Ouvio-se immediatamente o repique dos sinos. Toda a Cidade se alvoroçou. Muitos habitantes puzerão luminarias, outros forão obrigados a fazello pelo povo, o qual com o excesso da sua alegria, fez experimentar os effeitos do seu odio a varios adherentes do partido do Ministerio, quebrando-lhes as vidraças, e insultando.

soltando as suas cascas. O Cavalheiro *Paliser*, que previu esta tormenta, tinha mandado tirar o nome da sua porta, e pôr escritos nas suas cascas; e temendo não lhe succedesse em *Portsmouth* alguma cousa desagradavel, sahio incognito deste porto na noite de 9 do corrente. O povo queimou aqui a sua Effigie, em cuja mão estava hum livro de derrota com huma bandeirola, na qual se achava escrito: *Falsificado pelo Capitão Hood*.

Não obstante parecer pouco moderado o odio, que o Público concebeo contra este accusador, e seus sequazes, se deve com tudo confessar, que elle se justifica com a leitura de todas as deposições do processo, em que se vê a injustiça com que querião sacrificar o Almirante *Keppel*. Este digno Official chegou a esta Capital no dia 17 do corrente, e achou todas as ruas, por onde devia passar para se recolher a sua casa, cheias de hum concurso innumêravel de povo, que dava as maiores demonstrações da sua alegria. No dia 19 appareceo na Camera dos Communs, onde foi recebido com universal applauso, e no dia 20 lhe mandou o Corpo desta Cidade huma Deputação, para lhe entregar o Diploma, com que o receberão no numero dos seus Cidadãos, o que foi executado com huma celebridade nunca até agora vista. Em todas estas occasiões houverão circumstancias, e se pronunciarão Discursos dignos da attenção do Público, que reservamos para outro lugar.

Estes successos tão gloriosos para o Almirante *Keppel*, como humiliantes para o Vice-Almirante *Paliser*, obrigarão este ultimo a dimittir-se dos seus lugares de Tenente General da Marinha, Governador de *Scarborough*, e Deputado do Almirantado, cuja renda toda junta importava a somma de 4000 libras estrelinas por anno; pediu fosse convocado hum Conselho de Guerra para julgar a sua propria conducta: differio-se a esta supplica, e se fixou o dia 18 de Março para se principiar o seu processo.

Desde que principiou o processo daquelle Almirante, se não tem passado nas duas Cameras do Parlamento cousa alguma memoravel. Agora porém principião os de-

bates com maior força que nunca, não perdendo o partido da opposição huma occasião tão boa, como a de se ter justificado o mesmo Almirante, para atacar o Ministerio, com esperanças de ser bem succedido; porque a conducta, que todos os sequazes deste tem observado a respeito daquelle Almirante, lhe tem allienado hum grande numero de pessoas, que fórmão deste partido huma idéa pouco vantajosa.

Nas Sessões da Camera dos Communs desde 27 do passado se tem apresentado alguns *Bills* a respeito da Marinha, das Tropas de terra, dos Subsídios, e outros objectos. Leo-se tambem huma Memoria, que o Clero de *Escocia* presentou a respeito do *Bill* a favor dos *Catholicos*, e se nomeou huma Junta para examinalla. O Lord *Newhaven* propoz no dia 4 se informasse a Camera do numero dos Commissarios, que pela Corte se achavão actualmente empregados na America, querendo mostrar que este unico Artigo augmenta consideravelmente a despeza da presente guerra. O Coronel *Barré* foi do mesmo parecer, e se obrigou a provar que as sommas exorbitantes, que se lhes pagão, chegão a 263 libras estrelinas cada dia, ao mesmo tempo que na ultima guerra não excedeo este gasto a libras estrelinas. Mr. *Townshend* sustentou a mesma opinião, e esta proposição foi admittida.

Os interesses de Mr. *Paliser* fazem actualmente o assumpto dos debates, tendo-se proposto na Camera o requerer ao Rei, para que prive este Official do posto, que só lhe resta de Vice-Almirante.

O augmento de 300 homens nas Tropas de Irlanda custará cada anno áquelle Reino 37000 libras estrelinas, cuja somma junta á que já se despendia, importará em hum milhão de libras os gastos desta repartição, chegando apenas as suas rendas a 84000 libras estrelinas.

Tendo-se dimittido o famoso Doutor *Pringle* da Presidencia da Real Sociedade das Sciencias, foi em seu lugar nomeado Mr. *Banks*, sabio muito distinto pelos seus vastos conhecimentos, especialmente na Historia Natural, e o mesmo que fez a viagem a roda do Mundo com o Doutor *Solander* no navio com-

mandado pelo Capitão *Cook*. Os votos, que teve a seu favor, passarão de 250, tendo concorrido para esta eleição todos os Academicos, entre os quaes se contão muitos *Lords*.

O Capitão *Stranways* com outro Official chegarão no dia 8 pela manhã à Secretaria de Lord *Germain* com despachos da *Nova-York*, donde vierão a bordo do Paquebote o *Halifax*, que chegou a *Falmouth* em 21 dias, e trouxerão a noticia de ter chegado com feliz successo toda a Frota de navios carregados de viveres à *Nova-York*, onde por hum Expresso estão informados, que o Coronel *Campbell*, tendo desembarcado com as suas Tropas na *Georgia*, se havião incorporado a elle muitos habitantes, e que a sua expedição tinha sido completamente feliz.

Em *Glasgow* se recebêrão Cartas da *Nova-York*, que confirmão ter partido para as Indias Occidentaes o Almirante *Byron*, o qual se fez à véla em 17 de Dezembro da Ilha de *Rhodes*, onde as Tropas Britanicas tinhão abandonado todos os seus póstos exteriores para se concentrarem na Cidade de *Newport*. As provisões crão raras em *Nova-York*, e o Inverno tão aspero, que muitos navios se tinhão perdido com os gelos na sua passagem para *Sandy-Hook*.

O Governo expedio ha poucos dias novas instrucções ao General *Clinton*. Os reforços, que lhes são destinados, partirão no fim deste mez com hum Escolta de algumas náos de Guerra. Segundo hum Lista inserta na Gazeta da Corte do dia 5, as prezas, que a Armada do Rei tem feito na Costa da *America* desde 23 de Maio até 20 de Dezembro, vão a 127 navios.

De todas as perquisições, que tem feito o Juiz *Fielding*, e outros Magistrados públicos, se não tem seguido prova, que faça concluir outra cousa mais, que ser por caso accidental, que se queimou o magnifico Hospital de *Greenwich*; mas não se póde abandonar a idéa de conspirações formadas para reduzir a cinzas os mais preciosos estabelecimentos da Nação, e se falla actualmente de hum Conjuração fei-

ta para pôr o fogo a todos os Arcenaes. No dia 6 expedio o Almirantado hum Ordem aos Commissarios dos Pórtos para dobrarem as sentinellas, e não admittirem no circuito daquelles edificios pessoa alguma, que não seja muito conhecida. No mesmo dia se enviou ordem a *Portsmouth* a fim que dalli sahisse immediatamente duas Fragatas para cruzarem na altura de *Plymouth*, e deterem na barra daquelle porto todos os navios, que lhe parecerem suspeitos. Muitas pessoas se persuadião, que de proposito se mandavão espalhar estes voatos, para atemorizar a Nação, e divertir-lhe algumas idéas, que o processo do Almirante *Keppel* tem feito brotar; mas tanto de *Portsmouth*, como de *Plymouth*, chegarão ultimamente noticias de se terem alli achado sinais evidentes de haverem pessoas com o projecto de effectuarem este diabolico designio, e no ultimo destes Pórtos se prendeo hum Estrangeiro, cuja conducta se está miudamente examinando, havendo contra elle os mais fortes indícios de que elle se dispunha a executallo; em *Chatam* se achão prezas onze pessoas em consequencia de hum semelhante attentado, que por tres vezes em 15 dias se pertendeo effectuar, e que felizmente foi em todas descoberto, a tempo de se poder impedir.

PARIS 23 de Fevereiro.

Em *Bordéos* se recebêrão cartas da *Martinica* de 22, e de *S. Domingos* de 24 de Dezembro, pelas quaes consta estar-se alli esperando a Esquadra do Conde *d'Estaing*, e acharem-se promptas as Tropas, que nella se devem embarcar.

Sabe-se que o Cavalheiro *d'Albert St. Hypolite* passara já o Estreito de Gibraltar com 4 náos de linha, e 3 Fragatas, que se suppõe vão para *America*. No perto de *Toulon* ficão ainda 6 náos de linha, além de algumas Fragatas, Corvetas, e Chavecos.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para *Amsterdã* 46 $\frac{1}{2}$ *Londres* 62 $\frac{1}{4}$ *Genova* 714. *Paris* 458. *Cadis* 2330 reis.

S U P P L E M E N T O

A

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O X I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 19 de Março 1779.

S T O K O L M 29 de Janeiro.

A Medida que se avizinhava o dia, em que a Dieta se devia separar, regulava esta Assembleia os objectos da maior importancia, em cujo número se comprehendem os negocios do banco. O grande espaço de tempo, que decorre entre a convocação das Dietas, segundo a nova forma de governo, lhe fez adoptar o plano, que lhe foi apresentado, para se estabelecerem 24 revedores do mesmo banco, 12 dos quaes devem ser escolhidos nas 3 classes da Nobreza, 6 no Clero, e 6 no Povo, os quaes se ajuntaráo cada triennio nesta Capital, no principio de Outubro, e passarão 2 mezes a trabalhar nos negocios da sua repartição. Na assemblea, que a Ordem Equestre teve em 19, se fez leitura de huma Memoria, em que se observava: « Que, segundo a forma de governo estabelecida em 1772, o Rei não tinha outro poder, senão o de approvar as resoluções, que de commum acordo lhe fossem apresentadas pelas ordens, sobre as proposições, que S. M. lhes tivesse feito; ao mesmo tempo que em virtude da Ordenança de 1617, que se tinha de novo adoptado, no caso que as mesmas ordens não pudessem concordar sobre as proposições, ficava o Rei authorizado a escolher entre os pareceres aquelle, a que quizesse dar a preferencia; mas tendo S. M. declarado não tinha nenhum delignio de violar a forma de 1772, e dado demonstrações de que lhe era desagradavel a discussão deste ponto, se não decidio cousa alguma a este respeito.

Outro objecto importante, que a Dieta regulou no decurso deste mez, foi a repartição dos impostos. Ella consentio nos Ordinarios; mas sem os limitar a hum tempo, como dantes era costume. Esta renda diminuiu consideravelmente, depois que o Rei supprimio em 1776, e 1777 huma parte dos mesmos impostos. Os Estados concederão além disto huma somma de 9000 escudos em dinheiro, 3000 em forma de presente para o Principe Real seu afilhado, 3000 para se accrescentarem ás rendas particulares de S. M., 1000 para as despesas do Baptismo do Principe Real, e do casamento do Duque de *Sudermania*, 1000 em forma de presente á Rainha, e 1000 para as arras da Duqueza de *Sudermania*; mas o Rei declarou não accitava mais que duas terças partes do presente destinado ao Principe Real, e que desejava se empregasse o restante em alliviar na repartição do novo imposto a classe mais indigente dos seus vassallos.

No dia 25 juntando-se todas as Ordens na grande sala da Dieta *in Pleno Plenorum*, e S. M. depois de approvar varias resoluções, que tinha tomado a mesma Dieta, deu as suas Sessões por acabadas, e a separação dos Estados foi annunciada na forma costumada ao som de trombetas.

V A R S O V I A 27 de Janeiro.

O Conde de *Stakelberg*, Embaixador de *Russia* nesta Corte, recebeu por hum Correio, que por aqui passou para *Petersbourg*, alguns avisos da parte do Principe de *Roussin*, que parecem favoraveis á paz; mas se ella não se concluir, serão obrigadas a marchar as Tropas *Russianas*, destinadas ao serviço do Rei de *Prussia*, e neste caso dizem irão para *Silezia*; ou talvez algum Corpo de *Prussianos* virá unir-se com ellas, a

fim

fim de entrarem na *Austria-Poloneza*, e passarem depois a *Hungria*. O temor he aqui grande de que o nosso Paiz padeça os effectos das actuaes dissensões, sem ter tido nellas a menor intervenção. Porém agora se diz, que o Principe de *Repin* mandára suspender a marcha das ditas Tropas, que já principiavão a desfilar. No decurso do anno passado nascêrão nesta Cidade 30351 crianças, morrerão 30107 pessoas, e se celebrarão 882 matrimonios.

Divulga-se nesta Cidade a noticia, que a *Porta Ottomana* tinha em fim tomado a resolução de declarar a guerra á *Russia*; que della havia dado parte a todos os Ministros Estrangeiros, menos aos de *Berlin*, e *Petersbourg*; que logo depois se tinham expedido ordens a todos os Governadores das Provincias do Imperio, para allistar toda a gente, que se achasse em estado de pegar nas armas; e que em fim huma parte do Exercito Turco tinha já passado a *Moldavia*.

Dizem que tambem se publicára em *Constantinopla* huma ordem do Grão Senhor, para que não sómente todos os Vassallos da Imperatriz Rainha possão gozar da liberdade do commercio em todo o *Imperio Ottomano*, principalmente nas Provincias fronteiras: mas tambem, para que seja castigado, como assassino, todo o Turco, que tiver a ousadia de offender, de qualquer modo que seja, os Vassallos da Corte de *Vienna*.

A L E M A N H A. *Vienna* 16 de Fevereiro.

O Ministro de *Russia* recebeu ha poucas horas hum Correio da sua Corte, e logo se divulgou estar proxima a concluir-se a paz da Alemanha, tendo as Potencias mediadoras conciliado já os nossos Soberanos com o Rei de *Prussia* sobre os pontos, que os defunia, e adiantado de forte este negocio, que immediatamente se trabalhará nos preliminares.

Agora he que a Corte publicou a relação circumstanciada, tanto do ataque, e redução do reduto de *Ober-Schwedeldorff*, como da tomada da Cidade d'*Habelschwerdt*. Consta pela mesma relação não ter sido esta Cidade sorprendida nem pelo General de *Wurmser*, como dizião os avisos de *Berlin*, nem pelo Conde de *Kinsky*, como se referia na relação preliminar de *Vienna*; mas sim pelos Coroneis *Palavicini*, e *Alvinczy*, que commandavão as duas columnas, que para alli tinha destacado o mesmo General de *Wurmser*. Esta he huma nova prova das contradicções continuas, que se encontram nestas relações, achando-se tambem a de constar agora serem dez, e não seis as bandeiras, que forão tomadas.

Ratisbona 13 de Fevereiro.

Segundo as listas, que aqui passão por authenticas, das Tropas, que o Imperio, e o Rei de *Prussia* tinham o anno passado, e o augmento, que depois fizerão, consta, que naquelle tempo se achava a Casa d'*Austria* com 2210704 homens, 360764 de Cavallaria, e o resto de Infanteria, e Artilheria: que depois augmentou os seus Exercitos com 530000, donde resulta ter actualmente 2740704 homens effectivos. Do mesmo modo tinha S. M. *Prusiana* ao principio da guerra 2010360, incluidos 400320 de Cavallaria, e o seu augmento consiste em 60170 destes, e 360465 de Infanteria, cujo total chegando a 2430995, he inferior ao do Exercito *Austriaco* em 300709 homens.

Dresde 18 de Fevereiro.

Ante-hontem de madrugada chegou a esta Cidade hum Expresso com a noticia de ter o General de *Mollendorff* com a sua divisão penetrado na *Bohemia* até *Brix*, não obstante a opposição de hum corpo de *Austriacos*, que estava postado sobre huma montanha, com huma bateria de 7 peças, o qual foi obrigado a retirar-se com perto de 300 feridos, muitos prizioneiros, algumas peças, e huma bandeira. Em *Brix* se achou hum armazem consideravel; e como o principal objecto daquella expedição era o de arruinar este, o mesmo General, depois de o ter destruido, se retirou hoje, impedindo-o a quantidade de neve que tem cahido, de continuar a sua marcha.

Brandebourg 6 de Fevereiro.

Tudo parece dispôr-se para dar principio á Campanha, tanto em *Silezia*, como em

em *Saxonia*. As cartas de *Breslaw*, que hoje se receberam, dizem que o Rei partira ante-hontem com a guarnição daquelle Cidade, dirigindo a sua marcha para *Schweidnitz*, e os Regimentos, que estavam cantonados no Principado de *Oblau*, seguirão o mesmo caminho.

Sabe-se de *Dresde* por hum Estafete, que hoje chegou, ter o Principe *Henrique* partido daquelle Cidade no mesmo dia, em que o Rei sahio de *Breslaw*: terem-se posto em movimento, em consequencia de ordens inesperadas, todos os Regimentos, que estavam no Eleitorado: terem alguns destes com marchas forçadas desfilado para *Freiberg*: ter o Principe de *Bernbourg* avançado com o seu corpo para *Bautzen*; e ter o General de *Mollendorff* reforçado com dous Regimentos de Infanteria, entrado já em *Bohemia*, e feito occupar *Toplitz* pelos voluntarios de *Anhalt*, e os Regimentos *Huf-faros* de *Czetteritz*, e *Ufedam*. *Amsterdam* 18 de Fevereiro.

O dia 8 do corrente, e os successivos se tem passado, sem que o Público saiba que resposta definitiva derão os *Estados Geraes* ao Duque da *Vauguion*. Deste silencio se conjectura não ter ella sido, como geralmente se imaginava; e não falta quem affirme, que a *França* puzera já em execução as ordens de que nos ameaçava, mandando-as aos corsarios de *Dunkerke*, para visitarem os navios dos Vassallos da Republica, e apprehender aquelles, que acharem carregados dos mesmos effeitos, que os Ingleses reputão de contrabando. Seja ou não verdadeira esta noticia, he porém certo, que o commercio deste Paiz padece muito no estado critico, em que se acha, temendo-se não sejam fataes á Republica os esforços que fazem a *França*, e a *Inglaterra*: a primeira para obrigar a *Hollanda* a observar a mais exacta neutralidade, e a manter a execução dos seus Tratados com a segunda; e esta para se aproveitar do estado languido, em que se achão presentemente as forças deste Paiz.

Tendo a Corte de *Petersbourg*, por hum rescripto do mez de Setembro do anno passado, testificado estar persuadida, que a de *Copenhague* quereia concorrer com ella para segurar o Commercio dos pórtos, e Costas dos seus respectivos Estados, se sabe actualmente, que a *Russia* fizera a *Dinamarca* as proposições conformes a esta persuasão, e se não ignorão os effeitos que ellas operarão. No designio, que tinha formado a *Russia*, de conservar a liberdade da navegação nos mares, que lhe são vizinhos, parece tinha principalmente consultado a sua união com a *Inglaterra*: mas como o Ministerio Dinamarquez se acha convencido pela experiencia do muito que devem temer as Nações neutras do Impetio, que a *Inglaterra* pertende sobre todos os mares, declarou á Corte de *Petersbourg* não approvava o projecto de conceder huma protecção exclusiva aos Ingleses nos mares do Norte: sendo muito mais vantajoso ás tres Coroas Septentrionaes defender nelles a liberdade das bandeiras neutras contra os ataques, que a *Inglaterra* authoriza. Dizem que a *Russia* approvára estas razões, que, tendo-as a *Dinamarca* communicado ao Rei de *Suecia*, achára este Monarca do mesmo parecer, e que em consequencia convierão as tres Cortes em fazer á de *Londres* as mais fortes representações, pedindo-lhe huma resolução positiva, que ordene aos seus Vassallos se abstenhão para o futuro de vexar as bandeiras neutras nos mares Septentrionaes, com o frivolo pretexto de hum Direito arbitrario da propria conservação.

LONDRES. Continuação das noticias de 21 de Fevereiro.

Toda a attenção do Público se acha actualmente empregada na Pessoa do Almirante *Keppel*. No dia, em que chegou a esta Cidade, repicarão os sinos de muitas Igrejas, e se lhe derão todas as demonstrações de respeito. O povo intentava tirar os cavallos da sua carruagem, e em lugar destes puxar por ella; mas elle o tinha prevenido, mandando correr com tal velocidade, que foi impossivel executar este designio. Huma multidão de gente o seguiu até sua casa, a cuja porta, e de cujas janellas agradeceo ao povo este distinto favor. Foi logo depois para casa do Marquez de *Rockingham*, onde o felicitarão muitas pessoas de distincção; e na mesma noite se puzerão luminarias em huma grande parte desta Cidade.

A Camera dos Commons, tendo determinado dar-lhe hum agradecimento público da sua conducta, no dia 17 se acháram nella todos muito sedo. A's tres horas se assentou o Presidente na sua cadeira, e não quiz consentir se tratasse negocio algum, em quanto não chegava o Almirante *Keppel*. Este entrou ás quatro, acompanhado pelo Almirante *Pigos*, causando na Camera huma alegria, e huma agitação nunca vista. Sentou-se no seu lugar; e tendo succedido a este tumulto de alegria o socego da admiração, dirigio o Presidente ao Almirante hum Discurso * cheio de bem merecidos elogios, a que elle respondeo com tal força, e sensibilidade, que sendo excessiva a sua compunção, foi obrigado a retirar-se da Camera, e voltar a sua casa no meio dos applausos, e aclamações de hum povo immenso. O Coronel *Barré* propoz á mesma Camera se lançassem nos seus registos tanto o Discurso, como a Resposta: * e esta proposição foi approvada unanimemente.

A Deputação do corpo desta Cidade marchou em fórma de cavalcata até sua casa, onde entregando-lhe o Alderman *Crosby* o Diploma de Cidadão de Londres em huma caixa guarnecida de ouro, lhe fez hum pequeno Discurso, em que lhe expressou a universal satisfação com que o vião justificado, e approvavão a sua conducta. O Almirante *Keppel* agradeceo esta distincção, protestando, que em todas as occasiões procurára desempenhar-se das obrigações, que lhe impunha a qualidade de Compatriota.

Feita esta cerimonia, partio a cavalcata de casa do mesmo Almirante pelo modo que diremos em outra folha, por falta de lugar nesta.

PARIS 26 de Fevereiro.

A Gazeta desta Corte, publicada hoje, contém huma relação circumstanciada da tomada da Ilha de Santa *Luzia* pelos Inglezes (de que démos noticia na Gazeta N. 10. com a qual concorda esta relação em todas as circumstancias, acrescentando sómente ter havido da parte dos Francezes 5 Officiaes, e 167 Officiaes inferiores, e soldados mortos; e 32 Officiaes, e 442 Officiaes inferiores, e soldados feridos; ao mesmo tempo que os Inglezes pertendem chegar a 10200. e mesmo a 10600. o número dos mortos da parte dos Francezes.)

Os Deputados dos *Estados-Unidos* da America nesta Corte contradizem publicamente varias noticias fabricadas em *Nova-York*, e que tem corrido como veridicas. Entre ellas declarão ser falsa a da resolução, que tomou o Congresso em 10 de Outubro de 1778. Ordenando aos habitantes construírem cabanas, ou depositos, &c. Hum destes Deputados escreve de *Passy*, onde reside. » Nunca, diz elle, terá idéa o Congresso de aconselhar semelhante construcção, tendo bastantes casas para servirem de asylo aos habitantes, se os inimigos tivessem tanto poder, como vontade, para fazer á America todo o mal, de que a ameação, &c. » Igualmente dão por falsa a pretendida resolução do Congresso de 20 de Fevereiro do anno passado, para obrigar as pessoas, que se achavão ao serviço dos *Estados-Unidos*, a continuar a servir, em quanto durasse a guerra sob-pena de deserção; noticia, que foi fabricada para excitar desconfianças entre as Tropas, e o Congresso.

Comparando as recapitulações geraes dos Ingeitados, Baptismos, Casamentos, Profissões Religiosas, e mortes, que houve nesta Cidade, e seus suburbios, se vê, que no anno de 1778 forão expostas 17 crianças de menos que em 1777, e houverão tambem de menos 578 Baptismos, 192 Casamentos, e 23 Profissões Religiosas, e de mais 505 mortos.

Se devemos dar credito ás cartas do *Oriente*, o Imperador manda armar neste Porto hum navio de 1600 toneladas, que deve brevemente partir para *Boston*, commandado por Mr. *Maugendre*. A bordo deste navio se acha hum *Hungaro*, e hum *Alemão*, que devem commandar, caso que na sua viagem seja atacado por algum navio *Inglez*.

LISBOA. 19 de Março.

Por cartas de *Vienna*, e da *Italia* se confirma a noticia (dada no artigo de *Varsovia*) de ter a *Porta* declarado a guerra á *Russia*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 20 de Março 1779.

Continuação das Actas do Consistorio de 25 de Dezembro, e da Retractação de Febrario.

DEclaro mais, especialmente contra o erro, tanto dos antigos, como dos modernos innovadores, os quaes sem attenção á multiplicidade dos Bispos unidos expressa, ou tacitamente com o Romano Pontifice seu Chefe, não duvidão encerrar a Igreja, e a verdade no seu pequeno número; que não he possível que o corpo de Bispos, que concordão com o Summo Pontifice, sua Cabeça, se afastem da verdade: por esta razão a heresia de *Luthero* foi condemnada peremptoria, e irrevogavelmente, ainda antes do Concilio de Trento, pelo Oraculo da Igreja, guiada pelo Summo Pontifice; por quanto a mesma Igreja reunida debaixo do seu Chefe, espalhada pelo Mundo, ou convocada em Concilios Geraes, (nos quaes os Bispos por direito especial, e poder Juridico, que lhes foi concedido por Jesus Christo, decidem juntamente com o Summo Pontifice) não pôde errar nas suas Decisões, nem separar-se desta Cadeira, á qual, como diz *S. Cypriano*, se não pôde avizinhar a perfidia, e sobre a qual, permanecendo a disposição da verdade, *S. Pedro* continuando a tirar forças da pedra, em que ella está formada, nunca abandona o leme da Igreja, e não cessa de residir, nem de fallar pela boca dos seus Successores.

Reconheço igualmente, que Jesus Christo deu á Igreja authoridade de julgar sobre o feytido, ou sobre a Doutrina das Proposições dos Livros, e dos seus Authores; como tambem de obrigar os fieis a submeterem-se á sua Sentença: que clles estão obrigados não somente, como dizem, a guardar hum religioso silencio sobre as Decisões da Igreja, mas tambem a consentir interiormente nellas com o coração, e o espirito; e que hum tal Juizo de nenhum modo está sujeito a erro. Affirmo, que todos os fieis se devem submeter em tudo á *Bulla Unigenitus*, como a huma Constituição Dogmatica da Santa Sede, e da Igreja Universal.

Digo com *Avinis*, Bispo de *Vienna*, que em qualquer occasião, que se offereça alguma dúvida sobre os negocios, que pertencem ao estado da Igreja, se deve recorre ao soberano Sacerdote da Igreja de Roma, como nossa Cabeça.

Pelo que respeita ás Decretaes dos Summos Pontifices, protesto com os Santos *Gelasio*, e *Leão*, que se devem receber com veneração, e conservallas santamente.

Affirmo pertencer ao Summo Pontifice por Direito Divino, convocar, dirigir, e confirmar os Concilios Ecumenicos, os quaes sem dependencia de alguma outra acção, adquirem plena consistencia, e infallibilidade, pelo concurso do mesmo Summo Pontifice.

Declaro, que o Concilio de Trento foi livre, tanto em materias de Fé, como de Disciplina, ainda que pelas circunstancias do tempo se não pudesse reformar neste Sagrado Synodo tudo quanto desejavão algumas pessoas bem intencionadas. Julgo que com razão o Concilio de Trento (*Sess. 24. cap. 5.*) reservou ao Summo Pontifice, e á Sede Apostolica as causas criminaes relativas aos Bispos. E como o mesmo Synodo declarou (*Sess. 24. cap. 5.*) que os Summos Pontifices podião em virtude da *authoridade Sabarana*, que lhes foi dada em toda a Igreja, reservar justamente á sua par-

particular decisão algumas causas de delictos mais graves, creio não he permittido transgredir esta declaração manifesta do Synodo, nem destrulla com interpretações indirectas, e forçadas, como se hum tal poder não pertencesse ao Summo Pontifice, por hum Direito, que lhe he proprio, e de origem Divina; e he em consequencia, que o Summo Pontifice possue, e exercira em toda a Igreja o Direito de dispensar, por causa legitima da observancia das Leis promulgadas por hum Concilio Geral.

Desde os primeiros Seculos da Igreja se tiverão por intrusos os Bispos, cuja eleição, e sagração era absolutamente condemnada pelo Summo Pontifice, como succede com os falsos Bispos d'Utrecht, e outros da mesma Communhão, e que estão unidos á mesma causa. Ainda que antigamente os Synodos Provinciales tivessem o Direito de confirmar, e sagrar os Bispos novamente eleitos, e que esta prerogativa fosse particularmente reservada ao Metropolitano, com tudo, algumas razões legitimas fizeram derogar este uso em todo o Occidente; e não creio se possa restabelecer sobre este objecto a antiga disciplina, sem hum consentimento livre, e illimitado da Santa Sede; o mesmo julgo se deve observar a respeito da creação dos novos Bispos, como tambem todas as vezes que se trata de depôr algum Bispo, ou de lhe transferir o Bispado.

Com razão, e para evitar innumeraveis abusos, he que o Papa *Alexandre III.* reservou sómente ao Summo Pontifice, com exclusão dos Bispos Diocesanos, a Canonização dos Servos de Deos; não obstante que nos tempos mais remotos, como diz *Benedicto XIV.* [L. 1. de Beatif. ad Canon. Serv. Dei cap. 10. num. 1.] as Beatificações feitas pelos Bispos tenham adquirido força de Canonização, ou pela approvação expressa do Summo Pontifice, ou por consentimento geral dado pela Igreja, sem a participação de Concilio, no qual consentimento se continha a approvação tacita do Chefe da Igreja.

Antigamente as Provincias não recorrião quasi nunca á Curia Romana, senão a respeito das causas maiores; mas vista a veneração, que se deve á Santa Sede, e o poder supremo, que Jesus Christo lhe deo sobre toda a sua Igreja, aquelle antigo uso não deve impedir admittir-se como legitimo, o que prevalece hoje de appellar para o Summo Pontifice em todas as causas Ecclesiasticas, a fim que sejam julgadas, em ultima instancia, debaixo da sua authoridade, ou pelos Juizes estabelecidos em Roma, ou por Delegados *in partibus*, segundo a diversidade dos Lugares, dos Costumes, e das Concordatas.

Os Summos Pontifices *Pio II.* *Julio II.* e *Gregorio XIII.* condemnarão de pleno Direito todas as appellações intentadas do Papa para o futuro Concilio. Estes Chefes da Igreja derão nos seus Decretos as razões que a isso os obrigarão; e com effeito se verifica que o appellar da Santa Sede fora condemnado por *Gelasio* muito antes daquella Epoca. *Appellar para a Santa Sede de todas as partes do Mundo, he conforme ao Direito Canonico; mas he prohibido recorrer depois a qualquer outro Tribunal.*

A continuação na folha seguinte.

Fim da Carta circular dos Estados Gerzes.

Quão grandes temores nos não deve além disto causar o criminoso abuso, que se faz das liberalidades do Altissimo: Os bens, que a sua bondade nos prodiga, são consumidos em dissipações, e em hum luxo insensato. Das virtudes dos nossos ascendentes, da sua continua applicação, da sua parcimonia, do seu zelo pela Religião, do sacrificio, que de si fazião á Patria, se não encontrão já imitadores. A saudavel doutrina do Evangelho, e os seus sagrados preceitos, são desconhecidos, desprezados, e violados; e além disto atacados com audacia. A Religião tão poderosa em outro tempo sobre este povo, conserva apenas alguma influencia. Huma conducta tão pouco correspondente ás graças, que temos recebido, deve necessariamente fazer cessar a continuação dellas; e he por consequencia muito do nosso interesse o prevenir esta infelicidade por meio de huma prompta, e sincera reconciliação com o Todo Poderoso.

Por

Por estes motivos nos pareceo conveniente ordenar se celebrasse em 24 de Fevereiro em toda a extensão das *Provincias Unidas*, Paizes associados, Cidades, e Lugares da sua dependencia, hum dia solemne de acção de graças, jejum, e oração, para adorar, e exaltar o Sagrado Nome de Deus, reconhecer o Imperio da sua Providencia, e pôrmo-nos de novo nós, e o nosso Estado debaixo da sua toda poderosa Protecção, para celebrar com os sentimentos de huma viva gratidão as maravilhas da sua bondade, que nos tem até agora conservado, e abençoado: para implorar a continuação da benção Divina, e pedir a este Deus tão benigno lance sempre sobre nós os olhos com benevolencia, e favor, e nos livre dos perigos, e calamidades, a que poderiamos estar expostos: para fazer huma humilde, e sincera confissão dos nossos peccados, e solicitar o perdão delles: como tambem para lhe pedir o socorro da sua graça, a fim que se converta esta Nação peccadora.

Devemos instantemente implorar nesta solemnidade a benção de Deus sobre as pessoas, e o Governo dos Soberanos do Paiz, a fim que as suas deliberações, e os seus projectos dirigidos por hum espirito de sabedoria, de zelo, e de amor do bem publico, possão contribuir para a conservação da paz, segurança, e defeza da nossa amada patria, augmento do commercio em todos os seus ramos, progresso da virtude, e bom successo dos estabelecimentos, que promovem a navegação, a agricultura, as manufacturas, as artes, e as sciencias uteis.

Devemos tambem supplicar ao Ente Supremo diffunda as suas mais preciosas benções sobre o Principe *Stadhouder* Hereditario, a Princeza Real sua Esposa, e seus Serenissimos Filhos, pedindo-lhe os tome debaixo da sua Poderosa Protecção, concedendo-lhes huma vida larga, feliz, e gloriosa, e dando ao Principe huma illustre posteridade, que transmittindo o seu immortal nome ás mais remotas idades, ache nelles em todos os Sèculos a Republica generosos Defensores dos seus Direitos, e da sua liberdade.

Neste momento, em que toda a Europa se acha agitada, e aturdida com o estrondo da guerra, devemos tambem supplicar ao supremo Ser queira inclinar á paz os corações dos Soberanos, a fim que cessem as calamidades, que tantos infelices tem já experimentado, e que o fogo, e a tranquillidade se restabeleção por toda a parte.

Devemos em fim offerecer a Deus as nossas deprecações pelas Igrejas Protestantes de todos os Paizes, especialmente a favor das destas Provincias, a fim que ellas possão crescer, e florescer cada vez mais em piedade, união, caridade, verdade, e virtude; e que as fadigas dos seus Pastores sejam coroadas com os mais felices, e duraveis successos: tudo pela gloria do santo Nome de Deus, e propagação da verdadeira Religião Christã reformada, conservação da nossa inestimavel liberdade, e salvação das nossas almas.

Sentença proferida pelo Conselho de Guerra em favor do Almirante Keppel.

O Conselho em consequencia de huma ordem dos Senhores Commissarios do Almirantado em data de 31 de Dezembro, dirigida a Mr. Thomas Pye, procedeu no exame de huma accusação, que havia sido presentada pelo Vice-Almirante Mr. Hugo Paliser contra o Excellentissimo Almirante *Augusto Keppel*, em que o argúo de se ter comportado mal, e não haver cumprido com a sua obrigação em varios pontos nos dias 27, e 28 de Julho de 1778, como se acha mencionado em hum papel appellido á dita ordem: como tambem a sentenciar o mesmo Almirante sobre estes pontos. E o Conselho tendo ouvido as deposições, e da mesma sorte a defeza do prizioeiro, e tendo ponderado tudo madura, e seriamente, he de parecer, que a accusação he maliciosa, e mal fundada, visto que se prova, que o dito Almirante, bem longe de se não aproveitar, por se ter comportado mal, ou não haver cumprido com a sua obrigação, nos dois dias assina mencionados, da occasião de fazer hum serviço essencial ao Estado, e de ter por este modo manchado a honra da marinha Britanica, se conduziu pelo contrario como hum Officiat Judicial, valeroso, e experimentado. Por estas razões o Conselho absolve un-

nime, e honorificamente o dito Almirante *Augusto Keppel* dos diferentes Artigos da accusação contra elle intentada; e em consequencia fica plena, e honorificamente absolvido pela presente.

(Assinado) *Jorge Jakson* Juiz Assessor.

(e mais abaixo) os 12 Membros do Conselho.

Discurso, que a Mr. Keppel fez o Almirante Pye, Presidente do Conselho, entregando-lhe a sua espada.

Almirante *Keppel*, não he para mim huma pequena satisfação a de receber ordem do Conselho, a que teuo a honra de presidir, para vos felicitar, entregando-vos a vossa espada, por ella vos ser restituída com tanta honra, esperando que daqui a pouco tempo, tornareis a ser chamado pelo vosso Soberano, para de novo a desembarhardes na defeza da vossa Patria.

Discurso, que em sua defeza recitou o Almirante Keppel diante do Conselho de Guerra.

SENHOR PRESIDENTE. Depois de ter passado 40 annos a servir a minha Patria, não me parecia fosse obrigada a comparecer diante de hum Conselho de Guerra, para responder a accusações de má conducta; de não ter cumprido com as minhas obrigações, e de ter manchado a honra da Marinha Britanica. Estas accusações foram estabelecidas contra mim pelo meu adversario. Se elle as provou, ou não, o Conselho o decidirá. Elle se teria conduzido com candura, se antes que me traduzisse perante os Juizes, tivesse manifestado as suas idéas, e não mostrasse hum exterior enganoso de affeição, para me induzir no erro de considerar, como amigo, o homem, que no seu coração era meu inimigo, e que pouco depois seria meu accusador. Com tudo, não obstante toda a minha má conducta; não obstante a negligencia, com que me comportei a respeito da minha obrigação; não obstante o ter tão vergonhosamente manchado a honra da Marinha Britanica, o meu accusador não fazia nenhum escrúpulo em ir segunda vez ao mar com hum homem, que se tinha constituido réo de alta traição para com a sua Patria. Sim, desde o tempo que saltámos em terra, elle teve comigo huma correspondencia conforme á amizade, e nas suas cartas approvava o que eu tinha feito, o que hoje condemna: esta mesma conducta, e esta mesma negligencia, que depois tem sido tão culpavel no seu parecer.

Semelhante procedimento da parte do meu accusador me dava pouco lugar a temer huma accusação, e não tinha razão alguma para supôr que o Estado me julgaria digno de censura. Quando cheguei á terra, S. M. me recebeu com os maiores applausos. O mesmo Presidente do Almirantado elogiou pelo modo o mais lisonjeiro a reatidão da minha conducta, e me pareceo applaudia com a maior sinceridade o zelo, com que me empregô no serviço. Com tudo neste momento de approvação parece se formava já o projecto de atacar a minha vida. Sem nenhum aviso antecedente, Mr. *Hugo Palisser* presentou contra mim cinco Artigos de accusação, os quaes infelizmente o submettem a elle á censura de desobediencia ás ordens, ao mesmo tempo que me accusa de não ter cumprido com a minha obrigação. Este meio foi escolhido como o mais engenhoso para me ganhar o vento. Huma accusação intentada contra o Commandante em chefe podia distrahir a attenção do Público da desobediencia da parte do subalterno. Quasi não podia deixar de appetecer, por ter compaixão do meu accusador, que as apparencias não fossem tanto contra elle. Antes que principiasse o Processo me persuadia, que o meu accusador tinha pelo menos algumas razões toleraveis, para justificar o seu procedimento; mas pelas mesmas deposições que elle produziu para dar conta do modo com que se compoitou na tarde de 27 de Julho, vejo que me enganei.

A continuação na folha seguinte.



Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 23 de Março 1779.

CONSTANTINOPLA 10 de Janeiro.

A Resolução de declarar a guerra á *Russia*, foi tomada em hum *Divan* Extraordinario, muito numerozo, e logo depois se mandarão aos Governadores, e Juizes das vinte e duas Provincias, de que se compõe o Imperio Ottomano, 500 *Birmani*, ou ordens positivas, e apertadas para alistarem toda a gente, que estivesse em estado de pegar nas armas.

ROMA 21 de Janeiro.

O Papa promoveo o Cardeal de *Simone* ao lugar de Prefeito da Sagrada Congregação da *Immunitate*, que estava vago pelo falecimento do Cardeal *Rantucci*; e o Cardeal de *Gerdill* ao da do *Indice*, que o estava desde que morreo o Cardeal *Veterani*; S. Santidade conferio tambem o emprego de *Mestre do Sacro Palacio* no Reverendo P. Mestre *Pio Thomaz Schiava*, Secretario da Congregação do *Indice*, e neste lhe succede o Reverendo P. Mestre *Thomaz Maria Mamachi*.

Pelas ultimas cartas, que recebemos de *Genova*, tivemos noticia de ter alli chegado em 21 do corrente com sua mulher D. *Henrique de Menezes*, Ministro de Portugal nesta Corte, onde dizem não chegará antes do dia 15 de Fevereiro.

NAPOLLES 28 de Janeiro.

Para evitar as desordens, que quasi sempre succedião, quando em occasiões festivas se davão ao povo *Cocanhas*, julgou o Governador seria mais util applicar para dotar pobres o dinheiro, que nellas se despendia. As primeiras 25, que casarão em consequencia desta resolução, apparecerão Domingo passado com seus maridos em magnificos carros triumphaes, precedidos por huma cavalcata, e muitos instrumen-

tos de musica: deste modo se divertirá o povo com huma solemnidade mais digna do seculo em que vivemos, a qual será repetida nos tres Domingos seguintes, que decorrem até á Quaresma.

LONDRES.

Continuação das noticias de 23 de Fevereiro.

No dia 10, em que se celebrou o jejum ordenado pelo Rei, assistirão Suas Magestades aos Officios Divinos na Capella Real; a *Camera dos Pares* na Igreja de *Westminster*; a dos *Communs* na de *Santa Margarida*; e o Corpo desta Cidade na Cathedral de *S. Paulo*, onde pregou o Doutor *Kettleby*, Capellão do *Lord-maire*, explicando o texto. *Psalmo 107. vers. 34. Elle reduz em deserto a terra fertil por causa da maldade dos habitantes.*

A *Camera dos Communs* tinha ordenado, que no dia 14 se achassem nella todos os seus Membros. Acharão-se presentes quasi 460, mas como faltavão ainda muitos, se resolveo a notificar os ausentes para se presentarem em 15 dias, com pena de prisão, se faltassem. O Cavalheiro *Maubey* informou a *Camera*, que proporia a questão: Se *Lord Germain* occupava legalmente, ou não o lugar de representante na mesma *Camera*, havendo hum acto do sexto anno do Reinado da Rainha *Anna*, que o prohibe a todos os que ao mesmo tempo exercerem algum cargo, que tiver sido creado depois daquela Epoca, e achando-se neste caso o de Secretario de Estado da *America*, que não existia antes do presente Reinado.

Lord Malgrave propoz no dia 12 na *Camera dos Communs*, se fizesse hum *Bill* para alterar o acto do anno 22 do Reinado de *Jorge II. a respeito dos Conselhos de Guerra da Marinha*, que determina não

pos-

possão os Officiaes que o compõem, fahir da não, em que se acha convocado, antes de terem proferido a sua sentença; e tendo representado o rigor desta prohibição, foi a sua proposta admittida sem contradicção.

O Cavalheiro *Jenings Clerke* renovou a que já tinha feito de hum *Bill*, que declarasse incapaz de exercer lugar algum da Camera toda a pessoa, que fosse interessada nos contratos, que se fizessem para se prover a Marinha, &c. Como no seu Discurso Mr. *Clerke* tratou com muita aspereza o Ministerio em geral, e em particular a Thesouraria, accusando-a de ter feito ganhar em huma unica occasião quarenta mil libras estrelinas aos seus traficantes favorecidos; *Lord North* se desculpou como pode a si, e aos seus Collegas. Esta proposição, que tendo sido approvada a primeira vez que foi feita, foi depois rejeitada, quando se leu o *Bill*; sendo agora sustentada pelo Cavalheiro *Mawbey*, foi de novo approvada com pluralidade de 158 contra 143 votos.

O Conde de *Radnor* leu no dia 15 na Camera dos Pares huma carta assinada. *Temple Luttrell*, que se achava na Gazeta intitulada: *General advertiser*, na qual repete o Author, a asserção feita pelo mesmo representante na Camera dos Communs, em Dezembro passado; dizendo, que no anno de 1771, estando a *Inglaterra* propinqua a ter guerra com a *Hespanha*, o Parlamento concedêra as sommas necessarias para 40000 marinheiros; e que pelas listas consta não ter havido mais de 31000 no decurso daquelle anno, donde conclue aquelle Escriitor ter o Almirantado divertido deste unico Artigo perto de 30000 libras estrelinas. *Lord Radnor* julgou devia ser examinada esta importante accusação, para ser punido o accusador, se a tivesse publicado com ligeireza, ou os accusados, se a culpa fosse verdadeira. Para este fim propoz se ordenasse ao Impressor da mesma Gazeta comparecesse no dia seguinte na barra da Camera. O Duque de *Rechimond*, sempre vigilante em conservar os direitos de Cidadão, fez alguma difficuldade sobre este modo de proceder, e propoz seria melhor res-

correr directamente á pessoa, com cujo nome estava a mesma carta assinada; porém a proposição de *Lord Radnor* foi approvada; e tendo-se em consequencia della mandado ordem ao Impressor para comparecer, este o não fez, como se lhe tinha ordenado.

Quanto aos negocios da America, a chegada do General *Washington* a *Philadelphia* parece indicar, que com effeito ha contra elle alguma intriga, ou descontentamento; e he tambem verdade, que entre os Membros do Congresso existe alguma dissensão, sem que esta porém offenda o artigo da independencia, nem seja tão forte, como muitos o pertendem. O que principalmente contribuiu a acreditar o voto da mesma dissensão, foi huma particular entre Mr. *Silas Deane*, Deputado que foi em *França*, e os quatro Irmãos *Lee* da *Virginia*, hum dos quaes Mr. *Arthur Lee* foi seu Collega, o segundo Mr. *Guilherme Lee* he Deputado da America nas Cortes de *Vienna*, e *Berlim*, e os outros dous são Membros do Congresso. Estando persuadido Mr. *Silas Deane*, que o mandarem-no retirar da Corte de *Paris* para a America fora effeito do credito preponderante desta familia, publicou na Gazeta huma carta dirigida aos Cidadãos livres, e virtuosos da America, na qual descreve a conducta de Mr. *Arthur*, e *Guilherme Lee*, de hum modo pouco favoravel, dizendo são inclinados á *Inglaterra*, onde tem correspondencias prejudiciaes aos interesses da sua Patria, e apontando entre outras a que diz tivera o primeiro, estando em *Paris*, com o Doutor *Berkenhout* de *Londres*, o qual indo depois a *Philadelphia*, foi prezo como suspeito, mas logo solto mediante a protecção da mesma familia. Mr. *Deane* protestou não teria publicado esta carta, se não entendesse era obrigado a fazello para informar a sua Patria de cousas tão essenciaes. Tendo depois o Congresso avocado a si este negocio, cessarão as duas partes de tomarem o Povo por juiz. Com tudo a carta de Mr. *Deane* não ficou sem resposta. A assinatura desta resposta he: O Senso Commum, e o seu author Mr. *Paine*, que o dizem ser tambem dos famosos papéis, que tem apparecido com a mesma assinatura.

sinatura. Mr. Deane teve igualmente por advogado hum escritor, que assinou: *A pura verdade*, e que dizem ser Mr. *Clarkson*. [Estas cartas poderão achar lugar no segunda Supplemento.]

Algumas pessoas tem feito o cálculo do grande numero de prezas, que os nossos corsarios tem feito sobre os Francezes: sendo as mais consideraveis 8 navios, que vinhão das Indias Orientaes. Só desde 29 de Novembro até 23 de Fevereiro, chega o numero das capturas a 64. [Nós temos dado noticia da maior parte destas prezas, principalmente na Gazeta, e Supplem. N. XIV., no Suppl. N. XVI., Gazeta N. XIX, do anno passado, Suppl. N. I. deste anno, e outros.]

Afirmão que o Principe *Guilherme Henrique* filho do Rei se acha nomeado Guarda Marinha, e que se deve embarcar em huma das náos de guerra desta Coroa, o seu nome está já escrito nos livros do Almirantado, e se preparão as cousas necessarias para a sua viagem.

A esterilidade dos debates Parlamentarios será compensada pela importancia dos objectos, que nelle serão brevemente agitados. He verdade que se ignora quando se principiará a tratar do Plano dos impostos, tanto mais que *Lord North* se acha nos maiores embaraços a respeito do dinheiro, que se necessita, não tendo podido concluir cousa alguma com os Banqueiros, com quem tem tido varias conferencias, por estes quererem condições exorbitantes. Em lugar desta haverá porém outras materias dignas da attenção do Público. Falla-se de huma accusação formal, que será intentada no Parlamento contra o Conde de *Sandwich*, Presidente do Almirantado. Toda a Marinha está descontentissima, tanto d'elle, como dos demais Commissarios; e se afirma, que o maior numero de Capitães estão resolutos a apresentar ao Rei huma Memoria, em que lhe suppliquem remova aquella administração para outras pessoas. Desde que o Almirante *Keppel* foi accusado, *Lord Sandwich* se constituiu o objecto do odio Público. Tendo-se recebido a noticia da sentença, 500 marinheiros todos juntos foram ao Palacio

do Almirantado; onde elle assiste, arrambarão huma das portas, quebrarão as vidraças, e dos bancos dos Commissarios fizeram huma fogueira. A plebe, entre a qual andavão algumas pessoas distinctas, foi depois a casa de Mr. *Hugues Palisser*, que foi saqueada, não obstante a precaução, que tinha tomado de lhe pôr escritos, e o mesmo succedeo ás de *Lord Mulgrave*, e do Capitão *Hood*. A de *Lord North* o teria tambem sido, se hum destacamento de Dragões não tivesse dissipado os amotinados, que tinhão quebrado as vidraças, e hião já entrando. Algumas pessoas tem as consequencias desta fermentação, que agita o povo. Em *Edemburgo* houve em 31 de Janeiro huma semelhante sedição, a que servio de pretexto a tolerancia protestada a favor dos *Catholicos Romanos da Escocia*, com as mesmas condições, que se concedêrão o anno passado aos deste Reino.

LONDRES 4 de Março.

No dia 23 de Fevereiro deu a Rainha á luz com feliz successo hum Principe; achando-se presentes o Arcebispo de *Canthuarua*, alguns *Lords* do Conselho de S. M. e as Damas da Corte.

A Corte publicou em fim na Gazeta de 23 de Fevereiro huma carta com a data de 26 de Janeiro escrita a *Lord Germain* pelo Tenente Coronel *Campbell*, em que lhe participa ter chegado á ribeira de *Savannah* em 24 de Dezembro; ter achado resistencia para fazer o desembarque; mas tello felizmente concluido no dia 26; ter derrotado o Exercito combinado da *Carolina*, e da *Georgia*; ter tomado posse de toda esta ultima Provincia, excepto do forte de *Sunbury*, em que se achavão 200 homens de guarnição; ter publicado duas Proclamações, que contribuirão muito para huma grande parte dos habitantes reconhecer a devida sujeição á *Grande-Bretanha*, e prestar-lhe juramento de fidelidade, correndo com as suas armas as bandeiras *Britanicas*, e açoitando com muita satisfação as condições, que lhes tinhão sido propostas; ter no instante, em que escrevia, recebido noticia que o *General Prevost*, que vinha da parte do Sul, tinha tomado o fobredito forte de *Sunbury*, e ter desse modo

o passo livre para entrar na *Carolina*, para onde se dispunha a partir com as suas tropas, esperando que no espaço de hum mez poderia informar S. Excellencia do successo desta expedição. » A dita Gazeta contém as duas mencionadas proclamações, e a fôrma do juramento que devião prestar os habitantes, (as quizes se darão no segundo Supplemento) Esta carta foi trazida pelo Coronel *Imis*, Ajudante das Ordens do General *Clinton*, que veio da *Georgia* no Paquete *Hyde*, e desembarcou em *Falmouth*.

Na mesma Gazeta se acha a relação da tomada da Ilha de *Santa Luzia*, mandada por Mr. *Morris*, Governador da de *S. Vicente*, em que refere » que Mr. *d'Estaing* indo soccorrer aquella Ilha, fora obrigado a retirar-se com perda de 18600 homens entre mortos, feridos, e prisioneiros. »

Esta manhã chegou a Secretaria de *Lords Germaine* hum Expresso vindo das Indias Occidentaes com a noticia de terem os Francezes evacuado a *Dominica*, retirando-se a *St. Domingos* com toda a artilheria, armas, e mais cousas de valor. Consta pelo mesmo Expresso, que a Armada do Almirante *Byron* chegara toda a salvamento a *Barbadas*; que a do Conde *d'Estaing* se achava em 12 de Janeiro perto de *St. Kitt*, e que os habitantes tinham pegado nas armas resolutos a defenderem-se contra os Francezes caso que estes intentassem fazer alguma invasão.

* * Por falta de lugar deixamos para o Supplemento as outras noticias d'Inglaterra.

AMSTERDAM 25 de Fevereiro.

O Duque de *Vauguyon*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, presentou aos *Estatos Geraes* em 17 do corrente huma Memoria * cujo contexto exige huma resposta muito clara, e decisiva, a fim de conseguir que o Rei seu Amo revogue o Regulamento, que deve ter publicado contra a Republica. Affirmação que em consequencia della expedição no mesmo dia Suas Altas Potencias hum correio ao Conde de *Welderer* seu Ministro em *Londres* com ordem expressa para participar ao Ministerio Britanico » que a Resolução definitiva dos Esta-

dos Geraes era de exigir da parte de *Inglaterra* a inteira, e constante execução do Tratado de 1674, declarando-lhe ao mesmo tempo, que se esta Potencia continuasse a pôr obstaculos ao livre transporte de todas as mercadorias (exceptuando as que são prohibidas pelo mesmo Tratado) que se achassem nos navios dos Vassallos da Republica, S. Altas Potencias se verião obrigadas a tomar outras medidas, e oppôr-se a força com a força. »

PARIS 5 de Março.

Em consequencia do Editto do mez de Março de 1768, se esperava que o Rei explicasse as suas intenções a respeito da idade, em que se devião fazer os votos da Religião. Algumas difficuldades, que se encontravão, tinham demorado largo tempo esta resolução. Por hum Decreto com data de 17 de Janeiro, registado no Parlamento em 5 de Fevereiro do presente anno, manda S. M. se observem os Artigos I, e II do sobredito Editto, prohibindo a todos os seus Vassallos fazerem profissão Religiosa antes de terem a idade de 21 annos os homens, e de 18 as mulheres. Damos este Decreto no segundo Supplemento.

LISBOA 25 de Março.

* * Ao mesmo tempo, que as cartas d'*Hollanda* avisão, que todas as noticias que se recebem d'Alemanha, concordão em segurar se achão alli desvanecidas as bem fundadas esperanças, que havia de se concluir com brevidade a paz entre as Potencias do Imperio, vem noticias de *Londres* de ter alli chegado hum Expresso de Mr. *Keith*, Ministro de S. M. *Britanica* em *Vienna* com Officios em data de 15 de Fevereiro para *Lord Suffolk*, Secretario de Estado, em que lhe dá a importante noticia de se acharem finalmente terminadas as dissensões entre a Casa d'*Austria*, e o Rei de *Prussia*, conforme as proposições deste, e estar prompto o Tratado de Paz concluido entre as duas Potencias para ser assignado poucos dias depois da partida do mesmo Correio.

◀ O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 46 $\frac{1}{2}$ Londres 62 $\frac{1}{4}$ Genova 714. Paris 458. reis.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 26 de Março 1779.

S T O K O L M 31 de Janeiro.

Depois da conclusão da Dieta he que se soube positivamente, que na Sessão do dia 26 tinha o Rei approvado a proposição, que havia feito á Ordem da Nobreza, a respeito do livre exercicio da Religião Catholica no Reino de *Suecia*, a favor dos Estrangeiros, que alli se achão, ou nelle virão estabelecer-se. As duas Ordens, dos Cidadãos, e Camponezes derão immediatamente o seu consentimento, e sómente a do Clero se oppoz a esta proposição, combatendo-a com vigor, como destructiva dos seus Direitos, e Privilegios, e contraria ao primeiro paragrafo da nova fórma de Governo; mas a sua opposição foi inutil, tendo já consentido as outras tres Ordens. **V A R S O V I A 28 de Janeiro.**

Aqui consta que a *Jassy*, Capital da *Moldavia*, chegarão Commissarios da *Porta Ottomana* para se informarem a respeito das dissensões, que existem entre o Hospodar deste Principado, e o *Divan*. He de notar, que o Metropolitano Grego, que parecia d'antes hum dos mais fieis Confidentes deste Principe, tomou depois o partido do *Divan*. (Por esta, e outras razões) presume a *Porta*, que aquelle Senado tem alguma correspondencia com a *Russia*; o que já deo lugar a mandar prender tres dos principaes *Bóyares*, que em 24 do mez passado forão conduzidos a *Constantinopla*.

Vinte e nove dos malfeitos, que no mez de Agosto passado tinham roubado a posta Imperial de *Vienna*, assassinado o Correio, e Janisaro, (como dissemos na Gazeta N. IX. do anno passado) que o acompanhavão, tendo em fim sido presos, e conduzidos a *Constantinopla*, 14 forão enforcados, e os demais degollados; e para dar á Corte de *Vienna* huma mais completa satisfação deste attentado, propoz o *Grão Visir* ao *Internuncio da Casa d'Austria*, lhe mandaria entregar tres destes criminosos, para que elle lhes impuzesse o castigo que lhe parecesse; porém este Ministro lhe pediu o dispensasse de semelhante commissão.

A L E M A N H A. Vienna 16 de Fevereiro.

O Imperador, e os Marechaes de *Lasci*, e de *Laudon* se achão ainda nesta Corte. O General de *Siscowitz* chegou ha poucos dias a ella, e partirá com muita brevidade para ir, segundo se diz, commandar hum Exercito, que se junta em *Polonia*. O Principe de *Hussia-Philipsthal*, que como prizioneiro foi conduzido a *Praga*, será transferido para esta Cidade.

O Barão de *Breteuil*, Embaixador de França, tem muitas conferencias com o Chanceller, Principe de *Kaunitz*, e com o Principe de *Galitzin*, Embaixador da *Russia*.

Pelas cartas, que tem vindo do nosso Exercito de *Bohemia*, consta, que o General Prussiano de *Mollendorf* avançara em 5 do corrente pelas sete horas da manhã para a parte de *Brix*, tendo passado por *Jonsdorf*, commandando hum Corpo de mais de 10 Batalhões de Infantaria, e quatro Regimentos de Cavallaria: que depois de ter rechaçado pela superioridade das suas forças os nossos postos avançados, formados pelos *Croacios*, e alguns *Hussaras*, chegara a *Brix*, onde o Regimento de *Kinsky*, e 200 Dragões de *Lubkowitz* estavam aquartelados: que tinha forçado a sua marcha provavelmente com o designio de sorprendellos; mas como estas Tropas esperavão já o inimigo a pé firme, o receberam com valor; e tendo feito huma vigorosa resistencia,

se

se retirára para *Laun*: que sem embargo de ser muito superior o número dos inimigos, não fora possível á sua Cavallaria romper a nossa Infanteria: que vendo o inimigo não podia effectuar o seu designio, se retirára para *Saxonia*, sem ter feito cousa alguma: que as nossas Tropas occuparão de novo os seus póstos, e o Regimento de *Kinsky* tornára no dia seguinte a entrar em *Brix*: que a nossa perda consiste em poucos mortos, e feridos do mesmo Regimento, e alguns Dragões de *Lubkowitz*, dos quaes a maior parte cahira abaixo dos cavalloos por causa das neves: que a perda do inimigo fora muito mais consideravel que a nossa: que não saqueára senão algumas casas de negociantes em *Brix*; e que tendo-os perseguido na retirada o Major General *Roisky*, fizera prisioneiro o Major do Regimento de *Wunsk*, e lhe tomára 4 bandeiras.

Berlim 14 de Fevereiro.

O Rei, que continúa a gozar da mais perfeita saude, tendo partido daqui em 4 do corrente, chegou no mesmo dia a *Schweidnitz*, onde S. Magestade ficou até o dia 6, no qual partio quasi sem escolta para *Reichenback*. Os Batalhões de guardas, e outros Regimentos, que tiverão aqui os seus quartéis de inverno, tinham marchado em direitura para o mesmo lugar, onde o Quartel General se acha estabelecido até o presente, tendo impedido as neves, e o degelo, que se seguiu, todas as operações, que se projectavão para desalojar os *Austriacos* do terreno, que ultimamente ganhárão. Elles occupão ainda *Habelschwerdt*, e o districto vizinho: hum seu destacamento de 100 homens avançou ha poucos dias até *Peterstalde*, donde tirou 180 thalers de contribuição. O General *Russiano* de *Kamenskoy*, e mais alguns voluntarios estrangeiros, seguirão S. Magestade a *Reichenback*; mas os dous Ministros do Gabinete, o Principe de *Repin*, e os demais Ministros Estrangeiros ficarão nesta Cidade, o que faz presumir não será de muita duração a ausencia do nosso Monarca.

O Rei ficou tão satisfeito da expedição do General de *Mellendorf* em *Bohemia*, que para dar-lhe demonstrações da sua satisfação, lhe mandou o habito da Ordem da *Agua Negra*. A Corte mandou publicar a relação da mesma expedição, a qual contém em substancia: Que tendo o dito General entrado na *Bohemia* por *Einsiedel*, os *Croacios*, que alli estavam postados, forão derrotados, e a maior parte delles feitos prisioneiros; e não obstante o degelo, e outras difficuldades, que sobrevierão, tendo passado as montanhas em poucas horas, e postando-se junto a ellas, fizera avançar a Cavallaria: Que tendo apparecido alguns centos de Dragões de *Lewenstein*, e *Hussaros* de *Kalnoky*, as patrulhas avançadas d'*Ufedum* os atacárão com a espada na mão, derrotando-os, e seguindo-os até *Brix*, para onde pouco depois se puzera em marcha o mesmo General: Que tendo alli chegado, achára o inimigo formado em huma planície com tres Regimentos de Cavallaria; a saber, os *Hussares* de *Kalnoky*, os Dragões de *Lobkowitz*, e huma parte dos de *Lowenstein*: Que a Infanteria inimiga consistindo no Regimento de *Kinsky*, e alguns *Croacios*, se formára sobre huma montanha, defendida por hum rio, e huma lagõa; Que apenas se formára a nossa Cavallaria, atacára, e rompêra a inimiga, e a obrigára a fugir: Que tendo-se seguido hum vigoroso fogo da artilheria de huma, e outra parte, fora o inimigo obrigado a abandonar a Cidade, e seus suburbios, e refugiar-se em hum cimiterio: Que tendo sido de novo accommettido, e destroçado, se retirára precipitadamente para *Laun*: Que em *Brix* se achára hum armazem de farinha, feno, e aveia, com quantidade de uniformes para o Regimento de *Kinsky*: Que tendo as neves, e os máos caminhos impossibilitado o General *Teufel* de avançar pela parte do *Nickelsberg*, como se tinha determinado, elle General de *Mollendorff* se vira obrigado a retirar-se: Que com tudo não perdêra nesta retirada hum só homem, tendo-o sómente seguido de longe hum unico destacamento de *Hussaros*: Que toda a nossa perda naquella acção tinha consistido em hum Alferes, e 12 soldados mortos, e vinte feridos; e a dos inimigos em mais de 600 pessoas, e duas peças de artilheria. Esta Relação se deve comparar com a da Corte de *Vienna* dada no Artigo desta Cidade.

A nossa Corte mandou publicar tres novos Escritos, os quaes forão annunciados nestes termos.

A Corte Imperial, e Real publicou no mez de Setembro do anno passado huma Deducção voluminosa, com o titulo de *Exposição circumstanciada dos direitos, e da conducta de S. M. Imp. a respeito da Successão de Baviera*, na qual procurava defender-se tanto, quanto era possível, contra a primeira exposição de S. M. Prussiana a respeito daquella Successão, e dar á conducta do Rei huma interpretação tão falsa, como odiosa, attribuindo-lhe idéas injustas de augmentar os seus Estados, e outros motivos, em que elle nunca pensou. Differio se até o presente a resposta desta Deducção, tanto por ella ser de huma extensão desnecessaria, como porque no seu contexto, comparado com a primeira Exposição, se póde facilmente achar a refutação della; porém como a Corte de Vienna com semelhantes Escritos continúa a induzir o Público, o Rei mandou publicar huma Resposta circumstanciada a esta grande Deducção da Corte Imperial. Ella está impressa de modo, que de huma parte se acha a Deducção, e da outra a Resposta da nossa Corte, onde se vê em cada hum dos paragrafos o pouco fundamento do Escrito de Vienna. No fim della se appensarão alguns Documentos justificativos importantissimos, e hum parecer juridico sobre toda a Successão de Baviera. Como a sobredita Corte no mez de Dezembro passado respondeu á *Exposição ulterior de S. M. Prussiana* em hum Escrito publicado em *Ratisbona*, com o titulo de *Resposta ao conteúdo Essencial da Representação de S. M. o Rei de Prussia*, no qual atacando sómente alguns Artigos deste, pertendia explicallos de modo, que parecesse se contradizia: a Corte de Prussia o mandou igualmente reimprimir com a Resposta á margem, que o refuta completamente. Responde-se em fim a outro Escrito, que a Corte de Vienna mandou publicar no mez de Dezembro, com o titulo de *Resposta á Exposição verdadeira da ordem de Successão do Bourgraviato de Nuremberg*. A réplica que se lhe faz, tem por titulo: *Defensa da Exposição verdadeira da ordem de Successão do Bourgraviato de Nuremberg, ou de Brandebourg em Franconia*.

A nossa Corte publicou a traducção *Franceza* da sua *Replica succinta á Resposta*, que a Corte de Vienna deo, ao que ella chama *Conteúdo essencial da representação, e exposição ulterior de S. Magestade o Rei de Prussia*. A resposta foi impressa á margem da réplica, do mesmo modo que o original *Alemão*. Estava determinado traduzir-se igualmente em *Francez* a Resposta á Grande Deducção da Corte Imperial; mas a negociação da paz está tão adiantada, que este trabalho se suspendeo, sendo provavel viria a ser inutil; e segundo parece, dentro em quinze dias se decidirá se deve continuar a guerra, ou fazer-se a paz.

Minden 17 de Fevereiro.
A's Companhias dos Regimentos Hanoverianos se augmenta o número de soldados, para ficarem de cem homens cada huma; monta-se a Cavallaria ligeira; restabelece-se o trem de Artilheria; e fazem-se pontões de cobre. Destas Tropas se formará hum cordão junto ao *Eisfeld*, e se faz hum armazem para as provisões, que lhes forem necessarias. Quanto aos Regimentos de *Hanau*, elles ficarão no Eleitorado. Não se falla em augmentar o Exercito de outro algum modo, nem em marcha, e as precauções que se tomão, se não dirigem mais que a defender as fronteiras do Paiz.

A M S T E R D A M 25 de Fevereiro.

Ha poucos dias que appareceo hum papel, que faz no Público grande sensação. Este consiste em huma carta *Hollandeza*, impressa em quatro paginas, escrita da *Haya* em 24 do mez passado, e dirigida aos Estados da Provincia de *Friza*. Como a venda desta carta se tem feito publicamente, sem ter sido prohibida, se presume ter por author a Assembleia dos Estados Geraes, ou talvez o Chêfe da Republica. O seu objecto principal he o de querer persuadir os Estados de *Friza*, que parece se inclinavão a abraçar os sentimentos da Cidade de *Amsterdam*, não haver cauza alguma mais contraria aos verdadeiros interesses da Patria, que obstinarem-se em querer obrigar os Es-

tados Geraes a descontentar a *Inglaterra*, concedendo os comboios, que a *França* pede a S. Altas Potencias para os navios dos negociantes da Republica, que os solicitação. Este papel he escrito em geral com muita vehemencia, e hum estilo, que não será provavelmente agradavel á *Corte de Versalhes*; porém como não está afinado, será facil reprovalllo, ou condemnalllo, se as circumstancias o pedirem; e com effeito até o presente se não pôde com toda a certeza saber quem seja o seu author.

Algumas cartas, que recebemos do *Cabo da Boa Esperança*, nos avisão, que os Inglezes têm nas *Indias Orientaes* hum Exercito de 6000 homens, a maior parte delles Sipacs, mas commandados por Officiaes Europeos. Dizem as mesmas cartas, que *Pondicheri*, principal estabelecimento dos Francezes na costa de *Coromandel*, não tendo sufficiente guarnição para se defender, fora obrigada a render-se ás Tropas *Britanicas*.

Ostende 25 de Fevereiro.

O navio, por nome *os Tres Irmãos*, Capitão *Hans Laurenzen*, chegou aqui vindo de *Liorne*, e de *Monaco*, com huma carga de fruta, azeite, e outras mercadorias. Este navio he Dinamarquez, e vinha com hum Passaporte, que lhe tinha sido dado pelo Cavalheiro de *Cardaillac*, Commandante da fragata actualmente Franceza a *Fox*. Consta por este Passaporte, que o mesmo navio havia sido tomado pelo corsario de *Corke*, cujo Capitão *Roberto Hawkins* lhe tinha posto a bordo 80 Inglezes, deixando somente nelle tres Dinamarquezes. Pelo interrogatorio, e a confrontação destes marieiros de ambas as Nações se provava, que o navio pertencia a *Christiania* em *Noruega*, que vinha de *Liorne* para *Ostende*; que em consequencia tinha sido tomado contra o Direito das Gentes; que a carga, e todos os effectos, que estavam a bordo, tinham sido saqueados, huma parte do navio despedaçada, muitos fardos, e caixotes que vinhão não porão abertos, e passados para bordo do corsario. Em consequencia desta deposição, confirmada pelo exame dos papeis, o Cavalheiro de *Cardaillac* termina assim a sua Certidão, ou Passaporte: *Tudo considerado, e examinado, julgamos que o navio os Tres Irmãos foi tomado contra o Direito das Gentes, e declaramos como piratas, e destituídos de authoridade legal, os que fizerão tal apprehensão; e sendo a intenção do nosso Augusto Monarca não somente, que nós combatamos os seus inimigos, mas tambem que defendamos todo, e qualquor navio contra os piratas; querendo mostrar a protecção, que elle concede ás Potencias neutras, declaramos Hans Laurenzen Mestre do seu navio, e para lhe facilitar os meios de seguir a sua viagem para o porto para onde vai destinado, lhe concedemos 5 homens para formar a sua equipagem, pedindo a todos os amigos, e alliados deixem passar livre, e seguramente o dito navio, e o protejão, e ajudem em toda a sua navegação.*

Aqui corre a noticia, que hum corsario Francez tivera a ousadia de entrar no *Tamisa*, tomara dois navios mercantes com carga importante, e se retirára com elles ao *Havre de Graça*.

A affluencia de noticias que tem concorrido, nos obriga a deixar para hum Suplemento extraordinario as de *Inglaterra*, e as de *França*.

L I S B O A 26 de Março.

Em conformidade de hum Decreto da Rainha Nossa Senhora se sentenceou na Relação o Processo Criminal do Conde da *Ega Manoel de Saldanha de Albuquerque*, defendido por sua mulher a Excellentissima Condessa da *Ega*: E sendo todas as accusações contra elle intentadas, consideradas por huma Junta de Ministros, dos mais culpicios da Relação, em presença do Desembargador Procurador da Fazenda da repartição do Ultramar, se proferio huma honrosa Sentença, em que se mostra não só não haver culpa alguma provada contra S. Excellencia, mas tambem o zelo, com que se conduzio no Real Serviço no Governo da India, e o justificado procedimento, com que cumprio as suas obrigações. Esta Sentença, na qual se restitue a merecida gloria á sua illustre familia, se fará pública por meio da impressão.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO

A^o

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 26 de Março 1779.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Savannah 13 de Janeiro.*

O Tenente Coronel *Campbell* mandou publicar hum bando, em que regula os preços das differentes provisões. Os Mercadores, e mais pessoas serão obrigados a regularem-se por elles; e tendo assinado estes regulamentos, e entregue os seus Conhecimentos ao Intendente do porto, se lhes concedera licença para desembarcarem immediatamente os seus effectos.

Os Mercadores, que subscreverem o mesmo regulamento, poderão desde a data da sua assinatura commerciar com os habitantes da *Georgia*, que tiverem prestado a S. M. o juramento de fidelidade; mas se lhes prohibe, pena de pagarem 100 libras estrelinas de condemnação, negociar de modo algum com os brancos, que não tiverem prestado o mesmo juramento, ou com os pretos, que não tiverem provado a sua liberdade, e lealdade perante o Intendente da Policia da Cidade de *Savannah*.

A exportação dos sobreditos Artigos he sómente permitida para *Inglaterra*, *Irlanda*, ou qualquer outro estabelecimento de S. M. na *America*, ou *Indias Occidentaes*.

O mesmo Commandante avisa a todos, podem trazer para o mercado nos dias costumados os seus effectos com toda a segurança.

Nova-York 16 de Janeiro.

O General *Clinton* escreveu huma carta ao General *Washington*, em que pondo de parte todas as questões suscitadas a respeito da convenção de *Saratoga*, lhe propõe huma troca dos prisioneiros, que as Armas Britanicas tem feito sobre os *Americanos*, por alguns dos que são comprehendidos na mesma convenção, segundo a proporção, que será determinada pelos Commissarios, que por ambas as partes se nomearem. O General *Washington* lhe respondeo, remettendo-lhe cópia da determinação do Congresso a este respeito: e foi resolvido pelo Congresso, que o General *Washington* faça comparecer o Tenente General *Burgoyne*, e outros Officiaes das Tropas da convenção, prisioneiros destes Estados, e que sobre a sua palavra se achão ausentes, se achar que assim o pedem os interesses destes *Estados-Unidos*. Em consequencia desta determinação, nomeou o General *Washington* por Commissarios os Tenentes Coronéis *Harrison*, e *Hamilton*, para conferirem em *Amboy* com os Coroneis *Ohara*, e *Hyde*, - que já tinham sido para este fim nomeados pelo General *Clinton*. Tendo os mesmos Commissarios chegado a *Amboy*, e conferido sobre o objecto da sua negociação, escreverão os do General *Clinton* ao seu Commettente, que como os poderes, de que lhes parecia estavam authorizados os do General *Washington*, erão huma fiel cópia da resolução do Congresso de 19 de Novembro, acharão as suas condições inadmissiveis, e contrarias á justiça, e humanidade: e que visto por este modo o pouco que o Congresso estava disposto a tratar seria, e sinceramente este negocio, pedião licença a S. Excellencia para se retirarem de *Amboy*, onde era inutil ficar por mais tempo.

Boston 7 de Janeiro.

Como o dinheito em papel do Congresso tem experimentado algum descredito, por se ter introduzido muito falso na sua circulação, o que tem feito diminuir o seu valor, resolveo o Congresso fosse recolhido no mes de Junho proximo todo o que se es-

tabeléceo em 10 de Maio de 1777, e no 1 de Abril de 1778, e não pudesse circular depois: que entre tanto o receberião no Erario em pagamento de dividas, ou impostos, e tambem nas Thefourarias continentaes, e igualmente nas Contadorias dos empréstimos, ou como novos empréstimos, ou para ser trocado por outro papel de igual valor.

Para conservar o credito do mesmo dinheiro em papel, resolveo o Congresso se fixaria hum termo, para pouco a pouco o ir redimindo por meio de dinheiro effectivo, para cujo fim tem notificado as Provincias, de que se compõe este Estado, para concorrerem com as suas quotas partes, como tambem para se extinguirem algumas dividas, e satisfazer as despezas do Congresso.

LONDRES. *Continuação das noticias de 4 de Março.*

Tanto a Camera dos Lords, como a dos Commons, presentarão no dia 24 de Fevereiro a S. M. os seus camprimentos de felicitação pelo bom successo, com que a Rainha deo á Inglaterra mais hum Principe. O Rei lhes agradeceo o seu zelo com as palavras as mais cheias de afeiçào.

O Lord Maire de Londres, acompanhado por todas as pessoas, de que se compõe o Corpo da Cidade, foi no primeiro do corrente em procissão até o Real Palacio de S. James, onde sendo todos introduzidos pelo Camerista de semana, presentarão ao Rei huma Memoria, em que, cumprimentando S. M. pelo feliz parto da Rainha, lhe fazião as maiores protestaçoẽs do contentamento, que a todos causava este successo: e lhe pedião estivesse persuadido do zelo, com que sempre continuarião a dar-lhe próvas da sua lealdade, e submissão. S. M. lhes agradeceo esta devida congratulaçào, dizendo-lhes: » Receberia sempre com a maior satisfação as expressões de fidelidade » da Cidade de Londres. »

Na Seisào do Parlamento do dia 24 presentou Lord North o plano das operaçoẽs de fazenda. Elle fixou o total das sommas já concedidas pela Camera, para no presente anno se fazerem as despezas da Marinha, Exercito, &c., em 11, 905, 249 libras, 7 shilins, 6 $\frac{1}{4}$ dinheiros. Para satisfazer aquellas despezas, os impostos nas terras, e na cevada, de que se faz a cerveja, já concedidos, apenas produzirão a somma de 2, 750, 000 libras, faltando deste modo para completar o mesmo total, que a Camera concedera 9, 155, 249 libras, sendo ao mesmo tempo constante, que aquelle total não era sufficiente para os gastos do anno, e seria necessario augmentallo até a somma de 15, 870, 900 libras. S. Senhoria fez huma individual relação da sua negociaçào, com os subscriventes para hum empréstimo, e informou a Camera, que as condiçoẽs delle erão exorbitantes, e não pudera alcançar mais que 7, 000, 000, ao mesmo tempo que elle desejava fixar o empréstimo em 8, 000, 000; mas que não sendo isto agradavel aos Capitalistas, e tendo estes clamado por huma compensação das perdas, que tinham experimentado na ultima subscripção, se tinha assentado, que as condiçoẽs do empréstimo serião do modo seguinte. - - L. S. D.

Libras 100 consolidadas a 3 por cento, valem - - - - -	60 : 5 : 0
L. 3 : 15 Sh. d'anuidades por 29 annos, valem - - - - -	42 : 17 : 9 $\frac{1}{4}$
7 bilhetes de Lotaria a cada 10000 libras subscritas, produzem a cada 100 libras o lucro de - - - - -	2 : 2 :
	105 : 4 : 9 $\frac{1}{4}$

Elle defendeo estas condiçoẽs, não como modicas, mas como as melhores, que se podião encontrar nas nossas actuaes circumstancias, gavando em particular as vantagens de huma pequena annuidade, que pagava a divida em hum periodo determinado. Disse que em poucos dias se receberia 15 por cento da sobredita somma: Que duas semelhantes porçoẽs se receberião no mez de Março; e que toda a somma seria entregue no fim de Outubro. S. Senhoria discorreo sobre o estado da fazenda Real de França, e declarou que as suas rendas não igualavão ás suas despezas. Fallou tambem a respeito da guerra da America, da necessidade de a continuar, e das bem fundadas esperanças de bom successo.

Mr Fox lhe respondeo sobre cada hum dos pontos do seu argumento, sustentando com vigor, que as condições do empréstimo crão muito prejudiciaes ao Público.

Lord North lhe replicou com muita energia; e Mr. Fox lhe respondeo segunda vez.

O Governador *Johnstone* discorreo sobre a necessidade, que havia de restaurar a *America*, indicando alguns meios para se conseguir este fim. Fez menção da idéa de *Lord Chatam*, que concedendo os Ministros a independencia á *America*, se seguirião á *Grande Bretanha* as mais fataes consequencias.

Ao Governador responderão Mrs. Fox, *Burke*, e *Townsend*, contra os quaes elle se defendeu com argumentos muito fortes.

O número de corsarios, que tem sahido de *Liverpool* desde que principiárão as hostilidades contra a França, consiste em 100, os quaes tem tido tanta felicidade, que só seis delles tem sido tomados pelo inimigo, ao mesmo tempo que tem feito 42 prezas, que se avalião em 734,800 libras estrelinas.

Afirmão que o General *Keppel* recebêra ordem de S. Magestade para commandar a grande Armada de 48 náos de linha, que deve cruzar contra os Francezes, tendo-se recebido noticia, que a Armada inimiga se principiava a dispôr para sair de *Brest* com toda a brevidade.

Tendo a Deputação, que a Cidade de *Londres* mandou ao Almirante *Keppel*, executado a sua commissão (como dissemos no Supplemento passado) partio de sua casa em procissão, levãdo como em triunfo na sua propria carruagem o mesmo Almirante. A poucos passos o povo desatando os cavallos desta, puxou por ella: ao mesmo tempo muitos marinheiros subirão affirma della: e até sobre o tijadilho, com bandeiras azuis, em que o nome de *Keppel* estava escrito com letras grandes. A Sociedade da Marinha lhe sahio ao encontro, e seguiu a cavalcata. Mais adiante huma companhia de Musicos estava esperando para tambem o seguir, e clamárão á sua chegada: *Ahi vem o Heroe*. Seguiu-se huma salva de 45 peças de artilheria, e a procissão continuou em boa ordem, indo o Almirante acompanhado por muitas pessoas da primeira Nobreza, e por todos os Membros do Corpo da Cidade, repicando os sinos em todo este tempo, e mostrando o povo o excessõ da sua alegria. Esta cavalcata pôz pé a terra na casa de pasto, chamada a taverna de *Londres*, onde estava preparado hum magnifico jantar, durante o qual se bebêrão muitas saudes patrioticas. As onze horas da noite sahio o Almirante, e foi ao palacio do *Lord Muire*, donde voltou para sua casa acompanhado de grande multidão de povo, que lhe fez o mesmo obsequio de tirar os cavallos da sua carruagem, e puxar por ella.

P A R I S 5 de Março.

A vinda das Pessoas Reaes a esta Cidade fez tão grande impressão nos corações, que he ainda o objecto das conversações de todos. O Corpo da Cidade, conduzido pelo Duque de *Coffem*, Governador de Paris, esperou, e recebeu Suas Magestades no lugar d'antes chamado a *Porta da Conferencia*, onde o Juiz do Povo lhes fez hum Discurso. Suas Magestades forão depois á Cathedral desta Cidade, e á Igreja de Santa Genovefa dar graças pelo nascimento da Princeza, e implorar do Todo Poderoso lhes conceda hum Successor á Coroa.

Além das nupcias, que por ordem da Rainha se fizerão nesta Capital, para celebrar aquelle feliz successo, devia haver para outro casamento huma festa no *Wauxhall* da feira de S. Germain. Segundo o projecto da célebre *Guimard*, Dançarina da Opera, o dote consiste em 25 luizes, com que contribuirão os dançarinos do mesmo theatro, e huma subscripção de 24 libras por cada pessoa, que quizesse assistir áquella festa. Os bilhetes forão immediatamente distribuidos todos, e dizem importárão em mais de 300 libras; mas tendo sido prohibida por ordem da Corte a celebração do mesmo casamento no *Wauxhall*, como contraria á decencia, por muitos motivos, a dita *Guimard* tomou o partido de o celebrar em sua casa, onde tem hum magnifico theatro.

A chegada repentina do Marquez de la Fayette causa neste Paiz a maior admiração. Com elle vierão da America na fragata a *Alliança* o Capitão de *Baras*, e o Cavalheiro de *Raimondis*, que foram ambos estropiados no combate entre o *Cesar*, e a *Isis*. Estes Officiaes correm algum perigo na sua viagem: 60 homens da equipagem do navio Inglez o *Somerset*, que elles tinham tomado a bordo da sua fragata para a manobra della, tinham formado o plano de os matar, e o terião executado, se hum Hollandez não tivesse descoberto o seu designio. Dizem que o Congresso ordenára ao D.^{or} *Franklin*, presentasse ao Marquez de la Fayette huma bella espada guarnecida de diamantes. O mesmo Congresso mandou a Mr. *Franklin* novas Credencias, que o declarão Plenipotenciario, em lugar de Deputado, titulo, que até agora tinha.

A respeito da expedição do Tenente Coronel *Campbell*, e dos progressos, que poderia fazer na *Georgia*, e nas *Carolinas*, apparece aqui huma carta, que a hum seu amigo escreveu certo Americano estabelecido em *Nantes*, a qual he do teor seguinte.

« Meu amigo. Não vos deixeis enganar pelas grandes esperanças, que os *Torys* fundão na expedição do Coronel *Campbell*. A tyrannia do Congresso, e o descontentamento do Povo, são razões tão repetidas de tres annos a esta parte, que eu me admiro haja homens sensatos, que fação attenção a ellas. Seria loucura dizer, que o Povo da America está perfeitamente contente: As calamidades da Patria o não permitem: A miseria, que elle experimentou nos dous primeiros annos da guerra, foi muito maior que a actual; e tendo-a supportado com huma resolução, que lhe faz tanta honra, pôde-se imaginar que abandone o seu objecto, quando huma pequena perseverança lhe segura para sempre a liberdade? Estou certo que o Congresso cumprirá os Tratados que fez com a França, e que o Povo em geral approvará as determinações do Congresso, e as sustentará. Não duvido que Mr. *Campbell* faça muito estrago: mas por fim ha de ser rechaçado, e obrigado a sair do Paiz. Hum Official, que partio de *Charles Town*, e que chegou aqui por via das *Ilhas Francezas*, me informa, que o Presidente do Conselho da *Carolina*, tendo sido avisado pelo Congresso do desígnio de Mr. *Campbell*, tinha tomado efficazes medidas para se oppor aos seus designios. O Coronel *Thompson* se achava na frente de 2000 homens, e offercia allistar mais 6000, se fosse necessario. A affeição, que todos os habitantes da Provincia, em que se acha, tem a este Official, junta com a sua vigilancia, tirão ao Governo actual toda a inquietação, que poderia ter por aquella parte. O General *Green* tinha sido mandado por Mr. *Washington* para commandar nas Provincias Meridionaes; e 5000 homens marchavão para a *Carolina Meridional*. A unanimidade a mais perfeita reinava neste Estado, e Mr. *Rutledge* continuava a ser o Idolo do Povo. »

L I S B O A 26 de Março.

Pelas noticias de diversas partes se espera ver com brevidade terminadas as dissensões, que desolão a *Alemanha*: entre ellas, huma carta vinda ultimamente de *Bruccelas* do 1. deste mez, dá o mais solido fundamento áquella esperança.

Achando-se com licença na dita Cidade o Principe de *Ligne*, e outros Generaes, e dispondo-se todos a partir para o Exercito *Austriaco* no dia 25 do passado, chegou na vespera á noite hum Correio do Imperador com ordem para se suspenderem as reclutas, a marcha das Tropas, e a partida dos ditos Generaes. Na mesma occasião chegarão varias cartas de *Vienna*, que affirmão estar concluida a paz da *Alemanha*, conforme o Plano formado pela Corte de *Versalhes*, ficando a Casa d'*Austria* com a parte da *Baviera*, a que o *Inn* serve de limite; o que lhe he muito vantajoso, por ser junto ao *Tirol*, e segurar a livre passagem do *Danubio*. Todo o resto da *Baviera* ficará ao Eleitor *Palatino*, que com a Garantia da França segura ao Rei de *Prussia* a herança de *Berg*, e *Juliers*, e se encarrega de satisfazer as pertenções da Casa de *Saxonia*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 27 de Março 1779.

Continuação das Actas do Confistorio de 25 de Dezembro, e da Retractação de Febrônio.

HE verdade que pelo mais antigo costume da Igreja todos os Benefícios parecem ter pertencido á disposição, ou collação do Bispo, como Ordinario do lugar: com tudo, porque he de razão que o Summo, e Universal Pontifice seja o dispensador da maior parte das graças nas Províncias, de nenhum modo forão injustas, mas antes conformes a esta prerogativa de Summo, e Universal Pontifice, as reservas dos Benefícios, que depois forão confirmadas, e respectivamente moderadas pelos Concordatos das Nações. Estes Concordatos, que tem forças de Pactos, devem ser religiosa, e absolutamente observados. Os Romanos Pontifices, particularmente *Gregorio III.*, declararão muitas vezes ser repugnante ás suas intenções toda a infracção dos Concordatos, especialmente dos da Alemanha.

As Annatas destinadas para supprir ás despezas necessarias da Curia de Roma, que vigia, trabalha, e dispende por todas as Igrejas, se devem reputar legitimas, e como taes serem continuadas, ao menos até que se prôva por outro modo igualmente cômodo, com a approvação da Sede Apostolica, á sustentação, e aos innumeraveis encargos da mesma Curia.

Reconheço que os Bispos são constituídos, não pela Igreja, ou pela universalidade dos Fieis, mas pelo Espirito Santo, para apascentarem, e regerem sómente dentro das suas Dioceses os rebanhos, que lhes são commettidos, com a devida subordinação ao Pontifice Romano. E ainda que elles nos primeiros tempos da Igreja, segundo a variedade da Disciplina, exercitassem hum maior poder, no que diz respeito á Jurisdicção, tiverão com tudo os Canones poder para o restringir, pondo-lhe certos limites, os quaes não he licito ampliar por authoridade particular.

A izenção dos Regulares, (dos quaes resulta á Igreja grande utilidade) e a sua sujeição immediata á Sede Apostolica, foi por legitimas causas introduzida, e reconhecida por todas as Igrejas, para bem não sómente das Ordens Religiosas, mas da Igreja Universal, a fim de estabelecer hum governo mais facil das mesmas Ordens, debaixo de huma Suprema Cabeça: esta izenção não pôde ser derogada por hum Synodo particular, e ainda menos por authoridade secular. Quanto aos abusos, que della podem resultar, o Concilio Tridentino tomou as precauções necessarias para os impedir.

Nas causas, que pertencem á Fé, aos Sacramentos, e á Disciplina Ecclesiastica, o poder da Igreja determina por pleno Direito, sem concurso da authoridade Civil: em razão porém da mutua protecção, que reciprocamente se devem, pertence a esta ultima, conforme a mente da Igreja, e em quanto ella o deseja, proteger os seus Canones, e cuidar, pelos meios temporaes, na execução delles.

Julgo finalmente, que se deve procurar pelo melhor, e mais legitimo modo em conservar a paz, e a concordia entre a Igreja, e a Republica; e em quanto for con-

pativel com a Fé ; e com os Direitos da Religião , se devem evitar todas as occasiões de offensas , donde possam resultar dissensões , e temer-se graves males em detrimento da Religião.

Recebei , Santissimo Padre , estas Afferções , como huma prova dos meus ingenuos sentimentos a respeito dos vossos Divinos , e eminentes Direitos , e dos da vossa Cadeira : como hum testemunho de Retração de todas as cousas , que eu por qualquer via , ou modo tenha dito , ou escrito contra ella , ou (ainda que contra a minha intenção) pareça ter escrito contra quaesquer outros pontos da verdadeira Doutrina , ou Direitos da Igreja Universal.

Se Vossa Santidade ordena , ou deseja alguma outra cousa a respeito da Profissão , e Declaração da minha Fé , ou Doutrina , a qual desejo seja em tudo conforme á da Santa Igreja Apostolica Romana , me achará sempre obediente , e prompto para o executar com a maior sinceridade. Entre tanto Vossa Santidade (como humillissimamente confio) não negará o perdão a hum culpado , que não obstante , no meio dos seus desvarios , reconheceo sempre , e reconhecerá em quanto viver , com os Padres do Concilio Lateranense , que a Igreja Romana , por disposição de Deos , goza o Principado de authoridade Ordinaria sobre todas as outras , como Mãe de todos os Fieis Christãos : Que com *S. Bernardo* , sem algum disfarce , ou restricção , declara , que aos outros Pastores forão confiados diversos rebanhos , a cada hum delles o seu ; mas a Vossa Santidade todos , sendo-lhe commettido não só o das ovelhas , mas o dos Pastores , como ao unico Pastor de todos : Que com *S. Jeronymo* , não ignorando que a Igreja Romana esta edificada sobre a Pedra , que he Christo , nada deseja mais que o allociar-se perpetuamente á Cadeira de *S. Pedro* , o qual tambem [como diz *S. Maximo Turinense*] foi pelo mesmo Christo constituido Pedra. Recebei-me , Santissimo Padre , nesta união : restitui ao filho penitente o affecto paternal ; e em sinal desta graça , em quanto elle se prostra a vossos sagrados pés , e os beija , dai-lhe a vossa benção Apostolica.

DE VOSSA SANTIDADE

Treueris 1 de Novembro de 1778.

Humillissimo , e obedientissimo filho

João Nicoláo d' Hontheim , Bispo de Myriophia.

Suffraganeo de Treueris. De mão propria.

Continuação do Discurso do Almirante Keppel.

A instrucção do processo constitue inexcusavel o meu accuiador , o qual faz neste momento aquella especie de figura , que praza a Deos fação sempre todos os accusadores da innocencia.

Tenho observado , que se ouvirão os pareceres de Officiaes de diferentes postos : espero que o Conselho me conceda a mesma liberdade , quando produzir testemunhas em minha defeza. Alguns duvidarão dizer o seu sentimento : esta dúvida me pareceo estranha : fallar com sinceridade , e declarar o seu parecer com candura , he o melhor modo de servir de testemunha em huma boa causa.

Desejo que o Conselho considere que em todas as grandes operações navaes , como igualmente nas dos Exercitos , as manobras particulares podem ter huma apparencia estranha para quem não está instruido de todo o plano. Forão chamados alguns simplicis Mestres para dizerem o seu parecer sobre cousas pertencentes á parte

superior do commando. Deverião procurar authoridades mãs elevadas. Ellos não são raros ; e tenho a felicidade de poder dizer , que nunca Paiz algum foi servido por Officiaes de Marinha mais valerosos , nem mais peritos , que aquelles , de que a Inglaterra se pôde actualmente gloriar. Quanto a este conselho , peço-vos queirais lembrar-vos , que formais aqui não só hum Tribunal de justiça , mas também hum Tribunal de honra ; e que eu compareço neste momento diante de vós , não sómente para defender a minha vida , mas por hum objecto de muito maior importancia , para justificar a minha reputação. *A continuação na folha seguinte.*

Discurso , que ao Almirante Keppel dirigio o Presidente da Camera dos Communs.

Almirante Keppel. A Camera dos Communs tem determinado dar-vos os seus agradecimentos. Esta honra não se confere senão em occasiões extraordinarias. Havendo tantos annos que occupo este lugar , seria desnecessario mencionar a promptidão , com que executo sempre as ordens , que se me impõem ; e igualmente julgo inutil expressar , que na presente occasião consigo nesta obediencia huma particular felicidade.

Vós fostes nomeado pelo vosso Sobetano para commandar a Armada Britanica , quando a do inimigo se estava esperando nas costas deste Paiz. As pessoas de toda a qualidade derão a sua approvação á Real escolha , especialmente as da vossa profissão. Em execução desta grande , e importante vordade , vós tivestes a felicidade de frustrar os designios da França , e obrigar os seus navios a refugiarem-se nos seus portos , ficando vós em estado de proteger com mais efficacia o commercio da Grande-Bretanha , e ver chegar a salvamento os navios mercantes aos nossos portos. Pela mesma acção , que vos conciliou a admiração de todos os que vos conhecerem , fostes accusado de não terdes cumprido com a vossa obrigação , e se vos fez hum Conselho de Guerra , composto de homens de grande capacidade , e integridade ; alli se apurou o vosso merecimento , congratulando-se todos de vos verem coroados , depois de tão severo processo.

Já mais se experimentou felicidade tão geral , como na justificação das culpas , de que falsa , e maliciosamente vos accusavão : e nesta ninguém teve maior parte do que eu : corria risco de ficar denegrida a bandeira Britanica ; e a justiça , que vos fizeram os primeiros Officiaes da Marinha deste Reino , nos prova , não que estejamos faltos de hum Commandante com talentos , e capacidade capaz de contrastar os perigos em occasião tão critica ; mas sim que mereceis que esta casa vos dê os agradecimentos , que eu tenho a honra de vos dar , pelo valor , e judiciosa conducta , com que vos houvestes todo o tempo , que commandastes no verão passado , porque coroades de honra a bandeira Britanica em 27 , e 28 de Julho , e por quanto protegestes effectivamente o commercio da Grande-Bretanha.

Discurso de Alderman Crosby ao mesmo Almirante , quando lhe entregou o Diploma de Cidadão de Londres.

Almirante Keppel. Os Cidadãos de Londres entre as acclamações de hum povo cheio de gratidão , vos pedem licença para vos expressar o seu contentamento por vos ver justificado das graves , e enormes accusações , que o vosso processo mostrou serem tão mal fundadas , e maliciosas.

A Deputação , que agora por ordem do Corpo da Cidade tem a honra de se achar na vossa presença , estima como ventura o ter esta occasião de vos expressar , quanto o mesmo Corpo da Cidade approva a vossa conducta , e os muitos relevantes serviços , que tendes feito á vossa Patria.

Perluado-me que não posso expressar-vos melhor os seus sentimentos , do que lendo-vos a unanime resolução , que a vosso respeito foi tomada.

Acabado que foi de ler a Decreta , responde o Almirante Keppel :

Recebo com o maior sentimento de gratidão a approvação , que a Cidade de Londres se digna mostrar do zelo , com que servi ao meu Rei , e á minha Patria. O grã-

de zelo, que esta grande Cidade tem sempre mostrado pela liberdade deste Reino, e pela successão d'elle na casa, que hoje está sobre o Throno, faz com que seja muito relevante honra qualquer final da sua approvação. Eu me dou por feliz, vendo que o cuidado dos muitos, e excellentes Officiaes, e valerosos marinheiros, a quem com mandei no verão passado, contribuíra para abrigar o seu commercio, que he huma parte tão essencial do interesse nacional.

Memoria, que o Duque de Vauguyon, Embaixador de França, apresentou aos Estados Geraes em 17 de Fevereiro.

ALTOS, E PODEROSOS SENHORES. O Embaixador de França recebeu ordem positiva do Rei seu Amo, para que não communicasse a S. M. a resposta de suas Altas Potencias, no caso que ella não exprimisse, sem a menor equivocação, o caracter essencial da neutralidade mais absoluta. A que lhe foi dada pelo Agente dos Estados Geraes, tem expressões, que lhe parecerão escuras, e ambiguas, e não pode admittilla, sem que Suas Altas Potencias expliquem claramente o sentido. Tem a honra de lhes perguntar, se quando annullão a resolução de 19 de Novembro passado, que tinha suspendido provisionalmente a protecção reclamada em favor dos navios carregados de madeira de construcção, o fizerão com intenção de admittirem nos comboios, que se hão de dar ao Commercio, todo o navio carregado de provisões navaes de qualquer especie. No caso que lhe declarem por escrito, que deste dia em diante possam aproveitar-se dos comboios, que se hão de dar ao Commercio, todos os navios carregados de provimentos navaes, de qualquer especie, está prompto a receber a resposta, e a mandalla a S. M. por hum Correio extraordinario, que ha de despachar immediatamente. Não se atreve a segurar, que haja de chegar a *Versalhes* com tanta presteza, que possa suspender a publicação, e execução do Regulamento; espera com tudo, que sendo S. M. plenamente inteirado das boas disposições da Republica, haja de mandar revogallo.

Se Suas Altas Potencias repugnão a esta declaração, ou lhe derem a esta pergunta, que tem a honra de lhes fazer, resposta, que não seja a mais clara, he forçoso que elle a tome por huma negativa; e isto será mostrar-lhe manifestamente, que não estão com resoluta tenção de concederem aos navios carregados de madeira de construcção a mesma protecção, que dão aos outros, e consequentemente, que não estão na resolução, ao tempo que repetem a S. M. as protestações da mais perfeita neutralidade, de lhe darem provas de que estão na tenção de lhe não pôrem restricção alguma.

Certificação que no mesmo dia, que se entregou a Suas Altas Potencias esta Promemoria, se despachára da *Haia* hum Correio ao Conde de *Welderem*, Ministro da Republica na Corte de *Londres*, com ordem expressa de declarar ao Ministerio Britanico, que os Estados Geraes tinham assentado, como resolução definitiva, o requererem da *Inglaterra* o inteiro, e constante cumprimento do Tratado de 1674; e que ao mesmo tempo lhes declarasse, que se esta Potencia proseguia em lhe embarçar o livre transporte de qualquer genero de fazendas, que não sejam das que vem nomeadamente exceptuadas no dito Tratado, que servirem de carga aos navios dos *Vassallos* da Republica, S. A. P. se verão então obrigados a buscarem outras providencias, e a rebaterem a força tambem com a força.

Os principios sobre que se funda o systema actual do Ministerio Britanico, a respeito da navegação das Nações neutras, e que tem occasionado esta grande contestação com a *Hollanda*, se dão a conhecer em huma sentença do Almirantado, que condemna como legitimamente aprezado a captura de hum navio *Hollandez* feito por hum corsario *Inglez*.

Daremos este curioso documento na folha seguinte.



Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 30 de Março 1779.

CONSTANTINOPOLA

18 de Janeiro.

A Porta, e a *Russia* fazem tamanhos preparos para a guerra, que quasi nos estão inculcando proxima rotura, de sorte que as esperanças da paz entre estas duas Potencias he quasi nenhuma.

* * O Público tem sido intertido com variedade de noticias, a respeito das differenças entre as Cortes de *Russia*, e *Otomanas*. Já se tinha dado por certo, que esta ultima declara a guerra á primeira; agora, além da noticia precedente, que deixa ainda duvidoso este successo, huma carta de huma pessoa de qualidade, data da de *Constantinopla* a 18 de Janeiro, contém o seguinte: *As negociações entre a Porta, e a Russia estão suspensas, esperando de Petersbourg a resposta ás ultimas proposições da Porta, que serão expedidas para a dita Corte no 1.º de Dezembro: com tudo, as apparencias indicão antes a conservação da paz, que huma rotura entre os dous Imperios.*

O inverno foi tão rigoroso este anno, que não se recordão os homens de outro assim; talvez fosse mais brando nos climas do Norte; 15 dias successivos choveu neve, de sorte que fez nos campos altura de mais de tres palmos, e ficarão as estradas quasi impraticaveis: os homens do campo com trabalho podião acudir ás feiras ordinarias da Cidade a venderem os seus generos; e recce-se outra desgraça, como consequencia desta, que he, que vindo a derreter-se estas neves, fação grandes cheias; mas em recompensa disto o rigor do frio purificou o ar, e até gastou o mais leve alicquicio de peste.

ROMA 6 de Fevereiro.

Hontem de tarde forão os coches do *Cardeal Conti*, do *Commendador Almada*, e de outros muitos Grandes desta Cidade, buscar ao *Commendador D. Henrique de Menezes*, novo *Ministro Plenipotenciario* de S. M. *Fidelissima* á *Santa Sé Apostolica*; e este *Ministro* chegou ao anoitecer com a sua esposa, e foi apcar-se no *Palacio* do *Commendador Almada*.

LIORNE 10 de Fevereiro.

Quinta feira passada entrou neste Porto hum navio de *Ragusa*, que vinha de *Tunes*, despachado por ordem expressa do *Bey* daquella *Regencia*, onde vinha o seu *Escribeiro mor*, o *Pachá Governador* de *Constantina*, e o *Musti*, ou *Chefe da Lei*; e todos tres vinhão encarregados de persuadirem a seu genro *Semain-Koggia* quizesse tornar para a sua *Patria*: trouxerão dous cavallos de *Berberia*, e dous *Abstris*, que dizem serem hum presente para o *Grão Duque* nosso *Soberano*. Apenas entrarão para o *Lazareto*, quando *Semain* os foi visitar, e depois lhes enviou alguns refrescos; ainda se não pôde ajuizar que impressão farão no seu animo estes *Deputados*, visto que elle parece andar encantado com os muitos passatempos, que encontra nesta Cidade.

NAPOLLES 3 de Fevereiro.

No Domingo da *Septuagesima* se fez segunda procissão com a *Bulla da Cruzada*; e deo isto assumpto a huma muito douta *Pastoral* do nosso *Arcebispo*. A *Policia* se não descuida de affirmoscar as ruas da Cidade; e a chamada de *Toldeja* está assás larga.

GIBRALTA 2 de Março.

Presume-se que o *Rei* de *Marrocos* tem tenção de tornar a franquear o porto de

Feclala: e que tem feito huma tarifa, segundo a qual se hão de alli cobrar os direitos de sahida.

BERLIN 23 de Fevereiro.

Esta manhã chegou aqui hum Estafeta de *Breslau*, e depois de jantar outro do campo de S. M. das vizinhanças de *Silberberg*; e dá-se por certo ter trazido a noticia de se terem assinado os Artigos da paz; mas ignora-se ainda as particularidades com exacção. Dão por certo, que a 21 á noite, já muito tarde, recebêra em *Breslau* o Principe *Repin* por hum postilhão de *Vienna* noticia, de que o Imperador tinha assinado os Artigos preliminares da paz, conforme as ultimas propostas de S. Magestade Prussiana: hum successo tão feliz como inesperado, encheo todos da maior consolação: a rua principal está atulhada de povo, principalmente nas vizinhanças do Correio, onde se espera sem demora a chegada do expresso, que traga a confirmação, e circumstancias desta noticia: hum dos que hoje entrarão de *Breslau* foi immediatamente despachado; e isto dá mostras que ainda se lida nos Artigos particulares da pacificação definitiva, e presume-se que com o fim de se trabalhar nisto, he que o Conde de *Salken*, Ministro de Estado, e de Guerra, veyo da *Silezia* aqui, tirar muitos documentos da Torre do Tomo para os mandar a *Breslau*. As operações da guerra tem continuado até 20 de Fevereiro. Os Planos, que apparecem com os Artigos desta pacificação, ainda se não podem dar por certos. Tem-se publicado em algumas folhas hum formado pela Corte de *França*, ao qual oppoz outro a de *Berlin*; e a ambos em fim, outro foi opposto pela Corte de *Vienna*. (Ainda que estas peças são destituídas de authenticidade, as daremos no segundo Supplemento.)

AMSTERDAM.

Temos noticias certas por muitas cartas escritas de *Paris*, e de *Dunquerque*, e de muitas outras Cidades de *França*, que se tem passado ordem a todos os Portos daquella Monarquia para se dar á execução o Regulamento de 14 de Janeiro passado a respeito de se darem por abolidos

os privilegios concedidos aos Vassallos das Provincias Unidas, exceptuando tão sómente os da Cidade de *Amsterdam*, e de *Harlem*.

Depois que esta noticia se espalhou, já corre outra, de que os armadores de *Dunquerque* fizeram preza em alguns navios *Hollandezes* carregados de effectos de *Inglezes*; mas não particularizão o nome destes navios, pelo que isto ainda se não póde dar por certo. Seja o que for, he certo que a Republica se vê nestas circumstancias assas perplexa, pois que a sua marinha por ora não he bastantemente forte, para que haja de proteger todos os navios mercantes dos seus Vassallos, cujo commercio tem grande quebra com estas contestações. Se havemos acreditar os vaticinios politicos, e os que se prézão de entenderem bem dos legitimos interesses, e conhecerem o caracter da Nação, dizem elles que he muito provavel que S. A. P. nem tomem partido pelos *Inglezes*, nem pelos *Francezes*; e que deixarão que estas duas Potencias fação preza nos navios dos Vassallos da Republica, que he verdade padecem com este violento procedimento perdas notaveis, mas muito menores do que experimentarião, no caso que a *Hollanda* fosse obrigada a escolher partido directamente na guerra entre *Inglaterre*, e *França*.

Já se sabe de certo que a carta mandada aos Estados de *Frise* com a data de 24 de Janeiro (de que se fez menção no Supplemento passado) fora escrita por S. A. R. o Principe *Stadhouder*; e que os exemplares, que se imprimirão em *Leuwarde*, estavam assinados com o seu nome. Como este documento he curioso, nós o daremos traduzido em varios Supplementos, por quanto he muito extenso para entrar em hum só.

Aqui teimão em dar por certa a paz da Alemanha com tanta maior ansia, porque todos desejão que hum successo de tanto proveito para a humanidade, venha a verificar-se; o que talvez faz acreditar mais estas vozes, he que segurão que se publicou huma tregua de 6 semanas entre as Potencias belligerantes da *Alema-*
nha.

na. Dão noticia alguns avisos particula-
res de *Vienna* de 20 do mez passado,
que lá andava a noticia de que a Corte
tinha mandado ordem no dia antecedente,
para que todos os Regimentos se reco-
lhessem aos seus quartéis; e que no em-
tanto não prosseguissem para diante as hos-
tilidades; mas como até agora os Minis-
tros das Cortes de *Vienna*, e de *Berlin*,
que residem na *Haia*, não tem recebido
postilhão com esta noticia, não se acre-
dita a nova da paz, senão com mistura
de alguma dúvida, ficando todos na maior
impaciencia de que haja formal confir-
mação de tão importante successo.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 23 de Fevereiro.

A 16 deste mez se expedio pela Secre-
taria do Conde *Suffolk*, Secretario de Es-
tado da Repartição do Norte, hum ex-
presso para *Stokholm* com despachos, que
se entende são relativos ao desígnio, que
a Corte de *Suecia* tem concebido de pro-
teger eficazmente o commercio do *Baltico*
de mãos dadas com a de *Petersbourgo*, e
Copenhague, e mandar apparelhar para es-
te fim huma Armada de observação. No
mesmo dia se despachou desta Secretaria
hum postilhão ao Cavalheiro *Murray Keith*,
Inviado extraordinario em *Vienna*. Antes
de hontem chegou hum Correio de *Madrid*
com a resposta de *Mylord Grantham*, Em-
baixador ao Rei Catholico, acerca das in-
strucções, que lhe forão mandadas ulti-
mamente.

Dão por certo que o Príncipe *Guilherme Henrique*, filho terceiro de S. Magestade, vai servir na frota das Indias Occidentaes ás ordens do Almirante *Barrington*: ao menos segura-se que S. A. dese-
ja fazer huma jornada embarcado, para
desaffogo da grande inclinação, que tem
á Marinha: dizem que já se acha allistado
no Almirantado como voluntario, e que
como tal se ha de embarcar antes de tres
mezes; mas ainda se não sabe a que Of-
ficial se encarregará hum Cadete da Mari-
nha de tão illustre qualidade.

Temos fallado já dos agradecimentos,
que a casa dos *Communs* deu ao Almi-
rante *Keppel*, e não he justo que deixe-

mos tambem de dar conta do que se pas-
sou a seu respeito na dos *Lords*.

A 16 se queixou o Duque de *Bulton*
na casa dos *Lords* de hum costume in-
troduzido havia tempos de se demorarem
as cartas, e se abrirem no Correio, col-
tume que dava descredito a todo o Gover-
no, e maiormente em hum Paiz tão ze-
lozo da liberdade: depois apparecendo os
papeis relativos ao Almirante *Keppel*, e
lida a ordem do dia, propoz o Marquez
de *Rockingham*, que se dessem ao Almi-
rante *Augusto Keppel* da parte da Camera
os agradecimentos pelo valor, prudencia,
e habilidade, com que defendeo este Rei-
no no verão passado, protegeo eficaz-
mente o seu commercio, e manteve so-
bre tudo o credito, e dignidade da ban-
deira Britanica nos dias 27, e 28 de Ju-
lho. » Antes desta proposição fez *Mylord*
Rockingham hum discurso breve, em que
diz, que elle estava tão seguro do Consenso
de todos os Pares, para o que hia propôr,
que tinha por escusado todo o Preambulo. En-
cheo dos maiores elogios todos os Admi-
rantes, e Capitães, de que se compoz
o Conselho de Guerra, acrescentando que,
bem que elle no principio reccasse o effeito de
certas circumstancias, todavia tinha hoje a sa-
tisfação de poder declarar, que o Conselho de
Guerra, ao mesmo tempo que servira de fa-
zer respeitaveis no Universo os nomes dos
Membros, que o compunhão, tinha dado ain-
da maior lustre á gloria de Mr. *Keppel*, do
que outra qualquer occasião. Foi unanime-
mente approvada a sua proposição, e man-
dado que o Chancellet entregasse a Mr.
Keppel os agradecimentos da parte da Ca-
mera.

P A R I S 28 de Fevereiro.

Aqui se publicou hum Decreto de S.
M. a respeito dos Cavalheiros da Ordem
de S. Luiz, pelo qual fica o seu numero
regulado ao de 40 Grandes Cruzes, 80
Commendadores, e o dos Cavalheiros aos
que S. M. houver por bem nomear. Das
Grandes Cruzes ficarão 36 reservadas pa-
ra os Officiaes das Tropas de terra, e 6
para os de Marinha; das Commendas 65
serão para os primeiros, e 15 para os se-
gundos. Mr. Irmão do Rei, como Grão
Mef.

Mestre das Ordens Reaes de N. S. do Carmo, e S. Lazaro de Jerusaleem, igualmente publicou em hum Capitulo, que se convocou a 21 de Janeiro, dous novos Estatutos para estas Ordens, os quaes impõem obrigação de mostrarem oito grãos de nobreza paternal, e militar, nos que houverem de ser admittidos a ellas; mas para entrar na de S. Luiz basta o merito pessoal.

Ainda que escrevessem de *Versalhes*, que o Marquez de *la Fayette* tinha ido á presença de S. Magestade dar conta de huma commissão secreta, de que vinha encarregado pelos *Estados Unidos* da America, e que S. M. o acolherá favoravelmente, com tudo o mais certo he, que visto o ter sahido do Reino sem licença, deixará por algum tempo de ir á Corte, e se demorará no em tanto em *S.^t Germain-en-Laye* em casa do Marechal de *Noailles*. Segundo diz este Fidalgo, os negocios dos *Estados Unidos* mostram o melhor semblante que he possível, e vivem entre si com a maior harmonia, tanto os Membros do Congresso, como os Commandantes das Tropas; e a prova maior das solidas correspondencias, que estão assentadas entre a *França*, e a nova Republica, he a nova nomeação de Mr. *Franklin* com o caracter de Ministro Plenipotenciario, correspondente ao que tem Mr. *Gerard*, em nome do Rei de *França* aos *Estados Unidos*.

Não pôde haver dúvida, que o Conde *d'Estaing*, voltando de *Martinica*, haja de ter armado outros projectos, cuja execução ainda o occupão. As noticias de *Brest* nos seguran, que a equipagem da corveta *Senegal* está muito contente, e que hum dos Officiaes affirmará, que quando tiver se liberdade para fallar, daria alegres noticias: dão por certo que o Conde *d'Estaing* tinha partido para fazer alguma expedição, onde tire a desforra da perda de *Santa Luzia*: os que o conhecem não duvidão que elle ponha nisto o maior cuidado; e já dá menos cuidado a marcha do Almirante *Byron*, que sem dúvida anda actualmente em busca d'elle, ou traba-

lha por se incorporar com o Almirante *Barrington*, depois que se soube que o Conde de *Grasse* anda pela *America* com huma esquadra, cujas forças provavelmente se tem engrossado com a união de mais alguns navios, que successivamente tem partido de varios portos, com destinos, que se não tem feito públicos, mas faccis de presumir pelos viveres que tem mettido.

As noticias, que temos por muitos *Francezes*, vindos da America na fragata *Americana* de 40 peças, capitaneada por Mr. *Landaie de S. Malo*, onde veio Mr. de *la Fayette*, *la Neuville*, *la Vallette*, com mais tres Officiaes, são de que só a *Nova Inglaterra*, huma das 13 Provincias dos *Estados* da America, tem huma Marinha de 10 fragatas de 30 peças, e mais 20 de 24 até 20 peças; huma não de 74, que estará aparelhada em Março, e outra da mesma força, que se vai pôr no estaleiro em *Boston*. Seguran além disso, que nunca os *Americanos* se acharão com maiores forças para se defenderem, pois que podem pôr em campo hum exercito de 60.000 homens.

Em todos os pórtos do Reino se tem introduzido huma emulação de fazer armamentos: falla-se muito em hum, que se faz em *Nantes* de 6 fragatas de 36 peças, de 18, e de 24 libras de bala, com 400 homens de equipagem, com mais duas corvetas de 14 peças de 6, e 8 libras, 12 pedreiros, e 120 homens. He huma companhia de negociantes, que faz este armamento, e todos podem participar do producto das prezas que elle fizer, comprando acções nos fundos, que se estabelecem para a sua despeza.

L I S B O A 30 de Março.

Quarta feira 24 do corrente chegarão de Roma as Bullas de Sua Santidade, que confirmão a Eleição do Eminentissimo Cardeal *Silva* á dignidade de Patriarca de Lisboa.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdã 46 $\frac{1}{2}$ Londres 62 $\frac{1}{4}$ Genova 714. Paris 458. reis.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 2 de Abril 1779.

PETERSBOURGO 5 de Fevereiro.

A Imperatriz fez huma grande Promoção, tanto para o Exercito, como para a Marinha.

O Barão de *Nolken*, Enviado Extraordinario da Corte de *Suecia*, deo a 23 do mez passado hum Baile de *Malcaras*, em que houve huma grande cea, a fim de festejar o nascimento do Principe Real. Forão convidados toda a Corte, e Ministros Estrangeiros, e mais de 500 Pessoas da Nobreza. A Imperatriz honrou este festim com a sua assistencia, indo com hum acompanhamento de vestidos uniformes ao uso adoptado pela Corte de *Suecia*.

O Conde de *Nesselrode*, ha pouco nomeado por Enviado desta Corte para a de Lisboa, se poz ja a caminho para o lugar, a que he mandado.

STOKOLM 12 de Fevereiro.

S. M. fez huma numerosa Promoção Militar de Coroneis, e outros Officiaes do Estado Maior.

O projecto ajustado entre as tres Cortes *Septentrionaes*, para defenderem a navegação do *Baltico*, e das costas dos seus Reinos no mar do Norte, se vai cada vez manifestando mais. No Porto de *Cariscrona* se trabalha, sem descansar, em apparelhar huma Esquadra de observação, de igual força á que põe prompta a Corte de *Copenhague*; a saber, de 10 navios de linha, e de 6 fragatas, capitaneada por hum Vice-Almirante. Ainda que os Tratados não dem a mesma segurança da livre navegação aos navios *Suecos*, carregados de madeira para construcção, que dão a outras bandeiras: he certo que o nosso Monarca está na resolução de proteger os interesses dos seus Vassallos, tendo como indecorosas ao timbre de hum povo livre, as condições que a *Grande-Bretanha* quer dictar ao seu Commercio.

Ha poucos dias que chegou aqui o Senhor *Sayre*, hum dos sujeitos, que na Europa estão encarregados dos negocios dos Estados-Unidos da America.

VARSOVIA 10 de Fevereiro.

Os Tribunaes da Dieta, que se abrirão na semana passada, se limitarão até 22 deste mez.

Corre voz, que a Esposa do Principe *Carlos de Courlandia* morrerá de parto.

Todos os viajantes, que vem de *Lemberg*, fallão sómente de aprestos de guerra, que se fazem na *Gallicia*, em *Lodomeria*, e nòs mais lugares, que estão encravados no cordão *Austriaco*. Levantão-se muitos Batalhões de Voluntarios, dos quaes o numero maior já está completo. Em *Lemberg*, e em todas as mais Praças, em que pôde haver receio de ataque, se põem grossas guarnições, e em muitos sitios se tem feito grandes armazens.

PRAGUE 16 de Fevereiro.

Posto que as estradas estejam quasi impraticaveis, todos os Regimentos Imperiaes andão em marcha. Tem notavelmente avultado o numero das Tropas inimigas em *Voligtland*, e para lá se conduzio grande quantidade de artilheria, e muitas vitualhas: por esta razão, para estar apparelhado para tudo, se deo ordem aos Regimentos repartidos pelo circulo de *Pilsen* de passarem promptamente a *Egra*, deixando na sua

retaguarda o Hospital, e as bagagens; ultimamente a posição dos dous Exercitos he tal, que qualquer dia se podem empenhar em huma acção decisiva.

A L E M A N H A. *Dresde 15 de Fevereiro.*

O Tenente General de *Mollendorf*, que veio a esta Cidade a 11, foi ao Palacio do Principe *Henrique* dar-lhe conta da sua gloriosa expedição. S. A. R. lhe fez a honra de o reter para jantar, e das suas mãos o armou Cavalheiro da Aguia Negra, e lhe deo huma carta muito honrada da parte de S. M.: e no mesmo dia pela tarde voltou este valeroso General para *Freyberg*. O Principe *Henrique* não tem sahido desta Cidade, ainda que varias Gazetas annunciassem a sua partida a 4, dia, em que o Rei seu irmão partio de *Breslau*.

Querem alguns que pelo ultimo Correio vindo da *Russia* chegassem noticias, que, no caso que não furtissem effeito as negociações, marcharia sem demora hum Corpo de Tropas Auxiliares *Russianas* a unir-se com o Exercito *Prussiano*; e que o Rei da *Prussia* está tão deseioso da paz, que não pede resarcimento algum dos gastos desta guerra; com tanto que a Corte de *Vienna* mande evacuar a *Baviera*, e relarcir os damnos da *Saxonia*, para allentar huma paz solida, e firme.

Brandebourg 15 de Fevereiro.

He notorio que modernamente passou por *Breslau* hum Correio vindo de *Petersbourg*, que de lá sahio a 18 de Janeiro: esperava-se que viesse encarregado de despachos concernentes á paz: com tudo a esta esperanza se tem diminuido o fundamento, visto que veio ordem aos Assentistas do Exercito de darem sem demora as cousas necessarias para elle.

Algumas pessoas vindas do *Tyrol* segurão ter chegado a *Bolzano* hum corpo de 2000 homens, que o Rei de *Sardenha* manda em socorro da Casa d'*Austria*, como Tropas auxiliares, que devem passar daquelle lugar para *Straubing*.

L O N D R E S. *Continuação das noticias de 4 de Março.*

O Cavalheiro *Guilherme Howe* propoz com grande ancia no Parlamento o fazer-se hum exame sobre a guerra da America, para se justificar do desar, que o Governador *Johnstone* lhe havia imputado a elle, e seu irmão, com o fundamento de que as forças mandadas para a America erão sufficientes para poder cumprir a sua submissão: e propoz conseqüentemente o apresentar na Camera as cópias, ou extractos da correspondencia do Secretario de Estado da Repartição da America com elle, e seu irmão desde 4 de Agosto de 1775 até 16 de Maio de 1778. *Mylord Howe* se encostou á proposição de seu irmão, para pôr termo, dizia elle, aos ataques surdos, que nunca cessarão de fazer contra a sua reputação, maiormente não lhe tendo o Ministerio dado até ao presente o menor sinal de approvar o modo, com que elle se houvera. *Mylord North* declarou, que elle tinha por pouco necessaria semelhante indagação, ainda que assentava que não devia dizer o seu parecer acerca do proceder dos dous irmãos, por não anticipar-se em huma cousa, que talvez algum dia viesse a sentenciar-se. O Governador *Johnstone* confessou o que tinha dito: mas acrescentou, que não era intenção sua criminal os Generaes, e menos os Ministros, de quem haviam recebido as instruções. O General *Bourgoyne* interveio a este discurso, e mostrou o maior empenho, de que igualmente se tirasse devassa das suas acções, e dos motivos, que tinham dado occasião a malogar-se a expedição do *Canada*. Por fim *Mr. Fox*, tendo feito hum discurso, em que representou o rigor, com que tratavão os rapazes, que foram presos a 11 de Fevereiro á noite, quebrando as vidraças de algumas casas, ficou em esquecimento a proposição do Cavalheiro *Howe*, sobre que se não resolveo cousa alguma.

No primeiro deste mez propoz *Lord North* na Casa dos Communs pôrem-se novos impostos o anno corrente, notando primeiro, que se os do anno passado não foram bastantes para supprir as despesas precisas, foi por falta de exactidão na cobrança delles; por quanto sómente do tributo imposto nos criados, se devia embolgar dobrada somma, ao menos da que se cobrou: pois sendo certo que em Inglaterra passa o número dos criados de 50000, o tributo cobrado não he de metade desta

conta. Por tanto, para abolir este abuso da Lei, e segurar as sommas necessarias na conjunctura presente, convinha assentar os novos impostos em Artigos, em que não houvesse falencia: taes crão o augmentar 5 por 100 sobre os impostos chamados *Excise*, e *Custom*; e que este novo imposto de mais 5 por 100, exceptuando d'elle a cerveja, deve sommar ao menos 314 518 lib. estrelinas: Que os juros, que ha que pagar em razão do novo emprestimo de 7 milhões, importão annualmente 472 500; e como esta somma he maior que a outra, se deve supprir o excesso com outro tributo imposto nas seges de posta, cujo número em Inglaterra, sem contar as da Cidade de Londres, e sua Provincia, chega a 4 021; e impondo 9 soldos por posta em cada cavallo dos quatro de cada carruagem, importará este tributo 219 5 lib., que com o producto dos mais impostos já mencionados, chega tudo á somma de 533 518, que excede o que he necessario para se pagarem os juros do emprestimo.

Accrescentou mais *Lord North*, que estes crão os tributos, que lhe occorrião poderem-se impôr sem violencia dos Povos, pois que este ultimo sómente carregava sobre pessoas abastadas; e os outros repartidos entre o Povo, davão tão pequeno acrescimo no valor destes generos, que não podião dar pretexto algum para lhe pôrem maior preço. Não faltarão Membros, que se oppuzessem a estas proposições, o que não obstante forão approvadas pela Camera.

O Almirantado notificou formalmente ao corpo da Marinha, que S. M. tinha mandado riscar o nome do Almirante *Paliser* da Lista dos Almirantes; e que igualmente o tinha privado do emprego de hum dos Commissarios do Almirantado.

Espalhou-se pela Praça huma voz de que o Almirante *Parker* tomara nas Indias Occidentaes duas náos Francezas de 74 peças; e que o Conde *d'Estaing* se acha bloqueado na *Martinica* pelo Almirante *Byron*. Ha outra noticia, que falla de huma batalha naval, dada no dia 5 de Janeiro entre as duas Armadas, em que dizem ficára destrojada a Franceza, e que lhe forão tomados tres dos seus navios, e dous mettidos a pique.

P A R I S 8 de Março.

Não se sabe se os Inglezes, que conspirarão contra a vida dos passageiros da fragata a *Alliança*, serão sentenciados á morte: estão presos em *Brest*: quasi todos são Irlandezes, prizioneiros pelos Americanos, quando soçobrou o navio Inglez o *Sommerfet*: a sua perfidia he tanto mais negra, por terem pedido com a maior ancia o serem admittidos ao serviço, e que os trouxessem para França com o Marquez de la *Fayette*, tendo já armado tenção de o levarem prizioneiro a Inglaterra, e deitarem ao mar quantos lhe embaraçassem o fazerem-se senhores da fragata.

Já se publicarão as duas Ordenações: huma a respeito da Cavallaria, que manda crear de novo seis Regimentos de Cavallaria ligeira; e a outra a respeito dos Dragões, que manda crear mais seis Regimentos de Caçadores a cavallo. Contém ambas 38 Artigos, nos quaes, querendo S. M. dar a todos os Officiaes de Cavallaria certas esperanças de adiantamento, e de que gozem de todos os bens, que lhes tem resultado das providencias dadas no Decreto de 25 de Março de 1776, para abolir as vendas dos empregos Militares: ordena que desde o 1.º de Março proximo se destaquem respectivamente dos Regimentos de Cavallaria, e Dragões os 23 Esquadrões de Cavallos ligeiros, ou de Caçadores; e que estes esquadrões formem 6 Regimentos chamados Primeiro, Segundo, &c. Regimento de Cavallos ligeiros, ou de Caçadores.

Ha bons fundamentos para se esperar, que se conclua a paz entre as Cortes de *Berlin*, e de *Vienna*: sabemos que o Imperador, para mostrar quanto se dá por contente do Barão de *Breteuil*, Embaixador de S. M. á Corte de *Vienna*, e do modo, com que se tem havido nesta negociação, lhe deu o titulo de Principe do Sacro Imperio. Suppõe-se que os Preliminares da paz se achão já affinados, aiuda que restão muitas cousas para se regularem entre os diversos pretendentes á Successão da *Baviera*, o numero dos quaes se augmenta cada dia. Ultimamente o Duque de *Wurtemberg*, e o Arcebispo de *Saltabourg* formão novas pertençações a este fim, [Em outro lugar se dará mais individual noticia destes factos.]

Os nossos corsarios continuão a dar brado com as suas acções. O *Audax de Bayona*, commandado por Mr. *Lesseps*, toma muitas prezas, e faz acções igualmente famosas, e lucrativas: este corsario, tendo já tomado quatro prezas, se vio inopinadamente accommettido por hum navio de muito maior força que a sua; mas não duvidou entrar no combate, e obrigou ao inimigo a amainar; apenas estava de posse desta preza, quando o veio investir outro navio ainda mais forte; nestes termos o Capitão de *Lesseps*, alentado da primeira victoria, e bem ajudado de sua equipagem, chegou a abordallo, e teve no mesmo dia duas victorias notaveis. Conduzio todas as suas prezas a *Bayona*.

Todas as pessoas, que acompanhárão o *Marquez de la Fayette* concordão em encarecer o muito, que o seu valor foi admirado na *America*: e varias cartas das principaes pessoas daquelle continente confirmão estas noticias, e provão quanto aquelle Fidalgo soube ganhar os animos dos Americanos.

A Duqueza de *Noailles* chegou aqui de volta da sua peregrinação de *Roma*.

M A D R I D 16 de Março.

Attendendo S. M. em segurar a navegação dos navios mercantes, que vão ás *Indias*, tem ordenado comboios, que sahirão annualmente de *Barcelona* no dia 1.^o dos mezes de Abril, Junho, Agosto, e Outubro com as embarcações, que alli se acharem; e passando pelos pórtos de *Tortosa*, *Alicante*, *Carthageua*, e *Almeria* irão incorporando a si os mais navios, que estiverem promptos, os quaes comboiarão até *Malaga*. Alli tornando o Commandante a encarregar-se dos que lá se acharém, voltando das *Indias*, os irá largando nos seus respectivos pórtos até *Barcelona*; e como pôde succeder que alguns Capitães, ou Patrões tenham por dura esta condição, e antes se queirão expôr ao risco de se perderem; querendo S. M. precaver estas maliciosas perdas, ordena, que, sem attenção ás cisculas, se não permita a nenhum sahir dos pórtos antes, nem depois de passado comboio; e que para evitar isto hajão as embarcações de estar promptas no 1.^o dos mezes de Abril, Junho, Agosto, e Outubro, que são os em que deve sahir o comboio de *Barcelona*, e podem os tempos servir de sorte, que não haja muita demora em chegarem aos demais pórtos. De *Malaga* irão as embarcações, que vão ás *Indias*, encaminhar-se ao Estreito, onde ha huma esquadra de chavecos para impedir a sahida dos Argelinos ao *Oceano*; e no caso que haja noticia de corsarios nas aguas da costa de *Malaga*, pedirão ao Commandante da primeira Armada comboio até á boca do Estreito. O mesmo se ha de fazer com os navios, que se recolherem das *Indias*, que hão de dar fundo em *Malaga*, para esperarem comboio para o Mediterraneo. E por quanto não houve tempo para se expedirem as ordens necessarias, o Brigadeiro *D. Antonio Barceló*, Commandante da Armada do Estreito, demorará por esta vez sómente a sahida até 12, ou 15 de Abril.

L I S B O A 2 de Abril.

A Rainha N. S. em attenção ao bem, que a tem servido o Bacharel *Francisco Alvares da Silva* no lugar de Ouvidor da Alfandega desta Cidade, houve por bem despachallo por seu Real Decreto para Desembargador da Relação, e Casa do Porto, reconduzido no mesmo lugar, em que se acha.

Sahirão á luz os Livros seguintes.

Relação da Infeliz viagem da nao N. S. d' Ajuda e S. Pedro de Alcantara, dedicada ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor José de Seabra da Silva, escrita por Elias Alexandre e Silva, Alferes de Infantaria da Companhia de Major do Regimento de Santa Catharina. = Devocão do Sagrado Coração de Jesus, com a Novena, e Officios do Coração de Jesus, e Maria, pelo P. Croisset, traduzida em Portuguez 8.^o 2. tom. = Novo Dicionario Francez; e Portuguez muito augmentado 1. vol. 4.^o = Aviso ao Povo por Mr. *Tiffet*, traduzido em Portuguez 8.^o 2. vol. = Curso de Cirurgia, dictado aos Estudantes de Medicina, e Cirurgia de Paris por Mr. *Elias Col de Villars*, traduzido em Portuguez 4.^o 3. vol. Vende se em casa de Paulo Martin e Companhia, defronte do Chafariz do Loreto.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1779. Com Licença da Real Meza Consoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 3 de Abril 1779.

Continuação das Actas do Consistorio de 25 de Dezembro.

Resposta em fôrma de Breve de S. Santidade ao Veneravel Clemente Wenceslao, Arcebispo de Treves, e Bispo d' Augsbourg, Principe Eleitor do Sacro Romano Imperio.

PIO PAPA VI.

Veneravel Irmão: Saude, e Benção Apostolica. Nunca houve cousa, que pudesse succeder-nos, nem mais appetecivel, nem mais agradavel, do que o recebimento da vossa carta: nada hõuve para nós de maior satisfação do que o conteúdo nella: a alegria, que nos occupou a sua leitura, excede todas as expressões; e vós mesmo melhor o experimentareis pela íntima alegria que vos penetra, do que nós podemos expressar com algum encarecimento. Com o successo de que nos dais conta; e com a memoria da Retractação, que nos enviastes, desvanecestes em nós o maior cuidado, que sempre até agora nos tem acompanhado em razão dos escritos de *Febronio*; e quanto antes nos magoavamos dos damnos, que elles causavão á Igreja, tanto maior esperança nos alenta, de que estes mesmos escritos já repudiados, abjurados, e condemnados pelo seu proprio Author, poderão resarcir os detrimentos recebidos. Com tanto maior confiança esperamos do mesmo Deos este successo, quanto mais persuadidos estamos, de que he o seu dedo quem move o coração do homem, e o troca, como he servido. O sopro do seu Santo Espirito era quem encaminhava os discursos, que dirigistes ao Bispo de *Myriophia* vosso suffraganeo: era quem ordenava os conselhos santos, com que o retiraveis do caminho do erro: era quem regia as vossas acções encaminhadas á sua gloria, e ao bem da Igreja: era quem vos dava constancia, quando era necessario differir, e governava com a sua sapiencia todas as oportunidades de operar. Pelo que, a este Deos cheio de misericordias devemos dar immortaes acções de graças, por quanto se dignou olhar com tamanha benignidade, tanto para os vossos votos, discursos, e trabalhos, como para as nossas nunca interpolladas preces, e lagrimas, que derramamos com a maior humildade de coração; mas como vós fostes o instrumento, de que se servio a sua piedade, approvamos intimamente a incomparavel obra que praticastes, e exaltamos até ao Ceu huma virtude, que he superior a todo o elogio; e do intimo do nosso animo vos felicitamos, veneravel Irmão, e não podemos deixar de empregarmos a nossa voz Apostolica, para dar a conhecer a todo o mundo, que no vosso Ministerio Apostolico não podeis emprehender, nem pôr em execução cousa mais gloriosa, nem mais util á Santa Sede Apostolica. Confessamos que os vossos merecimentos a respeito de nós, e de toda a Igreja Universal, são superiores a todo o premio; e assim não deixarão de dar maior lustre, solido, e immortal á vossa antiga gloria. Elogios tão justos, e tão bem merecidos nos obrigão ao mesmo tempo a participar-vos os sentimentos de estimação, e affecto, que professamos á vossa Veneravel Pessoa; e por estes motivos vos concedemos com alegria proporcionada ao serviço que nos fizestes, quanto nos pedis. Nós vos empolhamos, para que restituamos á nossa primeira graça, e benevolencia o nosso Veneravel Irmão João Nicoláo, Bispo de *Myriophia*, que andando ha tanto tempo como def-

garrada ovelha, tornou a recolher-se ao centro da Igreja: Nós sentimos grande gosto em satisfazer o vosso desejo, porque nisso executamos o que pede a nossa inclinação. Assim, segundo o que nos pedis, lhe perdoamos do intimo da nossa alma, quanto o obrigou a dizer, obrar, e escrever contra os direitos da Santa Sé, e da Igreja, hum zelo indiscreto; e unicamente damos attenção ao que agora se tem passado, ao que acabais de nos comunicar, e aos protestos, que elle faz acerca dos sentimentos, que tem adoptado. Com esta intenção o recebemos no seio da nossa paternal caridade, o abraçamos com todo o affecto, e amor, o tomamos aos nossos hombros, como ovelha perdida, que se encontrou; e com alegria, e gosto a conduzimos para sobre esta pedra, que he firme alicerce da verdade; e o pomos no número dos outros Co-Bispos nossos filhos, e nossos irmãos; e para lhe dar maiores provas do nosso amor, e complacencia paternal, damos todo o louvor a huma acção digna dos seus talentos, e luzes; e assentamos que devemos dar elogios á grandeza do seu valor, junto á docilidade da sua alma, de que acaba de dar provas nada equivocas, rejeitando, e abominando maximas, que antes prezava muito, e que defendêra com tanto calor, ao mesmo tempo que nem he retrahido, nem abalado com o que dirão aquelles, que ou por serem adversarios, ou invejosos da Cadeira de S. Pedro, até agora abraçarão o seu partido, e o encherão de elogios. Isto não he outra cousa mais do que hum verdadeiro desprezo de si proprio em abono da verdade, de que a sua alma se acha embebida; he fazer este sacrificio, he o mesmo que passar de Saulo a ser hum novo Paulo; he triunfar nobremente dos attractivos da ambição; he calcar com valentia os elogios, e o fumo do seculo corrupto, e adulador. Sem o poderoso soccorro da graça Divina não alcançaria a semelhantes esforços a fraqueza humana. Pelo que assentamos, que he obrar conforme os Decretos infalliveis da Providencia, o dar ao nosso Author elogios, tão mais encaminhando-se estes á gloria do mesmo Deos; e por esta razão lhe respondemos com huma carta cheia de benevolencia, que vos remettemos com esta: nella lereis, que lhe damos a nossa benção Apostolica em testemunho da sinceridade da nossa reconciliação, da graça, e dos elogios, que lhe acabamos de dar.

A continuação no Supplemento seguinte.

Continuação do Discurso do Almirante Keppel.

Quanto se não enganou o meu accusador no conceito, que formou do dever de hum Commandante em Chefe, alias não intentaria contra mim a accusação que intentou. No tempo do combate, os Officiaes subordinados estão, ou devem estar com o maior sentido na sua obrigação, o que os estorva de poderem reparar nas manobras alheias. Nos combates geraes he impossivel que os mesmos objectos pareçam pelo mesmo modo a dous Commandantes de dous navios diversos. Varia a posição, e consequentemente o ponto de vista: as nuvens de fumo podem turbar a vista; e daqui vem a resultar a variedade de opiniões dos Officiaes acerca de tal, ou tal manobra, ainda sem entrar intenção de parcialidade. Se eu concebi os objectos, como elles são na verdade; se os ponderei com pouca agudeza, ou (como se quiz explicar o meu accusador) por modo pouco proprio de hum Official, são questões, que ainda estão por decidir; o que unicamente posso dizer, he, que o que o Sr. Hugo me imputa como negligencia, foi fruto da ponderação, e da escolha; ao que accrescento que não tinha poder limitado, quando larguei véla; ao meu arbitrio me tinham deixado com amplo poder, o obrar como entendesse que seria util para defeza do Reino: assim manobrei, combati, e voltei, e tudo fiz por melhor; e se a minha capacidade não he proporcionada ao meu emprego, sempre me fica a satisfação de que eu nem solicitei, nem comprei este mando.

Ha mais de dous annos, isto he, em Novembro de 1776, que recebi huma carta do Sr. Presidente da Repartição da Marinha, em que me dizia: *Que vistos os movimentos das Cortes Estrangeiras, talvez fosse necessario aprestar huma frota de observação, a cuja carta respondi: Que eu estava disposto a aceitar qualquer mando em nome de S.*

M., pedindo-lhe ao mesmo tempo me quizesse conceder huma audiencia. Foi-me concedida esta petição, e fui admittido a huma conferencia particular com S. M., a quem disse: *Que eu estava prompto a servir a S. M. todo o tempo que a minha saude me permittisse.* Não tive mais noticias até ao mez de Março de 1778, em que tive duas, ou tres audiencias, e disse a S. M., *que eu não vinha correspondencia alguma com os seus Ministros, mas que eu me tranquillizava na sua protecção, e no seu zelo pelo bem público.* Não puz da minha parte sinistras diligencias, nem me vali de indignos mimos; não tinha, nem sentia mais do que huma ancia ardente de servir a minha Patria. Até tive repugnancia de accitar o mando General: receava que me faltassem arrimos no Reino: anteví que quanto mais elevado fosse o meu posto, mais me expunha a ver arruinada a minha reputação. Se me succedessem desgraças, havião entrar no número dos crimes. Em quarenta annos, que tenho de serviço, nunca recebi da Coroa final algum particular de favor, sómente me honrou o Soberano com a sua confiança, quando era público o perigo: antes da presente época nunca se queixárão de mim em público, nem dos meus defeitos, nem das minhas ruins acções; e he cousa affás estranha hoje, que tambem informado da minha falta de habilidade, como devia ser o meu accusador, he estranho, digo eu, que elle fosse quem me trouxe a ordem para me encarregar do governo. *O resto em outro Supplemento.*

Carta escrita aos Estados de Frisa, e ultimamente publicada em Hollanda.

Aos Nobres, e Poderosos Senhores os Estados de Frisa.

Nobres, e Poderosos Senhores, e Amigos particulares. Tendo os *Estados Geraes* assentado que era conveniente dar em 29 de Dezembro huma resposta provisoria a S. Ex. o Duque de *Vauguyon*, Embaixador de S. M. Christianissima, não temos a menor dúvida, que esta resposta deixe de ter já chegado á noticia de Vossas Nobres Potencias; e em consequencia disto, tomámos a liberdade de nos remetter a ella para evitarmos prolixidade.

Affim esta resposta não contém outra cousa mais, do que huma declaração da mais perfeita neutralidade, a qual nos desvanecemos que se accomodará com as intenções de V. N. P., sem que seja intenção nossa querer com isto anticipar-nos ás suas deliberações, que por todos os meios reconhecemos, que devem ficar livres. Com tudo isto assentamos, que deviamos tomar sobre nós o pedido ao Deputado de V. N. P. aos Estados, como tambem aos das outras Provincias, que quizessem dar a sua approvação á sobredita resposta Provisoria, no que elles consentirão com a esperanza de que conseguirão a approvação dos seus committentes respectivos; affim por nenhum modo nos podemos dispensar de pedir a V. N. P. queitão confirmar a mencionada Resolução, maiormente sendo o negocio dos mais apertados, e tendo os Estados julgado, que não permittia a decencia o demorar por mais tempo sem resposta, a Memoria entregue por S. Ex. o Duque de *Vauguyon*; e seria necessario muito tempo para buscar o parecer de V. N. P., como tambem das outras Provincias, sem que este procedimento, quando se trata de dar resposta a huma Memoria, que já he decisiva, as tire de conservarem o direito que tem para pertenderem ser admittidos a dar-se-lhe noticia das mudanças, que podem interessar seus respectivos habitantes.

O resto se proseguirá em outro Supplemento.

*Sentença do Tribunal do Almirantado de Inglaterra sobre a captura do navio
Hollandez a Liberdade.*

» A *Liberdade*, navio Hollandez, que navegava de *Riga* para *Rochefort*, e de que he Capitão *Guillermé Hondrikse*. Pelos papeis do navio se mostra claramente, sem deixar alguma suspeita a sua propriedade; mas como a sua carga foi dirigida pelo Consul Francez de *Helsingar*, sustenta quem o tomou ser a carregação de propriedade Franceza. Os Reclamantes do navio, e da carga se fundão no Tratado de 1674. O Tribunal [do Almirantado] manda, que o navio seja restituído, como Hollandez de propriedade, que se lhe pague o frete, e que se lhe haja de resarcir a perda do tempo cau-

fada pela retenção: manda mais que a carga seja vendida aos Commissarios do Almirantado pelo seu justo valor em beneficio dos Reclamantes.

11^o O Tribunal pondera, que do Tratado allegado se deve consultar, e interpretar não só a letra, mas tambem o espirito, confrontando-o com os outros Tratados, que subsistem entre os dous Estados, particularmente com os de 1670, e o de Breda. Que ainda que os Artigos do Canave, Mastos, &c. nelle venhão especialmente mencionados [no Tratado de 1674] se deve reparar como isto deve ser explicado conforme a probabilidade; de sorte que se não pôde conceder a sua applicação, senão conforme os principios do commercio, e o que claramente dizem os Tratados da data mais antiga que o de 1674. » Que nenhuma das duas Potencias poderá dar soccorro á inimiga da outra, provendo-a de armas, munições, ou náos. » E não ha differença em mandar navios inteiramente armados, ou mandallos por pedaços, de que em breve tempo se possão construir os navios: que sem isto facilmente se poderião illudir os Tratados, provendo-os hum Hollandez de mastos, outro de vélas, outro de maçame: o que illudiria a prohibição do soccorro, a cujo respeito se julgarião por seguros. Que os interesses das duas Potencias da Grande-Bretanha, e dos Estados Geraes são entre si intimamente ligados, e que a isto se attendeo nos Tratados, que authorizão a detenção dos navios, e suas equipagens, pertencentes a huma das Potencias, e feita pela outra, em caso de urgencia: e se houve em tempo algum Epoca, em que semelhante assistencia se possa reclamar, he a presente, em que a Nação Ingleza se vê com os maiores esforços para manter os seus interesses, como tambem para defender a soberania dos mares que lhe pertence, por cujo motivo está a ponto de sustentar tão séria contestação com a França. Que o uso, e costume, pelos quaes se interpretão os Tratados, fórma em segundo lugar hum argumento muito forte; maiormente porque nas duas guerras precedentes entre a França, e Inglaterra, os Estados Geraes forão obrigados ás mesmas decisões, isto he, forão retidos todos os materiais, que erão para uso da Marinha, e que se encontravão carregados em navios Hollandezes, com o destino para França. Que no caso presente se faz manifesto pela medida dos mastos, que elles hião para se empregarem na Marinha Franceza, e que hião em ajuda desta Corte na guerra actual contra a Inglaterra. Que por todos estes motivos deo o Tribunal a já mencionada sentença, a qual por modo nenhum he em prejuizo do proprietario Hollandez, pois se embolça do justo valor da carga, do frete, e das perdas, e danos causados pela captura, e retenção.

» Protestou o Procurador dos Reclamantes por todos os prejuizos, e interpoz a sua appellação. Declara o Juiz que nunca esperava, que com fundamentos frivolos lhe intrepuzessem appellação, mas que a não pôde embarçar. Os Agentes do navio, e carregação são Ricardo Muylman, e J. Berens. »

O Art. IV. do Tratado de 1674, a que se refere esta sentença dada por hum Tribunal, que sentença conforme o Direito escrito, e sentido Literal das Leis, he do theor seguinte:

» Não serão comprehendidas no número de fazendas de contrabando, cordas, vélas, ancoras, mastos, taboas, vigas, e toda a casta de madeira de arvores, e mais cousas proprias para a construcção, e reparação de navios; antes pelo contrario se julgarão absolutamente do número de mercadorias livres, do mesmo modo que outros qualquer generos não comprehendidos no Artigo precedente, de sorte que podem transportar-se com toda a liberdade (liberrime) pelos vassallos de S. M. aos lugares, com quem os Estados Geraes estiverem em guerra, e reciprocamente pelos vassallos dos ditos Estados para sitios do dominio de inimigos do dito Senhor Rei, exceptuando unicamente para praças, que se acharem actualmente sitiadas, bloqueadas, ou investidas. »